



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Isaías José do Nascimento

O MUSEU DO TEMPLO DA BOA VONTADE: TEMPLO OU MUSEU?

A criação do TBV e a formação de suas coleções

SÃO PAULO

2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Isaías José do Nascimento

O MUSEU DO TEMPLO DA BOA VONTADE: TEMPLO OU MUSEU?

A criação do TBV e a formação de suas coleções

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção de título de ESPECIALISTA em **Museologia, Cultura e Educação**, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Lima Junior.

SÃO PAULO

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dedico este trabalho à minha família; minha mãe, Maria Lúcia do Nascimento, pela paciência e incentivo ao estudo permanente; ao meu irmão, Ismael; minha cunhada, Samara; sobrinhos, Filipe e Paulo, tão caros ao meu coração; aos meus avós Alda Figueiredo do Nascimento e Luiz Joaquim do Nascimento, hoje, no mundo espiritual; ao meu pai, Naigerton, também vivo em outra dimensão, que sempre conversou comigo sobre a importância de estudar e que ele teve poucas oportunidades. Também agradeço ao professor orientador Carlos Lima Junior pela paciência e pelos feedbacks que aprimoraram a monografia. Mesmo estando em outro país, orientou com sabedoria. Aos professores do curso que me ajudaram a ampliar a visão de museu e como a museologia tem uma relevância social, educacional, cultural e política. Aos professores Luciana Conrado Martins, Luciana Pasqualucci, Viviane Panelli Serraf, Felipe Martinez, Álvaro Allegrette, Claudinéli Moreira Ramos, Marília Bonas, Juliana Monteiro e Maurício Rafael, pelas aulas, pelo esclarecimento, pelos debates, pelas atividades que ampliaram o nosso olhar, pelas visitas aos museus e as reflexões propostas. Aos colegas do curso, pois cada um se esmerava em participar e doar o melhor de si com seus argumentos ou dialética durante as aulas. Ao coração de Alziro Zarur, Paiva Netto e à Família Legionária, por criar a LBV, continuar com esse ideal que parte da família faz parte e sente muito feliz em participar e atuar.

“Aprendemos a voar como os pássaros e a nadar como os peixes, mas não aprendemos a conviver como irmãos.”

Martin Luther King Jr.

RESUMO

NASCIMENTO, Isaías José do. O Museu do Templo da Boa Vontade: Templo ou Museu?

A presente monografia é dedicada à história do Museu do Templo da Boa Vontade. Procura-se entender a trajetória do Fundador da LBV, Alziro Zarur, na imprensa do Rio de Janeiro/RJ, no que tange o autor da iniciativa das “Religiões Irmanadas” e da intenção que alimentou para criar um templo onde as pessoas pudessem se confraternizar. Depois da morte de Zarur, Paiva Netto continua o sonho de seu idealizador e constrói, com a ajuda dos Legionários da Boa Vontade, o Templo da Boa Vontade. Antes da sua inauguração em 1989, Paiva Netto planejou ambientes culturais dentro desse espaço como a Galeria de Arte e o Memorial Alziro Zarur. Com o passar dos anos, inaugura outro ambiente intitulado Sala Egípcia. Também é discutido no trabalho a diferença ou proximidade entre Templo e Museu. Busca-se compreender como nasceu o acervo do Templo da Boa Vontade que hoje faz parte do Museu do Templo da Boa Vontade.

Palavras-chave: Museu do Templo da Boa Vontade; Alziro Zarur; Paiva Netto; coleção; memorial; galeria de arte.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Isaías José do. The Temple of Good Will Museum: Temple or Museum?

This monograph address the history of the Temple of Good Will Museum. The aim is to understand the trajectory of the LBV Founder Alziro Zarur in the Rio de Janeiro press, in what concerns the author's initiative "Harmonized Religions" and his intention to create a temple where people could come together. After Zarur's death, Paiva Netto continued his foundation dream and built the temple with the help of the Legionaries of Good Will. Before its inauguration in 1989, the Temple of Good Will was planned considering cultural spaces within this area, such as the Art Gallery and the Alziro Zarur's Memorial. Over the years, another space called the Egyptian Room has been inaugurated. The present essay also discusses whether there is difference or proximity between the foundation of the traits of a Temple or/and a Museum. The goal is to understand how the collection of the Temple of Good Will was born, institution which is now part of the Temple of Good Will Museum.

Keywords: Temple of Good Will Museum; Alziro Zarur; Paiva Netto; collection; memorial; art gallery.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Autor Desconhecido. Monumento em homenagem aos 30 anos da Proclamação do Novo Mandamento de Jesus, São Paulo	8
Figura 2 - Autor Desconhecido. Monumento em homenagem aos 30 anos da Proclamação do Novo Mandamento de Jesus, São Paulo	9
Figura 3 - Foto da minha avó Alda Figueiredo junto de outros Legionários da Boa Vontade de Deus. Preparativos para uma ceia de Natal para as pessoas pobres. Minha avó está de roupa azul com um coração da LBV.....	10
Figura 4 - Meu avó Luiz Joaquim do Nascimento durante atividade da Ronda da Caridade da LBV entregando alimento a quem precisa.....	11
Figura 5 - Print da tela da plataforma MuseusBr com informações sobre o Museu do Templo da Boa Vontade.....	16
Figura 6 - Print da tela da plataforma MuseusBr com informações sobre o Museu do Templo da Boa Vontade.....	16
Figura 7 - Fotografia do certificado recebido pelo MTBV entregue pelo IBRAM pelo reconhecimento do espaço como Museu	17
Figura 8 - Imagem do Logo da LBV	20
Figura 9 - Fotografia, autor desconhecido, da ação da Ronda da Caridade, da LBV, nos primórdios da Instituição	20
Figura 10 - No estúdio da antiga Rádio Mundial do Rio de Janeiro/RJ, naquele tempo Emissora da Boa Vontade, Alziro Zarur comandava os famosos programas <i>Campanha da Boa Vontade</i> e <i>Jesus Está Chamando!</i>	22
Figura 11 - Trecho do Jornal <i>Gazeta de Notícias</i> de 26/7/1941. Notícia sobre Alziro Zarur voltando a trabalhar numa emissora de rádio para interpretar o papel de Sherlock Holmes	37
Figura 12 - Trecho do Jornal <i>Diário de Notícias</i> . Propaganda do programa que Alziro Zarur conduzia na antiga Rádio Mundial	38
Figura 13 - Foto aberta do Templo da Boa Vontade, Prédio Administrativo e ParlaMundi da LBV.....	48
Figura 14 - Fotografia de um ambiente do Memorial Alziro Zarur	58
Figura 15 - Foto de José Gonçalo. Foto de alguns armários com livros que tem itens da doutrina da LBV que Zarur escreveu. Acima do armário há o quadro de Jesus, de São Francisco de Assis, Patrono da LBV, e de Alziro Zarur.....	74

Figura 16 - Foto de José Gonçalo. Foto do livro de preces da época em que a LBV teve a Rádio Mundial, Alziro Zarur apresentava os programas de rádio e registrava os nomes de quem se manifestava	75
Figura 17 - Foto de José Gonçalo. Foto de plano aberto de um ambiente do Memorial Alziro Zarur.....	75
Figura 18 - Foto de José Gonçalo. Foto de estante com livros que foram de Alziro Zarur	76
Figura 19 - Foto de José Gonçalo. Foto de mesa de trabalho de Alziro Zarur com seus objetos. Detalhe do microfone em que ele pregava na Rádio Mundial. A máquina de escrever que registrava suas ideias. Cadeira ao lado da mesa em que Paiva Netto, quando jovem, secretariava o presidente-fundador da LBV.....	76
Figura 20 - Foto de José Gonçalo. Quadro em que aparece Paiva Netto recebendo Alziro Zarur em um Congresso da LBV e mostra a amizade e respeito entre os dois.....	77
Figura 21 - Foto de José Gonçalo. Foto do segundo ambiente do Memorial Alziro Zarur. Com o painel do artista alagoano Satyro Marques e também com uma ideia de túmulo simbólico no chão	78
Figura 22 - Foto da Mandala	80
Figura 23 - Foto da Mandala e do gabinete de trabalho de Alziro Zarur ao fundo	80
Figura 24 - Foto da Galeria de Arte do Museu Templo da Boa Vontade.....	82
Figura 25 - Foto da Sala Egípcia do Museu Templo da Boa Vontade	83
Figura 26 - Foto de parte da Sala Egípcia do Museu Templo da Boa Vontade. Aparece o busto de Nefertiti e também o olho de Hórus	85
Figura 27 - Foto de painel da Sala Egípcia do Museu Templo da Boa Vontade. Aparece a Esfinge e também pirâmides representando: Miquerinos, Quéfren e Quéops.....	86
Figura 28 - Foto da entrada da Sala Egípcia do Museu Templo da Boa Vontade. Em destaque, placa com a frase “Os mortos não morrem”, de Paiva Netto. Indicando o que se busca mostrar neste ambiente por meio da cultura egípcia.....	86

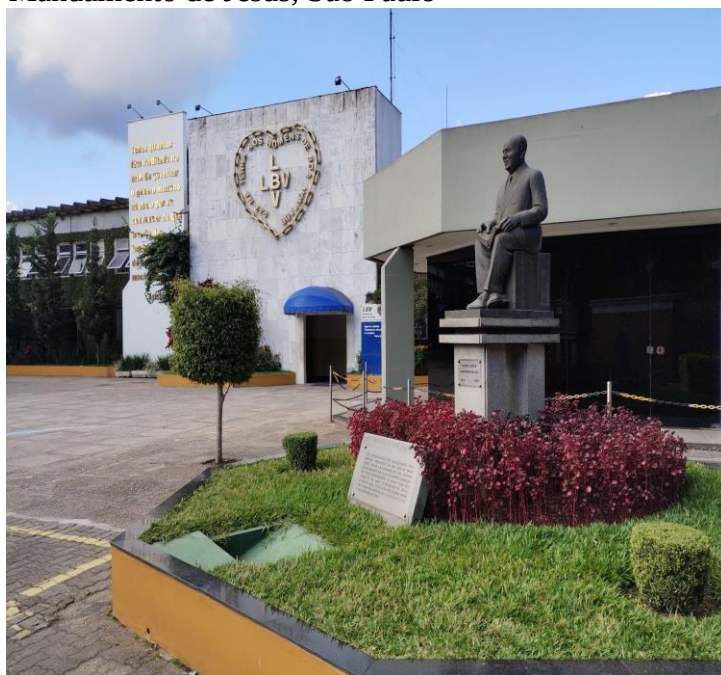
SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	HISTÓRIA DO NASCIMENTO DA LBV, DE ALZIRO ZARUR E SUA ATUAÇÃO NA IMPRENSA BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1930 E 1940....	19
3	O TEMPLO DA BOA VONTADE.....	41
3.1	Templo da Boa Vontade e sua origem	41
3.2	Museus, suas características em alguns períodos históricos e o uso de suas coleções. ..	49
3.3	Museus religiosos e museus laicos que tratam de coleções religiosas.....	52
3.4	Templo x museu.....	54
4	ACERVO MATERIAL E IMATERIAL DO MUSEU TEMPLO DA BOA VONTADE.....	61
4.1	Templo da Boa Vontade – missão	65
4.2	Como o acervo nasceu?.....	68
4.3	Memorial Alziro Zarur.....	71
4.4	Arquitetura do Templo da Boa Vontade	81
4.5	Galeria de Arte do Templo da Boa Vontade.....	82
4.6	Sala Egípcia.....	83
5	CONCLUSÃO	87
	BIBLIOGRAFIA.....	89

1 INTRODUÇÃO

No pátio do Instituto de Educação José de Paiva Netto há uma estátua, de autor desconhecido. Vê-se um senhor sentado numa cadeira com um livro na mão. Por esta escultura passam alunos, alunas, professores, professoras, outros funcionários da escola, equipe da cozinha. Em torno desse monumento há um simples jardim. Uma placa identifica o ano de nascimento e desenlace desse ser. Ele é um personagem ligado à história da Legião da Boa Vontade (LBV). Essa placa explica o porquê do monumento. É uma homenagem ao fundador da LBV pela Proclamação do “Novo Mandamento de Jesus Cristo”. No ano da inauguração da estátua se celebrava 30 anos desse feito. A LBV faz seu trabalho inspirada no Amor de Jesus. Esse monumento foi inaugurado em 6 de setembro de 1989.

Figura 1 - Autor Desconhecido. Monumento em homenagem aos 30 anos da Proclamação do Novo Mandamento de Jesus, São Paulo



Fonte: elaboração própria.

Figura 2 - Autor Desconhecido. Monumento em homenagem aos 30 anos da Proclamação do Novo Mandamento de Jesus, São Paulo



Fonte: elaboração própria.

Mas quem foi Alziro Zarur? Qual sua relação com a imprensa brasileira? Qual sua relação com o rádio brasileiro? O que os jornais e revistas do século 20 revelam sobre ele? Qual a relação dele com a LBV? Qual a relação dele com Paiva Netto? Qual a relação dele com a Cruzada de Religiões Irmanadas? Qual a relação dele com o Templo da Boa Vontade (TBV)? Qual a relação do TBV com o universo dos museus? Foram muitas as perguntas que mobilizaram a escrita desta monografia.

O Templo da Boa Vontade tem um museu. E isso me chamou atenção. Templos religiosos têm vínculos com museus? Templos podem ser museus? Missão religiosa e missão museológica podem se encontrar no universo dos museus? Durante a pesquisa da monografia esta foi minha inquietação: entender a relação do Templo da Boa Vontade com o universo dos museus. O TBV tem uma coleção? O que é uma coleção? Qual a função dessa coleção? Por que entender a história do nascimento deste museu?

A partir da pesquisa feita por meio de jornais e revistas (Colunas do fundador da LBV na Revista *FON-FON* e *Gazeta de Notícias*, também colunas de jornais e revistas de Paiva Netto no *Jornal de Brasília*, *Correio de Brasília*, revistas da LBV, *Jornal da LBV* etc., reportagem de

outros jornais ou jornalistas sobre a LBV ou o Templo da Boa Vontade). Busquei articular bibliografia sobre religião, museus e história do Brasil.

Figura 3 - Foto da minha avó Alda Figueiredo junto com outros Legionários da Boa Vontade de Deus. Preparativos para de uma ceia de Natal para as pessoas pobres. Minha avó está de roupa azul com um coração da LBV



Fonte: acervo pessoal.

Minha avó, Alda Figueiredo do Nascimento, mulher negra, cega em razão de desafios na saúde, ouvia Alziro Zarur pelas ondas curtas às 5 horas da manhã. Segundo relato da minha tia Neuza, irmã do meu pai, Naigerton, ela ouvia a programação e com o tempo passou a despertar o interesse e fazer parte do movimento liderado por Zarur. A LBV em Porto Alegre/RS, na época, estava localizada na Rua Cânciao Gomes, 676. Ela foi visitar e começou a fazer parte do movimento. Minha avó conheceu os Legionários da Boa Vontade Maria e Lúcio Trindade, casal hoje falecido, e Bruno Bopp, que na época doou terreno para a LBV, que construiu o Lar e Parque da LBV em Glorinha/RS. Foi desta maneira que minha avó aproximou a família do mesmo ideal de Boa Vontade, inclusive os filhos, Nei, Naigerton e Neuza Nascimento. Foi nesse movimento que meu pai conheceu minha mãe, Maria Lúcia do Nascimento, que fazia parte da LBV no interior de São Paulo, e os dois, na década de 1980, se casaram.

Figura 4 - Meu avô Luiz Joaquim do Nascimento durante atividade da Ronda da Caridade da LBV entregando alimento a quem precisa



Fonte: Santos (1995).

Segundo a minha tia Lourdes, meu avô Luiz Joaquim do Nascimento comprou um aparelho de rádio, e começou a ouvir pela antiga Rádio Mundial o programa de Alziro Zarur. Nesse programa, ele encontrou conforto para os desafios que enfrentava no campo. Ele era pai de sete crianças, tinha uma esposa, chamada Regina, trabalhava na lavoura, e nas épocas de seca, ele ficava bastante desesperado, pois não tinha outra forma de renda. Com o passar do tempo, meu avô saiu da zona rural e foi morar na cidade, pois os desafios no campo afligiam bastante seu coração. Quando veio para cidade, os filhos foram buscar atividades profissionais e ele também. Depois de um tempo procurou a LBV que conheceu pelo rádio no interior; agora, estando na capital de São Paulo gostaria de participar também do movimento.

Sou filho de Maria Lúcia do Nascimento e Naigerton Luiz Figueiredo Nascimento. Estudei o fundamental I e II em escola pública. Cursei o antigo curso chamado Magistério. Meus pais trabalhavam como funcionários na LBV e também seguiam o “ideal do coração”, conforme os preceitos da LBV. Isso tudo em Porto Alegre/RS. Cresci na cultura da LBV desde a infância; fez parte da minha adolescência. E hoje atuo na área da Educação da Instituição. Sou formado em Licenciatura em História, tenho especialização em Arqueologia, e estou fazendo pós-graduação em Museologia, Cultura e Educação na PUC-SP, buscando conhecimento para atuar na área da Educação e, talvez, seguir pela área da Museologia. O que me aproximou dessa pesquisa? Quando entrei no curso de especialização da PUC, entrei mais

para fortalecer o meu currículo. Desde o início fomos informados que o trabalho de conclusão de curso era uma monografia. Não entrei com este objetivo, mas estou aqui nessa caminhada, feliz, aprendendo, refletindo, sendo corrigido, e entendendo mais sobre a instituição na qual atuo.

Considero que a instituição em que atuo desenvolve um trabalho de memória de seu fundador, citado anteriormente, Alziro Zarur. Para quem acompanha a emissora de rádio “Super Rede Boa Vontade de Rádio” pode encontrar uma prece de hora em hora. Algumas dessas preces são de Alziro Zarur. Também às 18 horas diariamente vai ao ar a *Hora do Ângelus*. É um momento em que entram gravações históricas de Zarur nas quais ele lê poemas, poesias ou textos com recados espirituais e de Paz com uma trilha sonora de fundo. Também é possível encontrar em alguns espaços da LBV, retratos de Alziro Zarur. Algumas obras socioassistenciais da LBV levam o nome dele. Paiva Netto, seu maior discípulo, ainda também publicou em alguns livros pregações de Alziro Zarur como o cumprimento de uma promessa em vida que ele fez ao fundador da LBV.

Esta monografia possui duas balizas norteadoras que a estruturam. Primeiramente, não é possível compreender o histórico do TBV sem perseguir a *trajetória*, ainda pouco estudada, de seu criador, imortalizado na estátua à qual me refiro nesta introdução, Alziro Zarur. Como bem define Lilia Schwarcz,

(...) de forma diferente das biografias mais consagradas, a trajetória procuraria descrever posições simultaneamente ocupadas em sucessivos campos de força: tanto individuais como “em relação” a demais grupos sociais em concorrência. (Schwarcz, 2013, p. 57).

O Templo da Boa Vontade foi fundado em 1989, dez anos depois do desenlace do criador da LBV. Paiva Netto em suas palestras sempre lembra o fundador, o tempo que conviveu com ele como secretário e ainda como o conheceu pelo rádio. Isso posto, para falarmos do Museu do Templo da Boa Vontade, e também de alguns ambientes do Templo, precisamos conhecer Alziro Zarur. Conhecê-lo em dois momentos: o momento antes da criação da LBV e a atuação dele na imprensa carioca e momentos depois da criação da LBV. Outra questão importante para esta monografia é compreender a história do TBV e sua identificação como “Museu”. De acordo com uma notícia veiculada pela Agência de Brasília, o Templo da Boa Vontade, atualmente é, em Brasília/DF, um espaço muito visitado pelos turistas da capital federal:

Os atrativos turísticos do Distrito Federal (DF) bateram a marca de 982.256 visitas durante todo o ano de 2022. Os dados foram divulgados pelo Observatório de Turismo do ano passado, que mostram que o atrativo mais visitado foi o Templo Legião da Boa Vontade, com 509.671 visitas. O número de turistas internacionais no DF também chama a atenção. Segundo o Ministério do Turismo, Brasília recebeu, de janeiro a maio deste ano, 18.354 turistas estrangeiros, número quase três vezes maior que no mesmo período do ano passado¹. (Miranda, 2023).

A notícia nos traz parte do nascedouro da pesquisa. Pois, na notícia ele é apresentado como Templo e não como museu, algo que refletiremos melhor nos capítulos 2 e 3 dessa monografia; justamente a diferença de um templo e de um museu. Ou, quando as duas funções se encontram como formas administrativas.

Lilia Moritz Schwarcz no seu artigo “Biografia como gênero e problema” nos ajuda a pensar biografia e também trajetória. O desafio de pensar esse tema, a autora disserta, é o de inventar histórias ou trajetórias contínuas para os nossos objetos de estudos se encaixando em nossos interesses de pesquisador. Outra questão é também darmos destaque para pessoas que não tiveram tanto destaque em seu tempo.

A biografia nasceu com o papel de exaltar líderes das nações nas quais eles são referência para o país nos campos da vida humana em que eles atuaram.

Na análise de biografia vê-se estudiosos que defendem: “oscilamos entre ver o personagem como apenas a reiteração de impasses sociais e ligados a seu grupo, ou, ao contrário, em buscar nele um caso único, particular e afeito a uma memória de si.” (Schwarcz, 2013, pp. 54-55)

Lilia também apresenta os modelos de análise de Durkheim e Weber e como isso refletiria na análise de biografia:

Se nos fiarmos nas máximas de Durkheim e acreditarmos que a sociedade guarda uma lógica que não corresponde à soma de indivíduos, teremos que nos vergar pelo peso do social, o qual teria um poder de construção e de operância maior do que a lógica do indivíduo ou seu jogo da subjetividade (Durkheim, 1972). Por outro lado, se seguirmos um modelo mais weberiano e fenomenológico de análise, interessaria entender os sentidos das ações dos indivíduos, e seus valores para além das imposições de ordem social. (Schwarcz, 2013, p. 55).

Bourdieu reflete e chama atenção para o fato da causalidade harmônica na reflexão para que não seja criada uma ilusão na produção do saber:

¹ MIRANDA, Thais. Quantidade de turistas internacionais em Brasília aumenta 170% em 2023. *Agência Brasília*, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2023/07/21/quantidade-de-turistas-internacionais-em-brasilia-aumenta-170-em-2023/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

A noção de causalidade harmônica só pode ser lograda a posteriori, a partir da necessidade dos sujeitos de atribuírem sentido coerente às ações humanas próprias ou àquelas estudadas. É justamente aí que residiria a “ilusão biográfica”, nos termos de Bourdieu (1988). (Schwarcz, 2013, p. 56).

Bourdieu apresenta um caminho possível para analisar a trajetória de uma pessoa a partir de seu grupo social:

Em primeiro lugar, Bourdieu sugere que tracemos as relações de “influência e de subordinação” dentro de uma estrutura de poder, não deixando de demarcar autonomias intelectuais relativas. Além disso, ao esmiuçar a rede e a lógica das relações sociais ocupadas pelos diferentes sujeitos, revela como é necessário demarcar jogos de conflito pelo poder, dentre os agentes envolvidos. Isso sem descuidar das marcas distintivas dos sujeitos sociais, bem como as projeções de “habitus”, que revelam estratégias destes em seus campos. (Schwarcz, 2013, p. 57).

Para a escrita desta monografia foi imprescindível realizar uma pesquisa bastante densa na Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pela qual pude levantar dados sobre a trajetória de Zarur e o histórico do TBV entre 1930 e 1996. Ao estudar a fonte histórica, que no caso desta pesquisa é o jornal, é preciso analisar e compreender o seu contexto histórico:

A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se, pois, aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero “veículo de informações”, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político-social na qual se insere. (Luca, 2020, p. 118).

De fato, jornais e revistas não são, no mais das vezes, obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita. (Luca, 2020, p. 140).

A revista *FON-FON*, os jornais *Gazeta de Notícias* e *Correio da Manhã*, *Revista do Rádio*, o jornal *Correio Braziliense*, o *Jornal de Brasília*, a *Revista da LBV*, o *Jornal da LBV* são fontes consultadas para compreendermos um pouco da trajetória de Alziro Zarur no rádio e na imprensa, visto que escreveu para algumas dessas publicações; também para entendermos os primórdios da LBV e da iniciativa chamada de Religiões Irmanadas; como parte do acervo do Templo da Boa Vontade foi construído; de que maneira o nascimento do Templo da Boa Vontade ocorreu e como foi narrado pela mídia, já que alguns artistas que produziram obras para o Museu Templo da Boa Vontade cederam também entrevistas para a imprensa explicando o significado de algumas obras.

A pergunta norteadora deste trabalho, portanto, é compreender por que o Templo da Boa Vontade é identificado como um museu pelo IBRAM e como Alziro Zarur e sua trajetória se relacionam com isso².

No MTBV há um espaço chamado Memorial Alziro Zarur. Então, precisamos compreendê-lo no seu tempo histórico para depois refletirmos sobre quais objetivos e intenções esse Memorial nasceu. Ao pesquisar a trajetória de Zarur, conhecemos um homem de comunicação e também religioso. Falaremos de forma breve do surgimento de um movimento social e religioso no Brasil. E buscaremos entender esse movimento por este prisma.

A nova história religiosa tem menos a explicar e mais a compreender. E para compreender é necessário empatia, senão simpatia. Não se trata do velho desejo escolástico de conciliar fé e razão, mas de pôr por terra, de uma vez por todas, os nefastos efeitos do cientificismo, do racionalismo e do intelectualismo sobre o entendimento dos fenômenos religiosos. Esse gesto iconoclasta não visaria destruir a razão historiadora, mas contribuir para tornar a “disciplina” mais aberta à dimensão do espiritual, que justamente não se deixa reduzir à explicação pelo racional. (Benatte, 2008, p. 81).

O Templo da Boa Vontade é um museu. Ele não nasceu museu, ele se tornou com o passar dos anos um museu. Ele é registrado como Museu do Templo da Boa Vontade, código: 8.80.27.3896, número SNIIC: ES-8911. Ele é registrado no *site* Registro de museus³. Portal criado pelo governo para organizar, coletar, analisar os museus buscando melhorar sua qualidade e ações museais.

Segundo o *site*, o Museu do Templo da Boa Vontade se iniciou no ano da sua fundação, 1989. A data de cadastro foi o ano de 2015, em razão da informação encontrada no cadastro do *site* que fala sobre o calendário do ano de 2015. Possivelmente ele foi cadastrado, mas não foi alimentado posteriormente com mais informações.

No *site* encontramos outras informações sobre o MTBV. Ele é aberto 24 horas por dia⁴. A entrada não é cobrada. É um espaço com acessibilidade física no estacionamento para idosos, banheiros adaptados, elevador, rampa de acesso e vaga exclusiva para deficientes. O museu não tem arquivo histórico. Ele possui uma biblioteca com acesso ao público.

Ele é um museu privado⁵, vinculado a uma associação, ano de inauguração em 1989, estilo clássico ou tradicional, ligado as temáticas produção de bens e serviços.

² “uma biografia precisa de um problema, de uma questão a orientá-la, com o perigo de, ao contrário, cair na armadilha fácil de buscar em fatos (devidamente selecionados e dispostos cronologicamente) um registro seguro a evitar uma parcialidade (que, ao fim e ao cabo, não se evita).” (Schwarcz, 2013, p. 70).

³ Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/8911/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

⁴ Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/8911/#/tab=tab-publico>. Acesso em: 26 ago. 2023.

⁵ Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/8911/#/tab=tab-mais>. Acesso em: 26 ago. 2023.

Figura 5 - Print da tela da plataforma MuseusBr com informações sobre o Museu do Templo da Boa Vontade



Fonte: MuseusBr, c2023.

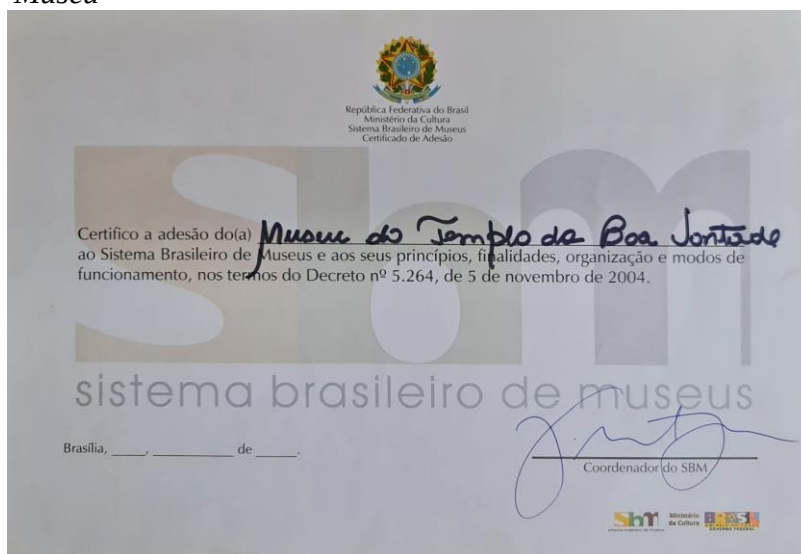
Figura 6 - Print da tela da plataforma MuseusBr com informações sobre o Museu do Templo da Boa Vontade



O Cadastro Nacional de Museus já completou dez anos em operação e se constitui como uma fonte ampla de informações atualizadas sobre os museus do país. Objetiva produzir conhecimentos e informações sistematizadas sobre o campo museológico em toda a sua diversidade. Nesse período, foram mapeados mais de 3.500 museus em todo o território nacional.

Fonte: MuseusBr, c2023.

Figura 7 - Fotografia do certificado recebido pelo MTBV entregue pelo IBRAM pelo reconhecimento do espaço como Museu



Fonte: Reis (2023).

Conheceremos também a história de Paiva Netto, pois ele será aquele que criará uma mobilização para a concretização do ideal pensado pelo fundador da LBV, Alziro Zarur. Como se verá nesta monografia, Paiva Netto levantará, com o apoio dos Legionários da Boa Vontade e também colaboradores da LBV, o Templo da Boa Vontade. A LBV compreende caridade como auxílio aos indivíduos nas necessidades básicas e também nos anseios morais, psíquicos e espirituais. O Templo da Boa Vontade nasceu justamente dessa vontade.

Também compreenderemos o nascimento do acervo material e imaterial do Templo da Boa Vontade. Compreendendo especificamente três ambientes: Memorial Alziro Zarur, Galeria de Arte e Sala Egípcia. O MTBV tem outros ambientes, mas focaremos neste trabalho nesses ambientes⁶.

No primeiro capítulo entenderemos o surgimento de Alziro Zarur, fundador da LBV, na imprensa do Rio de Janeiro. Sua atuação em revistas e jornais publicando suas ideias, discutindo temas em torno do rádio brasileiro. Também o ponto de virada quando ele deixa de produzir um rádio mais voltado ao entretenimento e passa a produzir e fazer um rádio mais religioso. Nessa mudança, ele cria a Legião da Boa Vontade e assim como uma iniciativa chamada Religiões Irmanadas. Isso se gerará um incomodo na Igreja Católica. Zarur criará uma revista

⁶ Ambientes do Templo da Boa Vontade: Nave do TBV, Salão Nobre do TBV, Sala Egípcia, Galeria de Arte do TBV, Memorial José de Paiva Netto, Fonte Sagrada do TBV, Memorial Alziro Zarur, loja de cristais. O Templo da Boa Vontade integra o Conjunto Ecumênico Boa Vontade juntamente com o Prédio Administrativo e o Parlamento Mundial da Fraternidade Ecumênica, que tem três auditórios.

e uma emissora de rádio, para levar adiante as ideias em que acreditava. Todas elas levarão à marca Boa Vontade.

No segundo capítulo entenderemos como Paiva Netto, continuador de Zarur, prossegue com as ideias do fundador da LBV e também as amplia. Uma ideia que ele aplica é a criação de um templo onde as pessoas pudessem confraternizar independentemente de sua crença ou descrença. Também compreendemos como as religiões se utilizavam de suas coleções para atrair público para seus cultos ou reuniões. Também refletiremos sobre as diferenças e usos que Templo e Museu fazem de suas coleções. E ainda relacionaremos alguns conceitos que Waldisa Rússio traz no campo da museologia com o Museu Templo da Boa Vontade e um de seus ambientes, o Memorial Alziro Zarur.

No capítulo três veremos o nascimento da coleção do Templo da Boa Vontade, as estratégias adotadas para montar o acervo. Compreenderemos o nascimento dos ambientes do TBV: Galeria de Arte, Memorial Alziro Zarur e Sala Egípcia. Os artistas envolvidos na produção de obras para esses espaços no Templo da Boa Vontade, e sua proximidade com o universo dos museus.

2 HISTÓRIA DO NASCIMENTO DA LBV, DE ALZIRO ZARUR E SUA ATUAÇÃO NA IMPRENSA BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1930 E 1940.

A Legião da Boa Vontade nasceu oficialmente em 1º de janeiro de 1950 na cidade do Rio de Janeiro, fundada por Alziro Zarur (1914-1979). Uma instituição filantrópica que depende da doação financeira para se manter e realizar suas atividades socioassistenciais⁷. A LBV atualmente encontra-se estabelecida em diversas capitais do Brasil e no exterior como Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Portugal e Estados Unidos.

O nome da Instituição representa o sentimento que move aqueles e aquelas que participam dela. O fundador da LBV, um ano antes de fundá-la, realizou um discurso intitulado “*Proclamação da Boa Vontade*”⁸, no qual ele procura diferenciar Boa Vontade de boa intenção, sendo a primeira associada ao sentimento bom de amparo e, a outra, é uma vontade falha e frágil. O símbolo da instituição é um coração com 34 elos e, em forma de cruz, a sigla da LBV. Os 34 elos representam o texto da Bíblia Sagrada, no Evangelho de Jesus Cristo, segundo o evangelista João, capítulo 13, versículo 34, que diz: “*Amai-vos como eu vos amei*”. Conforme os preceitos da instituição é o Amor de Cristo que inspira aqueles que atuam nesse movimento.

⁷ Programas que a LBV desenvolve em seus Centros Comunitários de Assistência Social:

Programa *Cidadão Bebê*: ampara gestantes e mulheres com crianças até os 3 anos de idade. Cuidados com a gestação, planejamento familiar etc.

Programa *Criança: Futuro no Presente!*: ampara crianças e adolescentes de 6 a 15 anos com atividades que despertem suas habilidades.

Programa *Jovem: Futuro no Presente!*: ampara jovens de 15 a 18 com atividades socioculturais, recreativas e esportivas.

Aprendiz da Boa Vontade: visa inserir jovens dos 14 aos 24 anos no universo do trabalho oferecendo formação profissional com momentos de teoria e prática.

Vivência Solidária: ministra palestras para as pessoas terem conhecimento para melhorarem suas vidas.

Vida Plena: Incentiva a inserção sociocultural e o fortalecimento da cidadania de idosos participando de diversas atividades.

Rede Sociedade Solidária: capacita e orienta líderes comunitários e gestores sociais em diversos temas como jurídicos, técnicos e administrativos.

Fonte de informação: <https://www.lbv.org/protecao-basica-centros-comunitarios-de-assistencia-social-da-lbv>

⁸ Discurso publicado no livro *Sagradas Diretrizes Espirituais da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo*, volume I, p. 139 a 158.

Figura 8 - Imagem do Logo da LBV



Fonte: Boavontade.com.

Na perspectiva dessa instituição, o sentimento do Natal (que rememora o nascimento de Cristo)⁹ deve ser vivido todos os dias do ano pela vivência do Amor Fraternal ao amparo a toda criatura nas suas necessidades básicas. Dentro das várias ações dessa instituição, uma que se singulariza foi a criação, em setembro de 1962, da *Ronda da Caridade à meia-noite*, também conhecida na época como “Sopa do Zarur”. Os voluntários da LBV iam à meia-noite às ruas do Rio de Janeiro levar um prato de comida às pessoas que passavam fome, além de ações relacionadas à higiene pessoal, como também corte de cabelo, pequenos atendimentos à saúde da população e doação de roupas.

Figura 9 - Fotografia, autor desconhecido, da ação da Ronda da Caridade da LBV nos primórdios da Instituição



Fonte: Boavontade.com.

⁹ Na visão da LBV, o Natal é permanente, pois as necessidades das pessoas ainda continuam, então, o amparo à criatura deve ser permanente.

Atualmente, a missão da LBV é:

Promover Desenvolvimento Social, Solidário e Sustentável, Educação e Cultura, Arte e Esporte, com Espiritualidade Ecumênica, para que haja Consciência Socioambiental, Alimentação, Segurança, Saúde e Trabalho para todos, no despertar do Cidadão Planetário. (LBV, c2023).

A estrutura da LBV para cumprir sua nobre missão, inclui tarefa. Ela possui:

- 73 Centros Comunitários de Assistência Social
- 3 abrigos para idosos (Teófilo Otoni e Uberlândia/MG e Volta Redonda/RJ)
- 5 escolas de Educação Básica (São Paulo/SP; Belém/PA; Brasília/DF; Curitiba/PR e Rio de Janeiro/RJ)
- 1 escola de Capacitação Profissional (São Paulo/SP). (LBV, c2023).

Figura 10 - No estúdio da antiga Rádio Mundial do Rio de Janeiro/RJ, naquele tempo Emissora da Boa Vontade, Alziro Zarur comandava os famosos programas Campanha da Boa Vontade e Jesus Está Chamando!



Fonte: Santos (1960).

Alziro Zarur foi radialista, escritor, poeta, administrador e líder religioso. De acordo com Antônio Rocha em texto publicado na *Revista do Rádio*¹⁰, Zarur nasceu em 1914, início oficial da Primeira Guerra Mundial. Também nasceu num dia de Natal, no dia 25 de dezembro, data que no calendário cristão se celebra o nascimento de Jesus Cristo. Na década de 1920, seus pais o matricularam na escola. Durante um ano estudou no Ginásio Brasiliense e se preparou para entrar no reputado Colégio Pedro II. Estudou nesse colégio de 1929 a 1935 e era considerado um aluno emérito. Ao lado do amigo Pedro Bloch criou um jornal escolar chamado *Atalaia*. Ainda na escola começou a ajudar no jornal *A Pátria*. Ao finalizar os primeiros estudos, ele foi trabalhar na imprensa. Com o tempo, despertou o interesse para trabalhar no rádio no Rio de Janeiro. A primeira emissora que trabalhou foi a Rádio Tupi. Passou por diversas emissoras de rádio e também atuou em diversos jornais. Atuou nas principais emissoras de rádio

¹⁰ ROCHA, Antônio. Alziro Zarur assinou com a Mayrink Veiga! *Revista do Rádio*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1951. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=144428&pesq=revista%20do%20r%C3%A1dio%20zarur%201951&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=3809>. Acesso em: 6 ago. 2023. Antônio do Rádio, funcionário do jornal que escreveu breve história de Alziro Zarur.

da época, como Mayrink Veiga, Nacional, Globo, Tupi, Educadora, Transmissora, Guanabara, Tamoio, Eldorado, Quitandinha, Mundial e Metropolitana. Apresentou os programas: *Enciclopédia Literária*, *Você não tem consciência!*, *Gatinhos e Sinucas*, *Teatro de Gente Nova*, *Policial Zarur* e *As Aventuras de Sherlock Holmes*¹¹. Interessante pensar que atualmente temos diversas séries e filmes policiais que são um conteúdo investigativo¹², e Zarur era famoso nas décadas de 1930 e 1940 justamente por ser redator e intérprete de programas policiais. O Brasil já tinha uma tradição de produção de conteúdo e também consumo nesse sentido.

Encontramos muitas informações sobre Zarur e sua atuação no rádio na Revista *FON-FON*¹³ (Ano 1941, número 29), antes de ser líder religioso, ele era diretor de Rádio Teatro.

Alziro Zarur interpretou, durante dois anos, a figura fleumática do rei dos detectives. Foi, digamos com franqueza, uma interpretação surpreendente, que lhe grangeou o cognome popular de “speaker-Sherlock”, graças à naturalidade perfeita das suas inflexões. (Freitas, 1941).

Alziro Zarur era um “Speaker” do rádio, quer dizer, cuidadoso e atencioso. O valor de um “speaker” se amplia na capacidade de trazer ou não anúncios para o programa¹⁴. Ele também era um crítico do rádio, questionava se o rádio era para comércio ou Arte. E questionava ainda se não era papel do governo mediar algumas questões sobre o tema. Criticava ferozmente a ganância financeira que influenciava o rádio¹⁵.

Também considerava e entendia que o rádio tinha um papel amplo de unidade nacional. Apresentando obras literárias, peças musicais, monumentos cívicos para a formação de uma mentalidade nacional. Chegou, inclusive, a criticar o Ministério da Educação que, segundo ele, não tinha sabido utilizar esse recurso para este fim¹⁶.

¹¹ BIOGRAFIAS em Pílulas. *Revista do Rádio*, Rio de Janeiro, maio 1948. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=144428&pesq=zarur%20pilulas&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=139>. Acesso em: 16 ago. 2023.

¹² FELTRIN, Ricardo. 100 milhões de brasileiros veem algum tipo de série, diz pesquisa. *Uol Notícias*, 27 set. 2022. Disponível em <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2022/09/27/100-milhoes-de-brasileiros-veem-algum-tipo-de-serie-diz-pesquisa.htm>. Acesso em: 29 ago. 2023.

¹³ FREITAS, Edgar. Sherlock volta ao radio. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 19 jul. 1941. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=revista%20fonfon%20zarur&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=105532>. Acesso em: 19 ago 2023.

¹⁴ ZARUR, Alziro. Christo ao microfone. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 10 jul. 1937. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_06&pesq=Christo%20ao%20microphone%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=13439 Acesso em: 16 ago. 2023.

¹⁵ ZARUR, Alziro. Um retratinho do radio. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 28 jul. 1937. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_06&pesq=Christo%20ao%20microphone%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=13631 Acesso em: 16 ago. 2023.

¹⁶ ZARUR, Alziro. Nacional. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 20 jul. 1937. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=fon%20fon%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=96396> Acesso em: 16 ago. 2023.

O contexto que Alziro Zarur ascendeu no rádio foi durante o governo de Vargas. Vargas governou de 1930 a 1945. Uma das polêmicas desse governo para permanecer no poder foi inventar um possível ataque comunista. Esse plano ficou conhecido como Plano Cohen. Havia chegado o momento de o Brasil ter eleições para escolher o presidente do país. O golpe foi inventado como uma maneira de um grupo social, político e econômico permanecer nas estruturas de poder. Mas não era apenas o Brasil que não estava bem nessa década. A Europa assistia à ascensão do Nazismo na Alemanha e do Fascismo na Itália. Também a URSS estava desenvolvendo economicamente seu país com muitas contradições (Fausto, 2012).

Durante ainda o governo Vargas, foi criado o DIP, Departamento de Imprensa e Propaganda. Era um órgão que “controlava a imprensa e o rádio e baixava lista de assuntos proibidos” (Sodre, 1999, p. 381). Como o governo se organizou para isso? “Uma sala especial foi montada para o controle das estações de rádio. Cada estação tinha um censor responsável que acompanhava, nos seus três períodos de funcionamento, os vários programas, anotando o que de estranho se verificasse, transmitindo ao chefe do controle as irregularidades porventura apuradas” (Sodre, 1999, pp. 381-382). Jornalistas e radialistas foram censurados e perseguidos pelo governo. Quem seguisse a cartilha do governo recebia verbas em forma de recurso para propaganda. Contudo, houve um momento em que o governo teve que flexibilizar a liberdade de imprensa no país. Com a aliança durante a guerra entre EUA, URSS, Inglaterra e França, houve influência na forma como a esquerda passou a ser tratada no Brasil. “A participação da União Soviética na guerra, forçando a suspensão da propaganda anticomunista no ocidente, permitiu o combate ao nazi-facismo e o Estado Novo começou a ser esvaziado de seu conteúdo originário e a debilitar-se” (Sodre, 1999, p. 386). A mídia depois de Vargas passou a ficar ainda mais dependente de patrocínio privado e concentrada nas mãos de alguns grupos. Cientes do poder da mídia, viu-se o crescimento do rádio, da TV e da revista. Influenciando assim o pensamento social e político de um povo por meio de seus recursos em mãos.

Zarur estava nesse contexto, começou atuando pela imprensa e depois se inseriu no rádio. Na pesquisa, identificamos Zarur criticando o DIP, ou discutindo rádio, ou os temas do rádio que considerava importantes, como um rádio que tivesse o papel de educar. Ele tinha noção da força do rádio.

Antes mesmo de fundar a LBV, ele demonstrava proximidade aos assuntos religiosos. Isso ficará mais forte depois de criar a LBV. Na revista que trabalhava fazia uma prece suplicando pelo rádio brasileiro:

Ouve minha prece, Menino-Deus! Contempla o nosso radio ... Que tem elle feito pelo aperfeiçoamento moral dos brasileiros? Que lições de amôr christão tem ele diffundido em pról da unidade nacional? Nada, como vês... Pouco a pouco se transforma em loteria pelo espaço, para gaudio dos amantes do jogo e tristeza dos devotos da Arte... (Zarur, 1937, p. 50).

O amadorismo no rádio também era uma crítica que levava para sua coluna na Revista *FON-FON*. Dissertou sobre a importância de as pessoas saberem realizar suas atividades profissionais. Solicitava mais investimento artístico no rádio para uma melhor qualidade do produto¹⁷. Um tema que ele também discutiu era a função do rádio. Na primeira enquete com os leitores questionava se o rádio era para educação ou difusão. Depois, no mesmo periódico, a Revista *FON-FON*, refletia para quem é o rádio: para a elite ou para as massas? A função do rádio sempre estava em seus escritos¹⁸. Criticava ferozmente a banalização desse meio para futilidades e como o governo deveria utilizar esse recurso.

Alziro Zarur era reconhecido pela habilidade de interpretação e direção nas publicações. Encontramos informações de como sua interpretação chamava a atenção e como sua contratação para dirigir de algum programa ou gravação subiria o nível de qualidade daquele produto¹⁹. No discurso de Anibal Costa consta uma homenagem à interpretação de Zarur no rádio:

Semelhante a Zarur pela calma nos interrogatórios, pelo tom irônico das suas perguntas frente ao criminoso, pela elegância e discrição das suas atitudes só conheço, no cinema, Willian Powll quando vive o detective nova-yorquino, admirável criação de Van Dine. (Costa, 1941).

Na Revista *FON-FON* dividiu espaço com Pedro Bloch, eles eram amigos, demonstrando a proximidade que tinha com jornalistas e radialistas expoentes da época²⁰.

O famoso diretor de radioteatro criticava a falta de programas para as crianças no rádio. E refletia se faltavam recursos, anunciantes, ou se era má vontade. Cita o famoso abolicionista

¹⁷ ZARUR, Alziro. Finalidade. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 5 nov. 1938. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=fon%20fon%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=98144>. Acesso em: 16 ago. 2023.

¹⁸ ZARUR, Alziro. A imprensa construtiva e uma carta do Ministro Gustavo Capanema. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 4 maio 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=fon%20fon%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=102189>. Acesso em: 16 ago. 2023.

¹⁹ FILHO, Gomes. Grande Theatro na PRB-7. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 8 ago. 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=fon%20fon%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=102822>. Acesso em: 16 ago. 2023.

²⁰ *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 5 out. 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=fon%20fon%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=103305>. Acesso em: 19 ago. 2023.

José do Patrocínio²¹ que afirmava: “Somos um povo que ri quando devia chorar”²². Ainda relacionado ao abolicionista brasileiro, ele refletiu sobre possivelmente os ouvintes não entenderem por que se falava tanto de Patrocínio no ar e lembrou de José do Patrocínio. Por que não colocar um quadro dele nos estúdios das emissoras de rádio? Já que ele utilizou o verbo para emancipar os escravizados. Por que não podia libertar os escravos da radiolândia que estavam presos ao patrocínio se inspirando num homem que fez do verbo seu grande patrocínio?²³.

Djalma Maciel critica Zarur pela forma como lidou com as críticas. Segundo a visão deste colunista, quando ele foi criticado, Zarur passou também a criticar pessoas da emissora concorrente²⁴.

A segunda guerra estava em ascensão na Europa e Alziro Zarur se posiciona em sua coluna sobre a temática:

A Guerra continua. Seus efeitos também continuam a prejudicar este mundo e o outro. Por isso mesmo, a nossa PR1 continuará lutando com a falta de espaço, proveniente da falta de papel. Isso é papel que se faça? Uma voz responde: ‘E você ainda se queixa? Pois saiba que a minha desgraça foi não nascer no Brasil e viver nesse delicioso paiz sem vulcões’. Quem falou? Coitado! Foi um soldado que está no inferno do “front”, Deus te livre, irmão. (Zarur, 1940, p. 19).

Alziro Zarur também entrevistou Ari Barroso que recém havia voltado ao Brasil, e nessa entrevista revela que não estava rico por causa da música *Aquarela do Brasil*. Muitos tinham essa impressão, ele tinha voltado dos EUA, grande cenário na música internacional. Ari Barroso chegou a vender dois milhões de discos, mas em razão das taxas, o lucro não foi tão grande na sua mão, se sentia roubado em consequência do pouco lucro²⁵. Ele também entrevistou uma artista cega paulista chamada Nena Machado que contou um pouco de sua carreira e de suas

²¹ Abolicionista brasileiro que atuou pela imprensa para combater a escravidão. Fundador do Periódico “Cidade do Rio” que por meio de seu editorial escrevia sua opinião sobre escravidão, monarquia e sua perspectiva de sociedade.

²² ZARUR, Alziro. O Rádio e as Crianças. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 21 dez. 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=revista%20fon%20fon%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=103846>. Acesso em: 19 ago. 2023.

²³ ZARUR, Alziro. Radiatro, Patrocínio e outros fatos. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 22 mar. 1941. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=revista%20fon%20fon%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=104552>. Acesso em: 19 ago. 2023.

²⁴ DJALMA, Maciel. De mansinho... *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 22 mar. 1941. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=revista%20fon%20fon%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=104553>. Acesso em: 19 ago. 2023.

²⁵ BLOCH, Pedro. Amizade de Alziro Zarur. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 17 ago. 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=fon%20fon%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=102919>. Acesso em: 16 ago. 2023.

produções musicais²⁶. Ele ainda entrevistou pessoas que foram para os Estados Unidos da América estudar rádio e depois voltaram para o Brasil. As pessoas voltaram admiradas do investimento no rádio no exterior, da disciplina e da organização²⁷.

Zarur ajudou na montagem e produção de um programa chamado *Desfile da Juventude* para valorizar os jovens e professores na educação e também as escolas que amparam e esclarecem a juventude²⁸. Atuou na criação do Departamento Rádio-Educativo da Mayrink Veiga. Foi entrevistar o Ministro da Educação do Governo Dutra, ministro Souza Campos, sobre a importância do programa e a relevância dele no rádio brasileiro²⁹.

Ele também tinha o senso de autocritica e entendia que o rádio precisava se modernizar, e em sua coluna na *Revista FON-FON*, 7 dez. 1946, página 19 publicou: “Renovar ou morrer... o rádio carioca está compreendendo a necessidade de renovação permanente. O público quer coisas novas, emocionantes como o próprio momento que vivemos.”³⁰. Na *Revista FON-FON*, Zarur tinha uma coluna que falava dos assuntos da rádio. Com o tempo, ele passou de colunista para entrevistador. Conversou com pessoas que vinham dos EUA e tinham noção de como o rádio funcionava lá fora. Ele conversou sobre assuntos técnicos, investimentos e temas relevantes para eles. Os EUA pós-segunda guerra, no momento da guerra fria, também vira referência cultural e artística para o Brasil compreender o rádio e buscar um caminho de renovação.³¹

Um fato curioso ocorre na vida de Zarur no qual ele deixa sua carreira no rádio e passa a seguir outro “Ideal de Vida” que lhe faz criar um programa de rádio e depois a Legião da

²⁶ ZARUR, Alziro. Nena Machado, a cantora ceguinha do rádio paulista. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 15 set. 1945. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=fon%20fon%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=117367>. Acesso em: 16 ago. 2023.

²⁷ ZARUR, Alziro. O fabuloso rádio do Tio Sam. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 10 nov. 1945. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=Revista%20fon%20fon%201945&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=117905>. Acesso em: 18 ago. 2023.

²⁸ ZARUR, Alziro. “Desfile da Juventude”. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 23 mar. 1946. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=Revista%20fon%20fon%201945&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=119209>. Acesso em: 18 ago. 2023. Para uma análise pormenorizada sobre a “juventude brasileira”, vide CERCHIARO, Marina Mazze. (2016).

²⁹ ZARUR, Alziro. “Desfile da Juventude”. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 27 abr. 1946. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=Revista%20fon%20fon%201945&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=119544>. Acesso em: 18 ago. 2023.

³⁰ ZARUR, Alziro. Panorama. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 7 dez. 1946. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=revista%20fonfon%20zarur&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=121643>. Acesso em: 19 ago. 2023.

³¹ Interessante que durante a ditadura do Estado Novo não havia espaço para a propaganda das ideias estrangeiras, contudo, com a participação do Brasil na Segunda Guerra e aproximação econômica desses países houve uma abertura da mídia brasileira a falar de artistas que atuavam no cenário americano e discutiam mídia a partir da realidade dos EUA.

Boa Vontade. Em janeiro de 1948, ele participou de reunião da FEB, Federação Espírita Brasileira, e uma médium presente na reunião lhe diz que São Francisco de Assis esteve ao lado dele durante toda a reunião e que era hora de começar; conforme os relatos da época. Zarur num primeiro momento não entendeu nada. Foi para casa, encontrou na estante de sua residência um livro que falava de São Francisco de Assis, e depois da leitura do livro disse para si mesmo que se lembrava de tudo e que iria começar o projeto que tinha que desenvolver. Giovanni di Pietro di Bernardone, Francisco de Assis, nasceu na cidade de Assis entre 1181 e 1182. Cresceu entre festas e valores burgueses. Participou do exército da cidade para defendê-la em alguns momentos e também contribuiu na construção da fortificação em torno da cidade. A saúde de Francisco é debilitada no campo visual e no sistema digestivo. Na dor, ele reflete sobre Deus e o destino da vida. E isso lhe faz abandonar os recursos materiais de sua família e seguir seu destino sem isso (Le Goff, 2017). Francisco dialogou com um amigo próximo e lhe confidencia que gostaria de noivar com a vida religiosa e o tesouro que gostaria adquirir era o Conhecimento Divino. Ele se sensibiliza à precariedade da Igreja de São Damião e ao pároco que cuidava desse espaço religioso. Vai até sua casa, pega alguns bens e doa para essa igreja. Seu pai fica indignado e o prende em casa. Sua mãe depois de alguns dias o liberta. Segundo a narrativa oficial: “Renuncia a todos os seus bens, depois se despe inteiramente e, nu, manifesta seu despojamento absoluto.” (Le Goff, 2017, p. 66). Na mesma Igreja que ajudou com os recursos materiais ouve um recado sobre o que tinha que fazer “Francisco, vai, reforma minha casa que, como vê, virou só ruína”. Francisco entende que era uma reconstrução material, então, contribuiu na reforma da Igreja em São Damião. Uma passagem do texto bíblico que fundamenta as ações de Francisco é do Evangelho de Jesus, segundo Mateus, capítulo 10. Passagem na qual Jesus fala para levar a palavra do Reino de Deus a outras criaturas e a forma como isso aconteceria. Francisco, enquanto religioso, fica distante do luxo da vida da família e também da Igreja, procura levar uma vida simples, ajudando as pessoas pobres. Sua vestimenta e regras que viviam também demonstravam que vivia essa vida simples para estar mais perto de Deus e distante do pecado do mundo. Depois desse momento, Zarur muda seu estilo, começa a avaliar o rádio com outra perspectiva. Cria um programa demonstrando sua mudança no estilo. Sua voz não é mais para a interpretação de um personagem policial, contudo, outros conteúdos que possibilitem conforto e esclarecimento espiritual para os ouvintes.

Não da *Revista FON-FON*, que ele trabalhava há muito tempo, mas na *Revista do Rádio*, ele começa a dedicar-se a um tema que antes pouco entrava em suas colunas de revistas e jornais. Ele cita Cristo, Sua simplicidade, ao criar parábolas com histórias simples para as pessoas compreenderem os temas ditos Divinos. Critica aqueles que querem falar difícil no

rádio e se fazem pouco entender³². Paiva Netto³³, atual presidente da LBV, em sua coluna no *Correio Brasiliense*, compartilha trecho de artigo do jornalista Luiz Fernando Quirino, no *Correio de Uberlândia*, que relata momentos em que Zarur procurava um espaço no rádio para propagar suas ideias e valores da instituição que futuramente iria fundar:

Zarur era um entusiasta. Já há algum tempo, ele vinha pensando na formação da LBV, o ecumenismo religioso (hoje ampliado à dimensão de Ecumenismo Irrestrito). E queria um espaço na Rádio Tamoio para lançar suas ideias e divulgá-la. O Diretor da emissora era Álvaro Augusto, e eu, gatão de vinte anos, seu assistente geral. Recebi a incumbência de achar, na espremida programação, um horário. Mexendo aqui e ali, sugeri às 6:55h. A LBV ganhava um espaço importante no rádio brasileiro. (Quirino, 1990, *apud* Netto, 1990, p. 13).

Em março de 1949 na Rádio Globo do Rio de Janeiro, ele criou o programa de rádio chamado *Hora da Boa Vontade*. Em menos de um ano ainda criou a Instituição de Caridade que tem o nome de Legião da Boa Vontade. Que teve como patrono³⁴ justamente São Francisco de Assis³⁵. Na *Revista FON-FON* aparece Alziro Zarur ao lado de um patrocinador do programa assinando um contrato. Destaca que a missão do programa é espiritual e humanitária. “Sua missão é confortar os enfermos, levando-lhes a beleza das melodias famosas e ensinamentos das páginas eternas da literatura universal.”³⁶. Quem está patrocinando é a “Casa Marzullo – Canetas-Tinteiro” que tem como dono Salvador Marzullo³⁷.

Depois da criação do programa *Hora da Boa Vontade* começa uma mobilização, já que se cria o Clube da Boa Vontade que reunia pessoas de diversas crenças e classes sociais para ajudar as pessoas enfermas. No início não se pedia mensalidade, se pedia Boa Vontade. Um *slogan* da instituição, que é um versículo bíblico, já era utilizado naquele momento: “Glória a Deus nas alturas, paz na Terra aos homens de Boa Vontade...”³⁸.

³² ZARUR, Alziro. Rádio e Simplicidade. *Revista do Rádio*, Rio de Janeiro, mar. 1948. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=144428&pesq=zarur%20pilulas&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=56>. Acesso em: 16 ago. 2023.

³³ NETTO, Paiva. Independência e civilização própria. *Correio Brasiliense*, Brasília, 6 set. 1990. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_04&pesq=correio%20brasiliense%20paiva%20netto&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br&pagfis=11474. Acesso em: 19 ago. 2023.

³⁴ Patrono significa padrinho ou protetor de algo.

³⁵ Nasceu na cidade de Assis, na Itália. Viveu de 1181 ou 1182 a 3 out. 1226.

³⁶ ZARUR, Alziro. Rádio. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 16 jul. 1949. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=Revista%20fon%20fon%201945&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=128650>. Acesso em: 18 ago. 2023.

³⁷ Comerciante que aparece ao lado de Alziro Zarur em fotografia assinando contrato financiando o programa *Hora da Boa Vontade*. Abaixo da foto aparece legenda explicando a missão do programa *Hora da Boa Vontade* e os nomes dos envolvidos na assinatura.

³⁸ ZARUR, Alziro. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 17 set. 1949. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=Revista%20fon%20fon%201945&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=129272>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Miguel Curi numa crônica na *Revista FON-FON* destaca uma das reuniões preparatórias para a criação da Legião da Boa Vontade e disserta sobre quais sentimentos e objetivos nasceu a instituição³⁹. Instigante pensar que Zarur devia estar compartilhando de seus ideais com seus amigos, colegas de trabalho ou pessoas que se aproximavam. Algumas pessoas comentavam isso em suas publicações ou espaços de participação. Entendemos nesse trecho de Miguel Curi que a LBV nasceu primeiro com um programa de rádio e, mediante a participação dos ouvintes, a ambição solidária foi ampliada, e possivelmente data desse momento a criação de uma instituição que pudesse acolher os chamados “carentes do corpo e da Alma”.

Alziro Zarur em sua coluna Rádio da *Revista FON-FON* compartilha um pouco sobre seu tempo no rádio⁴⁰, cita São Francisco de Assis que seria Patrono da LBV e convoca as pessoas para dela participarem. Zarur valorizava São Francisco de Assis, o Santo Católico, o torna patrono da LBV, e inspirava a compaixão pelo outro. Começou a convocar as pessoas pelos meios que possuía para participar do movimento chamado Legião da Boa Vontade. A

³⁹ *Revista FON-FON*, edição 02221, 12 nov. 1949: “O rádio não fizera, ainda, um programa especialmente elaborado para os enfermos do corpo e da Alma. Foi por esse motivo que o nosso companheiro Alziro Zarur criou a “Hora da Boa Vontade”, lançando-a na onda da Rádio Globo no dia 4 de março do ano corrente. Mas, ao realizar a sua mais recente iniciativa radiofônica, Zarur não imaginava as proporções que assumiria o empreendimento humanitário. De vários Estados vinham cartas de enfermos. Cartas que eram verdadeiros gritos de socorro. Das casas de caridade, das instituições de assistência social, dos sanatórios, preventórios, orfanatos e leprosários chegavam os mais comoventes apelos.

Zarur teve, então, outra ideia: fundar a Legião da Boa Vontade, cujos componentes, de tôdas as crenças e classes sociais, se empenharam num movimento em prol dos enfermos, fossem quais fossem os seus credos religiosos. A primeira reunião realizou-se no sábado 15 de outubro na sala da diretoria da Associação Brasileira de Imprensa.” (CURI, Miguel, *Revista FON-FON*, 1949, 02221 ed., 12 nov. 1949). ZARUR, Alziro. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 12 nov. 1949.

Disponível

em:

<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=Revista%20fon%20fon%201945&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=129704>. Acesso em: 18 ago. 2023.

⁴⁰ “Depois de quase três lustros de atividade radiofônica, observei que o rádio não fizera, ainda, um programa para os doentes. Há, evidentemente, muitos programas que servem a essa classe de ouvintes. Mas não havia um programa “especialmente feito” para os que se encontram nos seus leitos de dor, em suas casas ou nas enfermarias dos hospitais. Para êsses irmãos emparedados é que não havia algo “especial”, a êles exclusivamente dedicado. Foi assim que, a 4 de março, lancei a “Hora da Boa Vontade” na bondade da Rádio Globo.

(...)

Graças a Deus, o apêlo foi ouvido e atendido. Vieram irmãos de tôdas as crenças espiritualistas, e se reuniram, e examinaram os problemas dos que sofrem, e traçaram diretrizes de ação em socorro aos desvalidos. E foi assim que nasceu a Legião da Boa Vontade, sob a égide de São Francisco de Assis, aquele pobrezinho de Assis que renunciou a si mesmo, tomou a sua cruz e seguiu a “via crucis” do seu Senhor Jesus Cristo.

(...)

Quereis tomar parte neste movimento que nasceu nas ondas sonóras? Quereis trabalhar por todos os que ficaram à margem da vida? Vinde. Vinde sem demora. A tarefa é ampla e cada um fará o que puder. Vinde, porque a obra não é nossa — é a obra de Jesus, o pastor de todos os rebanhos, aquele que é o caminho, a verdade e a vida.” ZARUR, Alziro. A Legião da Boa Vontade e sua História. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 10 dez. 1949.

Disponível

em:

<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=alziro%20zarur,%20LBV&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=129938>. Acesso em: 19 ago. 2023.

Revista FON-FON noticia na matéria que tem como título “A Festa da Boa Vontade” que disserta sobre a primeira Cruzada de Religiões Irmanadas⁴¹:

A 7 de janeiro, às 15 horas, na ABI, realizou-se a cerimônia de posse da Diretoria e do Conselho Fraternal da Legião da Boa Vontade. Como sabem os leitores de FON-FON, LBV nasceu do programa “Hora da Boa Vontade”, da Rádio Globo, sob a direção de Alziro Zarur, e cuja finalidade precípua é amparar, moral e espiritualmente, os enfermos necessitados, amparando-os materialmente dentro de suas possibilidades. Fundada a 5 de novembro, na Associação Brasileira de Imprensa, a Legião da Boa Vontade congrega elementos de todos os credos religiosos e classes sociais. Desde 4 de março de 1949, a Campanha da Boa Vontade, lançada por Zarur pelo microfone da PRE-3, vem produzindo resultados magníficos em benefício das instituições de caridade e assistência social.

Na Festa da Boa Vontade falaram os seguintes oradores: - Dr. Teles da Cruz, católico; Rev. Salustiano Cesar, protestante; professor Leopoldo Machado, espírita; escritor Eugenio Figueiredo, livre-pensador; poeta Murilo Botelho, esotérico; jornalista Samuel Lindenbaum, israelista; Dr. Ascanio de Farias, positivista. (*Revista FON-FON*, 1950).

Alziro Zarur foi autor de uma iniciativa chamada de Religiões Irmanadas. A primeira reunião aconteceu na ABI, Associação Brasileira de Imprensa⁴², em 07/01/1950, no Rio de Janeiro. A reunião comandada por Zarur aproximou pessoas de diferentes pensamentos religiosos para falarem sobre a importância de Deus e do respeito às diversas tradições religiosas. Esta reunião foi planejada nos meses de outubro, novembro e dezembro de 1949.

⁴¹ No Artigo: Correntes espirituais em diálogo: desafios e possibilidades atuais. Os autores propõem uma reflexão sobre a importância de as Religiões serem espaços de entendimento e diálogo. E a iniciativa Religiões Irmanadas vai ao encontro desse pensamento. “Há exigências para o entendimento do lugar e da função das religiões na sociedade atual: a) possibilitar a todas elas um entendimento comum, assegurando um espaço onde todas têm direitos iguais, sem monopólio na configuração espiritual da realidade social e humana. Ali elas podem promover uma “intersubjetividade igualitária e diversa” (Oliveira, 2013, p. 87), eliminando o da pretensão totalitária e exclusivista. As religiões precisam desenvolver uma ética do cuidado mútuo, com novos paradigmas de convivência (Waechter; Barbosa, 2021, pp. 58-69). b) Traçar projetos comuns para o bem coletivo. As religiões e as espiritualidades têm a capacidade de captar as necessidades mais profundas e existenciais do ser humano e muito podem contribuir para que a sociedade proporcione aos cidadãos as condições para supri-las. Tal é com a necessidade de paz, segurança, desenvolvimento integral, liberdade, dignidade. c) O diálogo sobre os elementos de convergência e de divergência entre as religiões e as espiritualidades. “Diálogo” como expressão do espírito vital (*ruah, pneuma, spiritus*), de algo que tem vida, faz do encontro entre espiritualidades e a “espiritualidade do diálogo” uma rica possibilidade de interação e comunhão de universos de significados existenciais diferentes. d) O intercâmbio espiritual, pelo que as religiões podem se encontrar no núcleo profundo de cada uma. Toda religião é vivida numa “economia sacramental”, com elementos concretos e visíveis que buscam expressar a crença no Invisível. É importante o intercâmbio da interioridade profunda das religiões, na experiência espiritual de salvação que invade a história e a vida humanas. Dificilmente as religiões se encontrarão em seus elementos externos, como doutrina, ritos, disciplinas. Mas poderão se encontrar no núcleo profundo que as move, a espiritualidade.” (WOLFF; OLIVEIRA, 2023, pp. 168 e 169). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/59754/42143>. Acesso em: 27 ago. 2023.

⁴² O que é a ABI? “A história da fundação da ABI se confunde com a de seu perseverante idealizador Gustavo de Lacerda. Criada em 7 de abril de 1908, seu principal objetivo era assegurar à classe jornalística os direitos assistenciais e tornar-se um centro poderoso de ação. Segundo o próprio Lacerda, a Associação deveria ser um campo neutro em que se pudessem abrigar todos os trabalhadores da imprensa.”. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA (ABI). História. ABI, c2013. Disponível em: <https://www.abi.org.br/institucional/historia/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

Na pesquisa pelos jornais da década de 1950 pela Hemeroteca da Biblioteca Nacional foram encontradas matérias sobre essa Cruzada. Não no tempo de seu início inaugural, contudo, alguns anos depois. O *Jornal de Umbanda* na matéria “Umbanda religião sem dogmas”⁴³ de autoria de J. Alves de Oliveira, destaca trecho da palestra apresentada no auditório da ABI, no dia 1º de janeiro de 1955:

Irmãos Legionários da Boa Vontade, as nossas saudações fraternas em nome da Umbanda, que temos a honra de representar nesta data magnificente em que a Legião da Boa Vontade comemora o 5º ano de vida, congraçando 11 representantes de várias religiões e correntes filosóficas, cada qual trazendo o seu apoio ao movimento de religiões irmanadas instituído pela nossa Legião.”

“Pela primeira vez a Umbanda se faz representar nesta Tribuna da LBV a convite de seu fundador e Presidente Alziro Zarur, — magnífica oportunidade para vos falar desse fenômeno maravilhoso que se denomina por muitos e depreciada pelos que desconhecem suas reais e verdadeiras finalidades caritativas-religiosas. (Oliveira, 1955, p. 11).

A Cruzada de Religiões Irmanadas não foi acolhida por todos⁴⁴. Teve tradições religiosas que enviaram pedidos à governança do país indignados com esta ação de irmanar

⁴³ OLIVEIRA, Alves. *Jornal de Umbanda*, Rio de Janeiro, fev. 1955. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111848&pesq=jornal%20de%20umbanda%20LBV%20Zarur&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=173>. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁴⁴ A Igreja Católica no Concílio Vaticano II irá incentivar a prática Ecumênica no seio da Igreja. Contudo, isso só acontece na década de 1960 no Brasil e no mundo.

No DECRETO - **UNITATIS REDINTEGRATIO** - SOBRE O ECUMENISMO:

“O movimento ecumênico

4. Hoje, em muitas partes do mundo, mediante o sopro da graça do Espírito Santo, empreendem-se, pela oração, pela palavra e pela acção, muitas tentativas de aproximação daquela plenitude de unidade que Jesus Cristo quis. Este sagrado Concílio, portanto, exorta todos os fiéis a que, reconhecendo os sinais dos tempos, solicitamente participem do trabalho ecumênico.

Por «movimento ecumênico» entendem-se as actividades e iniciativas, que são suscitadas e ordenadas, segundo as várias necessidades da Igreja e oportunidades dos tempos, no sentido de favorecer a unidade dos cristãos. Tais são: primeiro, todos os esforços para eliminar palavras, juízos e acções que, segundo a equidade e a verdade, não correspondem à condição dos irmãos separados e, por isso, tornam mais difíceis as relações com eles; depois, o «diálogo» estabelecido entre peritos competentes, em reuniões de cristãos das diversas Igrejas em Comunidades, organizadas em espírito religioso, em que cada qual explica mais profundamente a doutrina da sua Comunhão e apresenta com clareza as suas características. Com este diálogo, todos adquirem um conhecimento mais verdadeiro e um apreço mais justo da doutrina e da vida de cada Comunhão. Então estas Comunhões conseguem também uma mais ampla colaboração em certas obrigações que a consciência cristã exige em vista do bem comum. E onde for possível, reúnem-se em oração unânime. Enfim, todos examinam a sua fidelidade à vontade de Cristo acerca da Igreja e, na medida da necessidade, levam vigorosamente por diante o trabalho de renovação e de reforma.”

PAPA PAULO VI. Decreto Unitatis Redintegratio sobre o Ecumenismo. *Vatican.va*, 21 nov. 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html. Acesso em: 19 ago. 2023.

BURIGANA, Riccardo. Paulo VI e o ecumenismo: uma escolha irreversível. *Vatican News*, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-06/paulo-vi-ecumenismo-conselho-mundial-igrejas-reflexao.html>. Acesso em: 19 ago. 2023.

diferentes religiões. No jornal de orientação católica *A Cruz*⁴⁵, de 10 de fevereiro de 1957, do Dr. Vicente de Paulo Melillo, Presidente, representando A Comissão de Moral e Costumes vê-se:

A Comissão de Moral e Costumes enviou ao presidente da República a seguinte carta de protesto contra as pretensões de uma organização cariosa:
 São Paulo, 12 de Outubro de 1956.
 Exmo, Sr. Dr. Juscelino Kubitschek, DD. Presidente da República.
 Respeitosas saudações.
 A Comissão de Moral e Costumes da Confederação das Famílias Cristãs pede vênica para comparecer diante de Vossa Excelência, para expor o seguinte:
 Foi fundada no Rio de Janeiro, por um senhor chamado Alziro Zarur, uma organização que, sob a denominação de “Legião da Boa Vontade”, pretende promover a cruzada das religiões irmanadas.
 Não cabe demonstrar ao esclarecido espírito de Vossa Excelência, o absurdo dessa idéia defendida em certos meios pelo acima referido Sr. Alziro Zarur. Repete-se aqui, no campo religioso; o que foi no campo político a campanha das “mãos estendidas”, defendida principalmente pelos comunistas, seus maiores beneficiários.
 Serve de base, para a propaganda dessa estranha organização, uma revista denominada “Boa Vontade”, capaz de desorientar pessoas menos esclarecidas. Assim é que cita trechos de encíclicas, as quais, fora do próprio texto, parecem apoiar as idéias do Sr. Alziro Zarur. Ao lado, rasgados elogios ao “médium” Francisco Xavier, explorando sua atual notoriedade, e artigos dos apóstatas Salomão, Humberto Rohden. Ele mesmo, o Sr. Alziro Zarur, num infeliz poema, aconselha a que se ame ao próprio Satânas! Isto tudo entremeado com páginas apresentando santos da Igreja Católica!
 Agora este homem, o dono da Legião da Boa Vontade, que aparece em 90% das fotografias de sua revista, pretende, para propagar suas ideias, adquirir uma estação emissora! (...). (Melillo, 1957, p. 3).

No artigo ele critica os valores da instituição, a Revista BOA VONTADE e como ela era feita e a possível compra da chamada Rádio Mundial. Zarur, pessoa que se criou no meio do rádio e da imprensa, fez uma campanha para comprar uma emissora e propagar os ideais de Boa Vontade que considerava importantes. Essa compra incomodou as pessoas, ou grupos sociais, ou religiões que não sabiam utilizar desse recurso ou não tinham acesso a esse recurso para falar de suas ideias. O alcance da rádio adquirida pela LBV para propagar seus ideais se estima um público de 8 milhões de ouvintes⁴⁶.

Toda religião tem uma fronteira oficial que está singularizada em seus dogmas e princípios. Uma religião nova quando surge mexe com estas fronteiras oficiais gerando tensão, reflexão, atritos etc.:

⁴⁵ MELILLO, Vicente de Paulo. Protesto da Comissão de Moral e Costumes. *A Cruz*, Cuiabá/MT, 10 fev. 1957. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765880&pesq=alziro%20zarur%20comiss%C3%A3o%20de%20moral%20e%20costumes&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=8733>. Acesso em: 26 ago. 2023.

⁴⁶ CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, 17 mar. 1962. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&pesq=correio%20do%20amanha%208%20milhoes%20zarur&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=27283. Acesso em: 19 ago. 2023.

A fronteira tem, portanto, a função de delimitar o espaço onde o grupo existe, mas também tem a função de definir as relações com outros grupos. Por conseguinte, a fronteira tem um valor positivo pois serve para o grupo reconhecer-se num certo ambiente e reconhecer-se diante dos outros. A fronteira tem um carácter identitário que é necessário para a sua afirmação. Por isso, toda fronteira tem uma dimensão espacial e outra relacional que envolve questões referentes à identidade dos grupos sociais. No entanto, justamente por causa de seu aspecto identitário, a fronteira pode traduzir-se num fechamento que tanto pode levar a posturas xenofóbicas como a uma guetização de grupos e povos. Assim, hoje a fronteira tornou-se um problema e um desafio para quem quer liberdade de ir e vir, para quem defende a eliminação de barreiras inclusive sociais. (Coutinho; Sanches, 2021, p. 260).

A Religiões novas elas propõem novos caminhos mexendo com *o status quo* das antigas.

Se nas religiões tradicionais as fronteiras estão muito bem delimitadas e muitas vezes são refratárias às outras religiões, nas religiões novas as fronteiras são movediças e intercambiáveis. (Coutinho; Sanches, 2021, p. 271).

O movimento que Alziro Zarur iniciou incomodou e aproximou religiosos de diferentes crenças. Se tem uma orientação para não seguir determinado movimento, quer dizer que havia um debate interno e a Igreja Católica achou por bem orientar seus adeptos. Talvez o que Zarur trouxe de novo, fundamentado no Novo Mandamento de Cristo, foi as religiões se unirem para acabarem com a intolerância e a fome tanto material quanto do coração. Mesmo aproximando diferentes religiosos, ele seguiu o caminho dele na Legião da Boa Vontade.

Algo necessário que retomemos é a reação de padres católicos a esse movimento. Não foi identificado o posicionamento oficial da igreja contra, mas religiosos que não se identificavam com a proposta criticando publicamente por meio da imprensa e possivelmente em seus templos. Vale lembrar a relação que a Igreja Católica teve com o Estado Novo. Quando Vargas estava no poder, a Igreja Católica se aproximou do governo para aprovar leis de seu interesse. Uma dessas leis foi a criação da disciplina de ensino religioso no currículo das escolas; era uma disciplina facultativa. A Igreja consciente do papel do Estado interage com eles muitas vezes para tentar ou conseguir que seus interesses sejam atendidos em forma de lei para impactar a sociedade. Quando o padre solicita a JK o impedimento da concessão da emissora para LBV demonstra essa mesma postura, já que a rádio possibilitaria a disseminação e alcance de um público abrangente que poderia ser convertido enquanto adeptos. Ainda mais se tratando do nome de Zarur, cuja trajetória pregressa no rádio tornara-o naquela altura alguém popular. A LBV ganhou essa queda de braço e conseguiu adquirir uma emissora de rádio.

Nessa mesma década o mundo encontrava-se no pós-guerra. A ONU foi criada como instituição de esperança para os governos dialogarem e propusessem soluções. Muitos países

africanos estavam trabalhando pela sua emancipação. O mundo estava polarizado economicamente entre socialismo e capitalismo, um fenômeno historicamente chamado de Guerra Fria. A própria Igreja Católica reconhece que precisava mudar e interpreta que eram os sinais dos tempos. Rafael Lopez Villasenor⁴⁷, em artigo intitulado “As Grandes transformações da sociedade e suas implicações” disserta como nasceu o chamado do Concílio Ecumênico Vaticano II⁴⁸ no qual o papa João XXIII participou.

Era preciso, portanto, por parte da Igreja uma postura mais otimista de coragem, de abertura, de diálogo, de escuta, de humanidade e de proximidade ao povo. A severidade das condenações tinha que dar lugar à misericórdia, o autoritarismo à condescendência, a intransigência à compreensão, o confronto serrado ao serviço, pois, segundo o papa João XXIII, “a Providência está-nos conduzindo a uma nova ordem de relações humanas, que se dirigem ao cumprimento de desígnios superiores e não esperados”. (Villasenor, 2015, p. 158).

A sede mundial da Igreja Católica reconhecia que precisava mudar e, com isso, de uma relação de animosidade com movimentos novos ou com pautas diferentes da sua Igreja precisava se transformar internamente e publicamente. A iniciativa da LBV (Cruzada de Religiões Irmanadas) antes, não entendida e também combatida, foi premiada pela Igreja Católica depois de alguns anos com o título “serviços prestados à causa do Ecumenismo”.

Ao criar a LBV, Zarur inicialmente não se dedica totalmente a ela, pois concilia suas atividades profissionais com a presidência da instituição. Nas revistas e nos jornais em que atuou, ele procura se posicionar perante seu público leitor e ouvinte sobre sua nova fase. Na *Revista do Rádio*, Alziro Zarur, conta um pouco sobre a sua vida, os programas de rádio que criou, como entendeu o rádio enquanto mídia, sobre os temas espirituais, da missão da Legião da Boa Vontade. Podemos deduzir que ele não desmereceu o passado construído no rádio, pois, sempre valorizou um rádio educativo e que desse informação para a população de todas as

⁴⁷ Doutor em Ciências Sociais, mestre em Ciências da Religião, diretor do Centro Cultural Conforti (Curitiba/PR). Membro do grupo Interdisciplinar da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil). Padre da Congregação dos Missionários Xaverianos.

⁴⁸ “O Concílio Ecumênico Vaticano II começou em 11 de outubro de 1962 e terminou em 8 de dezembro de 1965. Foram convocados em Roma cerca de 3.000 bispos vindos de 116 países dos cinco continentes, para discutir os rumos da missão da Igreja no mundo contemporâneo em constantes transformações. Era a primeira vez na história que isso acontecia, pois os concílios anteriores agregavam um número bem mais limitado de bispos, quase todos da Europa. O maior Concílio até então tinha sido o Vaticano I (1869-1870), com 642 bispos. O Vaticano II foi, portanto, um “espetáculo de universalidade”, como o definiu mais tarde o papa Paulo VI. Além dos bispos do mundo inteiro, participaram também 192 pastores de outras igrejas, representantes de outras religiões e alguns leigos.”. (Villasenor, 2015, p. 157).

classes sociais. Contudo, explica um pouco sobre ele, os novos caminhos de vida e no rádio que estava seguindo⁴⁹.

Se nas décadas de 1930 e 1940 Zarur problematizava o papel do rádio, o que deveria ser veiculado, quando se torna presidente da instituição de caridade, ele irá criar programas e ações pensando em outros valores, além do entretenimento. Passa, então, a pensar em programas e ações em torno da instituição que criou e precisa do apoio das pessoas⁵⁰. Também cria produtos para ajudar financeiramente a instituição e também propagar os ideais da LBV. Foi criado o LP de Preces, com Alziro Zarur, contendo as orações mais famosas dos programas *Jesus Está Chamando!* e *Vamos Falar com Deus*⁵¹. Se antes Zarur transmitia ao vivo o personagem policial, depois de criar a LBV passa a transmitir valores religiosos pela prece ou pregação com conteúdo bíblico. Tal atitude gerará apoiadores e críticos. Alguns críticos de rádio ficam incomodados com o teor religioso da programação falando que isso distancia a publicidade⁵². Um público dirá que a missão está desvirtuada, e que não está divertido. Zarur terá que se defender juridicamente de muitas críticas públicas e chega a receber indenização ao ganhar processo da justiça⁵³.

⁴⁹ ZARUR, Alziro. Minha Vida. *Revista do Rádio*, Rio de Janeiro, 4 mar. 1950. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=144428&pesq=edi%C3%A7%C3%A3o%2000025&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=1071>. Acesso em: 16 ago. 2023.

⁵⁰ PEÇANHA, Ozlei. Concorrência religiosa. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 1 mar. 1962. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&pesq=correio%20da%20manha%20zarur&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=26941. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁵¹ ROSSINI, Pinto. Esquina Sonora. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 7 abr. 1962. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&pesq=correio%20da%20manha%20zarur&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=27880. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁵² CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, 25 jul. 1962. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&pesq=correio%20da%20manha%20zarur&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=31126. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁵³ CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, 9 ago. 1964. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&pesq=correio%20da%20manha%20zarur&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=54138. Acesso em: 19 ago. 2023.

Figura 11 - Trecho do Jornal Gazeta de Notícias de 26/7/1941. Notícia sobre Alziro Zarur voltando a trabalhar numa emissora de rádio para interpretar o papel de Sherlock Holmes

«GAZETA» NOS ESTÚDIOS

“Gazeta nos Estúdios” foi a primeira seção radiofônica a informar ao público sobre a volta de Sherlock Holmes ao rádio carioca, na interpretação de Alziro Zarur, ao microfone de uma das maiores emissoras do Brasil. Pois é a notícia que vamos agora confirmar, num “furo” sensacional! O “speaker”-Sherlock assinou contrato, ontem, com a P.R.A.-9, Rádio Mayrink Veiga! Edmar Machado e César Ladeira conseguiram para o seu “cast” valoroso mais esse “broadcaster” popular, cuja obra os ouvintes teem sabido aplaudir. Alziro Zarur estreará na grande estação no próximo dia 16, com o “Teatro Sherlock” e suas “Utilidades”, “Testes”, etc.

“Bom filho à casa torna...” Estão de parabens os ouvintes que apreciam os romances policiais do genial Conan Doyle!



Alziro Zarur

Sobre um passeio realizado, ante-ontem, pelas emissoras cariocas, apenas com os movimentos no “dial” de nosso já fatigado receptor, ficaram-nos as impressões que se seguem. Certo, não pudemos percorrer todas as pê-erres da Guanabara; mas, a seu tempo, teremos o prazer de entrar, com a indiscrição peculiar aos “reporters”, em todos os nossos estúdios...

Fonte: Jornal Gazeta de Notícias de 26 jul. 1941.⁵⁴

⁵⁴ GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 26 jul. 1941. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_07&pesq=alziro%20zarur,%20sherlock&past=a=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=7249. Acesso em: 26 ago. 2023.

Figura 12 - Trecho do Jornal Diário de Notícias.
Propaganda do programa que Alziro Zarur conduzia
na antiga Rádio Mundial



Fonte: Jornal Diário de Notícias de 11 jan. 1961⁵⁵.

Um programa de rádio que Zarur criou foi *Mensagem do Amor Universal*, transmitido pela rádio Eldorado. O programa começaria às 18 horas. Nesse programa também entraria o conteúdo “Hora da Ave Maria!”.

Em outro Jornal, agora, o *Correio Paulistano*⁵⁶, de 16 de outubro de 1956, na coluna do Pe. Geraldo Fernandes, ele demonstra o incômodo dos valores que são publicados na Revista BOA VONTADE:

Acaba de aparecer o segundo número da revista “Boa Vontade” que nos põe ao par do movimento iniciado em 1950 por Alziro Zarur. É hora de alertar os católicos que vão sendo arrastados inconscientemente por essa nova exploração de sentimentos religiosos e humanitários. (Fernandes, 1956, p. 3).

A marca Boa Vontade foi importante para Zarur e a LBV. Antes mesmo de lançar a Revista BOA VONTADE, ele registrou a marca Revista BOA VONTADE pelos meios oficiais

⁵⁵ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 11 jan. 1961. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&pesq=gazeta%20de%20noticias%20alziro%20zarur&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=10342. Acesso em: 26 ago. 2023.

⁵⁶ FERNANDES, Geraldo. Campanha da Boa Vontade. *Correio Paulistano*, São Paulo, 16 out. 1956. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_10&pesq=geraldo%20fernandes%20revista%20boa%20vontade&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=33716. Acesso em: 19 ago. 2023.

da época.⁵⁷ A LBV quando começa não tem uma sede oficial. Uma das primeiras sedes da LBV foi na Associação Brasileira do Rádio, na Rua Acre, 47, 8º andar.⁵⁸ Numa matéria intitulada “Arte e Caridade” aparece uma das primeiras ações da Legião da Boa Vontade. Os participantes da Legião da Boa Vontade estão na casa de Luciá, um orfanato, em que acontece nesse evento apresentações musicais e artísticas para o público presente⁵⁹. Os voluntários da LBV visitam instituições e espaços como orfanatos, casas geriátricas, comunidades, levando a mensagem da LBV. Na *Revista FON-FON* encontramos notícias sobre as primeiras ações da LBV para ajudar as pessoas que sofrem:

Todos os meses, no terceiro domingo, às 4 horas da tarde, a Caravana da Boa Vontade visita uma instituição de caridade e de assistência social. Mas não esquece os habitantes dos morros e das favelas, dos sanatórios e dos leprosários. A última Caravana foi levar uma ajuda aos favelados do Maracanã. Em companhia do Padre Marcos David Reichert, os Legionários da Boa Vontade ali permaneceram longo tempo, promovendo uma verdadeira festa espiritual. (Rodolfo, 1950).

Alziro Zarur também ensaiou seu início na televisão. Ele vendeu a antiga Rádio Mundial. E começou a ter um espaço na TV-Continental. Alguns interpretaram que ele vendeu a Rádio Mundial para comprar uma emissora de TV⁶⁰. Ele, porém, não comprou nenhuma emissora de televisão⁶¹.

Alziro Zarur faleceu em 21 de outubro de 1979 e quem assumiu a responsabilidade de administrar a LBV e ampliar suas ações foi o próprio Paiva Netto. Um sonho de Alziro que não conseguiu concretizar foi a construção de um espaço em que as pessoas pudessem confraternizar e encontrar Deus.

⁵⁷ ZARUR, Alziro. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 18 fev. 1950. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=Revista%20fon%20fon%201945&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=130562>. Acesso em: 18 ago. 2023.

⁵⁸ ZARUR, Alziro. Rádio. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 17 jun. 1950. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=Revista%20fon%20fon%201945&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=131553>. Acesso em: 18 ago. 2023.

⁵⁹ RODOLFO, Stelio. Arte e Caridade. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 29 abr. 1950. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=Revista%20fon%20fon%201945&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=131161>. Acesso em: 18 ago. 2023.

⁶⁰ ZU-RESENHA. Zarur na TV-Continental. *Revista do Rádio*, Rio de Janeiro, 00670 ed., 1962. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=144428&pesq=edi%C3%A7%C3%A3o%2000025&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=1071>. Acesso em: 16 ago. 2023.

⁶¹ Na pesquisa na *Revista FON-FON* e no jornal *Gazeta de Notícias* não encontramos tantas informações sobre a participação ou atuação de Alziro Zarur na Televisão, ou TV aberta no Brasil. Encontramos apenas no jornal na divulgação sobre a programação das televisões, um espaço na TV Aberta para Zarur falar de suas crenças e da LBV. O que se sabe é que ele participou no programa *Cidinha livre* na antiga TV Tupi. Esse programa está no YouTube.

Paiva Netto é escritor⁶², radialista⁶³, compositor⁶⁴, poeta⁶⁵, administrador⁶⁶, líder religioso⁶⁷, jornalista⁶⁸ e educador. José Simões de Paiva Netto, conhecido por Paiva Netto, nasceu em março de 1941. Seu pai, Bruno Simões de Paiva, desde a infância dava livros para seu filho estimulando o hábito da leitura em seu dia a dia. Estudou também no tradicional Colégio Pedro II. Desse colégio ele foi um aluno eminente pela dedicação aos estudos e notas tiradas.

Segundo o próprio Paiva Netto relata, ele conheceu o trabalho da LBV com 12 anos. Ele estava no portão da casa dele quando recebeu um panfleto de uma senhora que falava do trabalho da LBV. Passados três anos, ele estava ouvindo a Rádio Tamoio, e ouviu Alziro Zarur e conheceu sua pregação pelo rádio. A partir desse momento passou a ter contato e fazer parte da Legião da Boa Vontade.

Na juventude torna-se jornalista, revisor e editor do *Gazeta de Notícias*⁶⁹ no Rio de Janeiro. Cuidou da coluna semanal de Alziro, da qual foi o redator da coluna na terceira página, segundo Paulo Parisi⁷⁰. Ele se tornou com o tempo secretário-geral da LBV.

⁶² Autor de diversas obras, dentre elas: *Tesouros da Alma, Reflexões da Alma, A Nova Abolição, Jesus, o Profeta Divino, As Profecias sem mistério, É Urgente Reeducar!* etc.

⁶³ Gravou as séries de rádio: Lições de Vida, Apocalipse e Profecias, O Apocalipse de Jesus para os Simples de Coração etc.

⁶⁴ Compositor do Oratório “O Mistério de Deus Revelado”. Gravado na Bulgária.

⁶⁵ Autor de poesias e sonetos. Poesia “A um muro antigo”, “Jesus!”, “Amigos”, “Ao Cristo, com decisão!”.

⁶⁶ Diretor-Presidente da LBV.

⁶⁷ Presidente-Pregador da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo.

⁶⁸ Escreveu em colunas em diversos jornais do país: *Folha de S.Paulo, Jornal O Sul, Jornal A Tribuna* etc.

⁶⁹ Periódico carioca. O segundo jornal mais antigo do país.

⁷⁰ Jornalista italiano. Viveu de 1921 a 2016.

3 O TEMPLO DA BOA VONTADE

O presente capítulo busca responder as seguintes indagações: existe uma história dos museus religiosos e suas coleções? O que é um museu? O que é um templo? Um templo pode ser um museu? Um museu pode ser um templo? Museu, para quê? Templo, para quê? Um museu pode atuar como um templo? O nascimento do Templo da Boa Vontade. Qual a relação do Templo da Boa Vontade com Paiva Netto?

3.1 Templo da Boa Vontade e sua origem

O Templo da Boa Vontade⁷¹ nasceu oficialmente em 21 de outubro de 1989. Mas sua gestação ocorreu nos anos anteriores. A ideia do Templo da Boa Vontade estava nos Estatutos da Legião da Boa Vontade desde sua fundação. Alziro não teve tempo em vida para realizar tal projeto. Foi Paiva Netto, continuador de Alziro Zarur, na condução da Legião da Boa Vontade, que o realiza.

No Capítulo 3 da monografia uma fonte que será muito utilizada é o *Jornal da LBV*, criado em 1983, para falar dos ideais da LBV, do trabalho social realizado e do ativismo da instituição em outros setores da vida humana. Também utilizamos na pesquisa a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional no qual encontramos periódicos do *Correio Braziliense*, de Brasília/DF. Falaremos nesse capítulo sobre Paiva Netto, suas primeiras ações na gestão da LBV, destacando algumas delas, alguns marcos oficiais que simbolizam a mobilização e a construção do Templo da Boa Vontade e ainda progresso da obra da construção do TBV.

A década de 1980 era um momento de transição para o Brasil. Fechava um ciclo violento politicamente, cultural e econômico e mediante os esforços das pessoas que cultivavam o anseio pela vida democrática e buscavam construir um mundo novo. Os militares entregaram um Brasil cheio de dívidas, autoritário, que não sabia dialogar em alguns aspectos, precisava de uma renovação econômica, buscava-se a abertura de novos partidos políticos, busca-se escolher o novo presidente do país que simbolizasse essa mudança. O Brasil ansiava por uma nova constituição que respeitasse a pluralidade cultural e religiosa do país.

O Templo da Boa Vontade nasce nesse momento de turbulência no país. O Templo da Boa Vontade buscava ser um espaço ecumênico para as pessoas fortalecerem seu coração para enfrentarem os desafios do mundo.

⁷¹ Localizado: Quadra 915 Sul, Brasília/DF.

O continuísmo a Zarur era demonstrado nas publicações da LBV, mostrando o respeito de Paiva Netto ao pensamento de Zarur ou àquilo que Zarur produziu. Um programa inaugural da LBV foi o programa *Hora da Boa Vontade* criado por Zarur em 4 de março de 1949. Paiva Netto em sua coluna no *Jornal da LBV* destaca essa data histórica, lembrando de Zarur e da missão da Legião da Boa Vontade, demonstrando continuar com os ideais que fundaram a instituição:

A LEGIÃO DA BOA VONTADE comemorou, este mês, o trigésimo sétimo aniversário da “Hora da Boa Vontade”, que lhe deu origem, conforme revela o seu Fundador nestas palavras que publiquei no LIVRO DE DEUS:

A LEGIÃO DA BOA VONTADE nasceu de um programa que eu dedicava aos doentes, confortando-os nas suas provas rudes. Historiando os fatos marcantes da LBV, diz o primeiro número da Revista dos Legionários: ‘Alziro Zarur lançou a ‘Hora da Boa Vontade’ a 4 de março de 1949, pelo microfone da Rádio Globo. Esse programa era endereçado ESPECIALMENTE AOS EMPAREDADOS, cegos, paralíticos, doentes do Mal de Hansen, cancerosos, todos aqueles que se viram condenados à vida entre quatro paredes. A verdade, entretanto, é que OS DOENTES DA ALMA SÃO UM NÚMERO INFINAMENTE MAIOR QUE OS ENFERMOS DO CORPO. Todos reclamam aquelas mensagens de fé, esperança e caridade. Pois foi assim, de um programa organizados para os que sofrem, que nasceu a LEGIÃO DA VONTADE. (Paiva Netto, mar. 1986, p. 3).

Mário Ribeiro Frigéri, no *Jornal da LBV*, página 28, janeiro de 84, fala sobre o Jubileu de Pérolas de José de Paiva Netto na LBV. Nesse artigo, ele fala da proximidade entre Alziro Zarur e Paiva Netto, que conheceu a Legião da Boa Vontade aos 12 anos de idade. Paiva Netto secretariou Alziro Zarur durante 25 anos. Também substituíu Zarur nos programas radiofônicos quando faltava, também em Congressos, Cruzadas e reuniões. Depois que Alziro voltou ao Mundo Espiritual, Paiva Netto foi aclamado Diretor Mundial da Legião da Boa Vontade.

A construção do Templo da Boa Vontade já constava nos Estatutos da Instituição:

Templo da Boa Vontade (TBV)

V. construir, em Brasília, Distrito Federal, Brasil, América do Sul, e onde mais o Presidente-Pregador da Religião do Amor Universal julgar necessário, o Templo da Boa Vontade, o Templo da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo, com um só altar e um só trono, exclusivamente dedicados ao senhor Deus, para reunir, sob o prisma da Caridade Suprema, todas as criaturas, sejam quais forem suas crenças ou descrenças (ateu também é filho de Deus, sabendo ou não sabendo, querendo ou não querendo), conduzindo-as à Unidade da Fé que Diviniza, com base no Ecumenismo Divino; (...) (Paiva Netto, 2017, p. 223-224).

No início da década de 1980 reunido com conselheiros frateros da Legião da Boa Vontade questionou os presentes se não havia chegado o momento da construção do TBV. Em 25 de maio de 1985, na cidade de Belo Horizonte/MG, no X Congresso das Mulheres

Legionárias⁷², Paiva Netto lança o desafio⁷³ da construção do Templo da Paz⁷⁴. A partir daquele congresso começou a mobilização dos Legionários da Boa Vontade⁷⁵ para angariar recursos financeiros para levantar materialmente o Templo da Boa Vontade. Trecho do discurso do fundador do TBV nesse congresso mobilizando o público presente:

Promessa que o nosso amigo Zarur fez é uma promessa nossa. Ele disse que a LBV daria ao Brasil um templo onde as pessoas realmente confraternizariam. Para construí-lo, nossa principal ferramenta será a Fé Realizante e essa Fé os Legionários, principalmente as mulheres, têm sobejamente...⁷⁶ (Paiva Netto, 1985).

No *Jornal da LBV* aparecem referências ao Templo da Boa Vontade. Por exemplo, no *Jornal da LBV*, edição 13, setembro de 84, foi encontrada referência sobre a compra do terreno para a construção do Templo da Religião de Deus, em Brasília, Distrito Federal. E ele destaca a missão do Templo da Religião Divina. A data de assinatura de cartório foi em 5 de outubro de 1984. Também possui a foto de uma maquete do TBV. No mesmo jornal da instituição ele vai publicando o progresso da obra como uma forma de prestação de contas.

Uma passagem bíblica relacionada ao nascimento do Templo da Boa Vontade foi a conversa de Jesus com a samaritana no poço de Jacó. Samaritanos e judeus não se entendiam em razão da divergência de onde Deus deveria ser adorado. Uns diziam que Deus deveria ser adorado no monte Garizim e outros, no Monte das Oliveiras. A samaritana questiona Jesus, porque Ele falava com ela, pois os dois povos não se entendiam em consequência de questões culturais e políticas históricas. Esta passagem está no Evangelho de Jesus, segundo João, 4:1 a 30. Nos versículos de 20 a 24, Jesus Cristo⁷⁷ diz:

Nossos pais adoravam neste monte; entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.
Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.
Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos Judeus.

⁷² Historicamente a instituição promove congressos para jovens, crianças, mulheres e adultos.

⁷³ CONHEÇA a história do Templo da Boa Vontade: o desafio da construção #1. [S. l.: s. n.], 25 maio 2019. 1 vídeo (8 min 46 seg). Publicado por Paiva Netto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3X-v6QyPZz4&t=166s>. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁷⁴ O Templo da Boa Vontade é conhecido por outros sinônimos: Templo do Coração, Templo da Paz, Templo do Ecumenismo Divino.

⁷⁵ Legionário da Boa Vontade é a forma como se chama aquele que se identifica com esse ideal de Boa Vontade.

⁷⁶ PAIVA NETTO, José de. Portal Boa Vontade. Disponível em: <https://www.boavontade.com/pt/noticias/relembre-o-desafio-da-construcao-do-templo-da-boa-vontade>. Acesso em 31/08/2023.

⁷⁷ BÍBLIA ON-LINE. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/jo/4>. Acesso em 31/08/2023.

Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. (Bíblia, 2023, Jo 4, 20-24)

Pode-se concluir que Jesus não coloca em primeiro plano a adoração a Deus num templo religioso formal. Contudo, uma atitude individual da criatura com Deus.

Paiva Netto reflete diante dessa profecia de Jesus, se havia necessidade de um templo, pois o Cristo já havia deixado orientações para não haver mais necessidade disso. Ele considerou que o Templo da Boa Vontade seria uma fase intermediária para que no futuro as pessoas não precisassem mais de um templo religioso formal. Então, seguindo orientação de Zarur, começa a mobilização para a construção do Templo da Boa Vontade.

Uma data marcante para a LBV para a construção do Templo da Boa Vontade foi o 25/05/1985 no décimo congresso das Mulheres Legionários Paiva Netto convidava os Legionários da Boa Vontade para materializarem na terra um ideal que estava no papel e nos corações.

Neste mesmo jornal também encontramos a iniciativa de Alziro Zarur sendo lembrada, a Cruzada de Religiões Irmanadas. O título da página é Ecumenismo Total. Nesta página, encontramos a palavra de diversos religiosos falando da LBV e de sua obra social, também demonstra uma iniciativa do continuador de Zarur em manter um elo com diferentes líderes religiosos, já que no passado algumas tradições religiosas se incomodaram com a mensagem da LBV. Ele se aproximou de líderes religiosos procurando estabelecer elos de amizade e respeito.

O respeito à memória de Alziro Zarur continuava pelas publicações. Exemplo: “Ano Internacional Alziro Zarur”. Homenagem ao quinto aniversário de retorno ao Mundo Espiritual.

Sobre a participação social da LBV, destaca a presença da instituição que prestigia a Comunidade Negra durante seu encontro em Minas:

A LEGIÃO DA BOA VONTADE esteve presente no Encontro da Comunidade Negra, em Minas Gerais, no dia 11 deste mês de novembro. Hélio Santos, representante dos Irmãos negros da Comissão da Constituinte, orador do dia, já possuía o Jornal da LBV n.º 23, que trata do tema “A NOVA REPÚBLICA E OS NEGROS”, mas apressou-se por adquirir outro exemplar. O encontro, que foi encerrado com um desfile de ternos de congado, contou com a presença do Ministro da Cultural, Aloízio Pimental, dos Embaixadores do Senegal, Samba N'Diaye, do Togo, Lamana Tchaou e do 1º Secretário da Embaixada da Nigéria no Brasil. Sra. Remi Akpofure, vários Embaixadores de países africanos e líderes de movimentos negros. (*Jornal da LBV*, 1985, p. 13).

Na continuidade da matéria encontramos relatos de pessoas que participarem do evento, que falam da importância daquele espaço e a participação da LBV nele.

Paiva Netto na condução da LBV procura fazer com que a instituição se relacione com outros movimentos ou eventos de cunho social. Demonstrando que os ideais crísticos não devem ficar limitados ao campo religioso. Ele mesmo escreve em sua coluna no *Jornal da LBV* sobre onde estava o negro nos lugares de destaque, também fala que “racismo é obscenidade” e critica o racismo velado tão presente no Brasil. A LBV também participou naquele ano do I Encontro Internacional de Músicas Negras, promovido pela Secretaria de Cultura de São Paulo — Departamento de Teatros e Conselho do Negro — realizado entre os dias 6 e 10 de novembro do corrente ano. A instituição levou para o evento como matéria opinativa o artigo do presidente da Instituição “A Nova República e os Negros” e o *LP Negrada – Jesus, o Grande Libertador!*, os dois de autoria de Paiva Netto. O artigo de Paiva Netto reflete sobre a situação do negro no Brasil na década de 1980 e também apresenta obra musical que mostra Jesus como o Libertador Divino e ainda exalta na rítmica musical, ritmos afro-brasileiros.

Ele seguia a escola Zarur e procurava levar a instituição para outros setores até então não frequentados ou percorridos pelos Legionários da Boa Vontade de Deus. Se a Cruzada de Religiões Irmanadas foi uma iniciativa importante para a cultura da tolerância religiosa no Brasil, é algo que Paiva Netto não esquece e por isso levanta, logo mais, junto com os Legionários da Boa Vontade, o TBV.

Ele também por meio de seus artigos e da própria LBV se aproximará de muitos religiosos procurando estabelecer elos de amizade profícuos demonstrando a importância do respeito e afeto entre diferentes credos ou crenças. Em sua coluna no *Jornal da LBV*, intitulada de “Dom Avelar”, de outubro de 1986, número 40, página 3, endereça palavras de Paz a Dom Avelar que enfrentava momentos complicados no campo da saúde. Destaco trecho para análise do leitor:

Quero destacar, nesta oportunidade, o notável exemplo de estoicismo e fé que Dom Avelar tem oferecido aos homens de todas as crenças, seus irmãos em Humanidade. O mundo está necessitado de bons exemplos, que só os podem dar os de Boa Vontade, para que finalmente haja Paz na Terra, conforme a promessa dos anjos ao anunciarem aos humildes pastores o nascimento do Redentor dos povos – JESUS.

Abro os jornais e leio estas palavras do Arcebispo da Bahia: “Que o Senhor nos conceda forças para suportar as naturais reações provocadas por esse segundo período, a ser vivido entre a esperança e o realismo que as atuais circunstâncias nos impõem. Estou, cada dia mais, preparando-me espiritualmente para esta experiência em que estou mergulhado. (Paiva Netto, 1986, p. 3).

Esse trecho do citado artigo demonstra o apreço de Paiva Netto por Dom Avelar e pelo momento delicado que vivia. Lembramos que no momento do nascimento da LBV, alguns religiosos ficaram incomodados com o nascimento da LBV e com aquilo que ela desenvolvia

como trabalho social pelo rádio e pelas estruturas físicas. O Presidente da LBV procura se aproximar de diversos religiosos procurando mostrar que é possível coexistir em Paz se as pessoas agem com Boa Vontade.

Ele também foi homenageado por Câmaras Municipais e Estaduais pela condução da LBV ou homenagens específicas sobre o trabalho que a instituição desenvolve. Foi homenageado pela Assembleia Legislativa Mineira e recebeu a Medalha do Mérito Legislativo. Foi homenageado “por seus valiosos serviços prestados à comunidade brasileira”.

Na história da LBV existe uma cronologia para pensar a fundação do Templo da Boa Vontade. São divididos em momentos. Vou tentar separá-los como eu os identifico: (1) o sonho de Alziro Zarur de um lugar para as pessoas confraternizarem em nome de Deus, (2) Paiva Netto colocando em pauta esse assunto numa reunião administrativa se não chegara o momento da inauguração do TBV e os conselheiros da reunião topando o desafio. A LBV promove diversos congressos: Congresso das Mulheres Legionárias, Congresso dos Jovens, Congresso dos Homens e Mulheres da Boa Vontade de Deus etc. E foi no (3) X Congresso da Mulher Legionária, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, que Paiva Netto lança o desafio para a Construção do TBV e as mulheres no congresso topam o desafio, o lançamento da (4) Pedra Fundamental inaugurando o prédio administrativo, esse é outro momento, e a inauguração oficial do (5) do Templo da Boa Vontade.

Na pesquisa de jornais e revistas encontramos em 1986 no *Correio Braziliense*⁷⁸ informações sobre a inauguração do primeiro prédio do Templo da Boa Vontade, era um prédio administrativo. No periódico encontramos a notícia da inauguração, uma homenagem que Paiva Netto receberia da Câmara dos Deputados, especificamente de Ulysses Guimarães, e uma propaganda da empresa responsável pela construção do TBV. O nome da empresa é “RR Roberto”. O *Correio Braziliense* notícia o pós-evento dizendo que a LBV levou ao plenário cinco mil pessoas e que elas foram respeitadas no espaço, apenas batendo palmas em momentos pontuais.⁷⁹

Considero que a LBV começou a desenvolver uma estratégia em Brasília/DF para se aproximar dos moradores da cidade para falar de seu trabalho social e também de suas ideias filosóficas. No *Correio de Brasília* foi encontrada uma homenagem, da família de José Paulino

⁷⁸ CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, 25 maio 1986. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=correio%20brasiliense%20paiva%20netto&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=82994. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁷⁹ Congresso volta a ser invadido. *Correio Braziliense*, Brasília, 25 maio 1986. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=correio%20brasiliense%20paiva%20netto&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=83057. Acesso em: 19 ago. 2023.

Ferreira, que celebra o trabalho da LBV, a construção do Templo da Boa Vontade e suas divulgações pela mídia⁸⁰, que Paiva Netto teria uma coluna no *Correio de Brasília* às terças-feiras e na TV Brasília, canal 6, de segunda a sexta-feira, a partir de 6h35, e aos sábados, a partir das 9 horas. Nessa coluna, Paiva Netto falava do Templo da Boa Vontade, dos passos da construção e também dos princípios e valores da instituição da qual é presidente.

Paiva Netto, presidente da LBV, durante a construção do TBV, visitou em vários momentos o Templo da Boa Vontade. Uma dessas visitas foi noticiada no *Correio de Brasília*. É interessante pensar que depois dessa visita iria participar da inauguração de um prédio novo da TV Bandeirantes na capital federal⁸¹. Mostra a proximidade de Paiva Netto com a mídia e a utilizava como forma para falar da instituição que preside.

A LBV também pelo Correio convida os leitores do jornal para visitarem suas obras. O convite diz: “Visite as obras do Templo do Ecumenismo Irrestrito, que abrigará pessoas de todas as religiões, inclusive os materialistas.⁸²” A LBV já procurava apresentar o TBV Ecumênico, universal, para todos, até as pessoas que não professam uma religião, as convidando para conhecer e refletir sobre este espaço.

Parte da prestação de contas do progresso da obra do Templo da Boa Vontade também acontecia em sua coluna. Ele explicava a qual ponto a obra chegou⁸³.

Procura também distinguir o TBV de outros templos, diferenciá-los. Ele destaca a palavra de um jovem chamado Luciano Meira⁸⁴ que diz:

O Templo da Boa Vontade é a Anti-Torre de Babel. Aquela — alegoricamente — foi para a Raça Humana divisão e separatismo. Este simboliza a verdadeira e tão esperada união fraternal entre todos, independente de raça, credo, classe social ou oposição geográfica: o fim da discriminação. Todos virão e poderão confraternizar e falarão uma só língua: Amor Universal. (Meira, 1988, *apud*, Paiva Netto, 1988, p. 21).

⁸⁰ CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, 15 nov. 1986. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=correio%20brasiliense%20paiva%20netto&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=90788. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁸¹ CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, 2 jan. 1987. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=correio%20brasiliense%20paiva%20netto&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=92832. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁸² CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, 30 jan. 1987. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=correio%20brasiliense%20paiva%20netto&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=93943. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁸³ PAIVA NETTO, José de. TBV: O povo ajuda, a LBV faz. *Correio Braziliense*, Brasília, 21 abr. 1988. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=correio%20brasiliense%20paiva%20netto&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=93943. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁸⁴ PAIVA NETTO, José de. *Correio Braziliense*, Brasília, 21 abr. 1988. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=paiva%20netto%20LBV%20TBV&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=112076. Acesso em: 19 ago. 2023.

E a promessa foi cumprida, o TBV foi inaugurado em 21 de outubro de 1989. Na inauguração, quando foram abertas as portas para o acesso ao público, de forma simbólica, os que primeiro o adentraram foram as crianças, representando a pureza e também um cadeirante chamado Francisco Camilo, simbolizando a humanidade com seus desafios e que precisa ser amparada.

O Templo da Boa Vontade é composto por diversos ambientes: Fonte Sagrada, Galeria de Arte, Sala Egípcia (no início era Sala do Silêncio), Salão Nobre, Nave (espaço de reunião e meditação), corredores que interligam os ambientes, Memorial Alziro Zarur, Memorial José de Paiva Netto. Cada ambiente está preenchido de diversas obras de Arte que, de acordo com os preceitos, ajudam no encontro da criatura com o Criador ou com seus melhores sentimentos, a exemplo da Paz.

A sua formação arquitetônica é piramidal, com sete faces e com um cristal na ponta. Cada face tem três lados e somatório de tudo é 21. Vinte um faz relação com o capítulo do Apocalipse que disserta sobre o Novo e a Nova Terra⁸⁵. Momento do Último Livro da Bíblia Sagrada que fala de um mundo de esperança.

Figura 13 - Foto aberta do Templo da Boa Vontade, Prédio Administrativo e ParlaMundi da LBV



Fonte: Boavontade.com.

⁸⁵ BÍBLIA [...], 2023, Ap 21, 1-8. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/ap/21>. Acesso em 31/08/2023.

3.2 Museus, suas características em alguns períodos históricos e o uso de suas coleções.

Começo este subtítulo trazendo a definição sobre o que é um museu⁸⁶, primeiro, apresento a definição do dicionário:

Estabelecimento ou instituição que se dedica à preservação, à análise e à procura de objetos valiosos artisticamente, expondo-os ao público: o MASP, museu de arte de São Paulo, fará uma exposição sobre os cubistas; esses quadros merecem estar num museu.

[Por Extensão] Conjunto ou coleção de objetos valiosos, raros ou antigos.

[Figurado] Casa que abriga objetos sem valor; o que já não se usa por ser muito antigo.

Templo dedicado às Musas, às deusas filhas de Zeus e Mnemósine.

Etimologia (origem da palavra **museu**). Do grego mouseîon ou.

Uma definição antiga de museu advinda da Grécia Antiga é um templo e ainda dedicado às Musas. Essa definição é apenas uma das variadas definições que os museus receberão em diversos tempos históricos, mediante a cultura, povo ou tradição na qual está inserido.

Ao abordar as transformações do Museu no Ocidente, Waldisa Russio⁸⁷ traz um breve panorama da evolução dos museus e seu papel. Os primeiros museus na antiguidade, a exemplo do Museu de Alexandria, tinham um papel de reunir cientistas e poetas que pesquisavam, também davam aulas, mesmo não sendo uma obrigação. Esse museu tinha a função de trazer lições ditas universais, também o papel de unir museu, arquivo histórico e biblioteca. Ele também podia ser um centro de pesquisa, espaço de convivência intelectual e gérmen da universidade.

O segundo momento que Waldisa aborda é o do Museu no Renascimento, impactado por uma visão antropocêntrica. Esse museu buscava aproximar o ser humano da arte por meio das galerias. A autora ainda destaca que nesse momento a palavra museu ainda não aparece, só retorna depois, o termo utilizado era Galeria. Características dessa Galeria: acervo seletivo e representativo. Aproximação entre o homem e a arte. Proximidade entre o público de forma geral.

Já o terceiro momento problematizado pela autora é o do Iluminismo, também conhecido como “século das Luzes.” Nesse momento histórico é promovido o Enciclopedismo, dicionário histórico, cultural, científico etc., que propunha o acesso ao conhecimento tido por universal a todos. A palavra museu é reabilitada nesse momento, quando Diderot chega a propor

⁸⁶ MUSEU, In: *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/museu/>. Acesso em: 09 out. 2023.

⁸⁷ GUARNIERI, Waldisa Russio Camargo. Museu: uma organização em face das expectativas do mundo atual (1974). In: BRUNO, Cristina (Org.). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010. pp. 47-56.

um programa para o Louvre. O Louvre se torna o museu mais “rico” do mundo. E, por fim, o quarto momento é o da Revolução Romântica apresentando as contribuições do Nacionalismo e do Regionalismo para o âmbito dos museus, ao deixar o universalismo um pouco de lado. E nesse momento, segundo Waldisa, que os museus deixam de falar um pouco de Arte, para falar de outros temas, um deles a arqueologia, que também nasceu como ciência nesse mesmo século. Data também desse mesmo século os museus antropológicos.

Na obra “O que é Museu”, Marlene Suano (1986) traz elementos que nos provocam a refletir sobre religião e os primeiros museus. Na Grécia Antiga, o museu era conhecido como casa das musas. Esse espaço tinha o papel de alimentar o pensamento criativo e ainda se dedicar às Artes e às Ciências. As obras expostas no local eram para “agradar” as divindades gregas. Como ainda desdobra a autora, Roma conhecida por seu imperialismo aos povos que dominava, retirava as riquezas dessas localidades e doava para os templos romanos, sendo um deles aquele dedicado à Vênus Genetrix. Parte da população visitava esses locais, e aquilo que havia sido conquistado era exposto. Expor esse tipo de objetos demonstrava “*fineza, educação e bom gosto*”. Essa busca por demonstração de fineza fez nascer na antiga Roma um mercado de cópia de artefatos que fortalecia a imagem de quem possuía esses símbolos artísticos eram famosos.

No texto de Krzysztof Pomian, ele elucida qual o papel do objeto nesses espaços e como eram entendidos pelo público que visitava:

No interior deste recinto, «não se pode nem extrair pedras, nem tirar terra, nem cortar lenha, nem construir, nem cultivar, nem habitar». Por isso os objectos têm aí apenas uma função: ser expostos ao olhar, quer nos edifícios sagrados que decoram, quer nas construções feitas expressamente para dispor as oferendas quando se tornam tão numerosas que estorvam os locais do culto. Os peregrinos, que eram ao mesmo tempo turistas, iam aos templos não só para rezar, mas também para admirar os objectos, (Pomian, 1984, p. 57).

No final da Idade Média, a Igreja tinha sua coleção e chegou a abri-la para visita pública. Quem teve essa ação foi o Papa Pio VI, em 1471, por meio de um “antiquarium”⁸⁸.

Marcelo Cândido da Silva (2020) na obra “História Medieval” diferencia dois tipos de Catedrais. A Catedral Românica e a Gótica. Essas Catedrais eram espaço de culto, veneração

⁸⁸ Dicionário Aurélio on-line:

Significado de Antiquário

substantivo masculino

Comerciante que vende objetos antigos.

Loja de coisas antigas.

Estudioso ou colecionador de antiguidades.

ANTIQUÁRIO, In: *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/antiquario/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

das relíquias e escolas para os nobres. Segundo ele: “também proporcionavam àqueles que as frequentavam uma experiência viva daquilo que contém a Bíblia, por meio de um vasto conjunto de vitrais e de esculturas.” O Cristianismo para despertar a Fé em seus seguidores irá difundir o culto dos santos que também valorizava o vínculo “divino” com as relíquias ou coisas que eles utilizaram em vida ou não:

(...) qualquer objecto que se pensasse que tivesse tido um contacto com um personagem da história sagrada, e em primeiro lugar uma parte do seu corpo. Por muito ínfimo que fosse este objecto e qualquer que fosse a sua natureza, este conservava a inteira graça de que o santo era investido em vida. (Pomian, 1984, p. 59)

As relíquias possuíam tanto valor nesse tempo histórico que muitos roubavam para suas coleções particulares:

Note-se enfim que as relíquias, por serem muito cobiçadas, não se hesitava em obtê-las por furto, razão pela qual aquelas que gozassem de uma muito grande celebridade tinham de ser vigiadas dia e noite por soldados armados. (Pomian, 1984, p. 60).

Ainda de acordo com Pomian, a coleção da Igreja era diversa relacionada aos interesses religiosos:

(...) as igrejas conservavam e expunham outros objectos: curiosidades naturais, mas sobretudo oferendas: altares, cálices, cibórios, casulas, candelabros, tapeçarias, conservam ainda por vezes, a memória dos seus doadores e mesmo, no caso de alguns quadros, a imagem dos seus rostos e dos rostos dos seus parentes. (Pomian, 1984, p. 60).

Ainda sobre a relíquia, termo utilizado pelas igrejas para definir seus acervos ou objetos de suas liturgias. Segundo Rafael Zamorano Bezerra⁸⁹ “relíquia” é:

Considera-se relíquia qualquer objeto que teve contato com algum personagem religioso, histórico, mítico ou de um passado longínquo, podendo ser o próprio corpo ou seus restos mortais, objetos pessoais ou até mesmo aqueles que “testemunharam” determinado acontecimento religioso ou histórico. Sua sacralidade ou aura manifesta-se, também, por contágio, de tal modo que um objeto comum ao entrar em contato com o objeto relíquia pode ser alçado ao estatuto de relíquia. Foi o cristianismo que, ao difundir o culto dos santos, levou as relíquias ao seu apogeu durante a Idade Média. Porém, o culto das relíquias está presente nas práticas modernas e contemporâneas do colecionismo, em especial na valoração e exposição dos chamados objetos históricos, comumente referidos em catálogos e discursos produzidos por museus de história como relíquias histórias ou relíquias da nação. (Bezerra, 2016, s.p).

⁸⁹ BEZERRA, Rafael. Dicionário de Patrimônio Cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/84/reliquia>. Acesso em 31/08/2023.

Uma ação da contrarreforma, quando a Igreja Católica perdia espaço político e também adeptos, foi o fomento dentro da Igreja da produção de Arte para aproximar o público. Essa Arte era exposta dentro do museu da Igreja para um público seletivo que absorvia aquela visão de Arte Religiosa e fazia relação daquela arte com os valores da Igreja. A arte também tinha papel educativo, pois, ilustrava passagens bíblicas. Também este mesmo museu irá receber Arte advinda de outras localidades colonizadas e que eram expostas por eles. A coleção do Vaticano teve seu continuísmo com outros Papas, que mudam o termo *antiquarium* para Museu Pio-Clementino que guardavam e expunham as coleções Papais. Futuramente esse museu religioso fará parte dos museus do Vaticano.

No Subtítulo “Reflexões sobre a musealização de objetos ligados ao culto católico e à devoção” da Tese de Mestrado “A Museologia e o Sagrado”, de Erica Andreza Coelho Bowersox, ela explica:

Desde o século XIX, os tesouros eclesiásticos já tinham como prática a salvaguarda, conservação e exposição museográfica, como um método educacional e de difusão cultural. Embora objetos de culto e alfaías litúrgicas continuavam reservados ao espaço sagrado. É válido considerar que a religião tem necessidade de materializar o mundo sagrado, seja por meio de estátuas, objetos ou lugares, com o intuito de aproximar as pessoas do mundo sagrado. (Bowersox, 2019, pp. 308-309).

Não existe uma história cronológica de museus religiosos. Existe a ação de algumas instituições religiosas em utilizar de suas relíquias para despertar devoção em seus adeptos. Ou, também existiu, de outras instituições a vontade de lucrar financeiramente com esse tipo de exposição.

Todo templo tem uma coleção e essa coleção tem o papel de sensibilizar seu adepto para os valores da crença religiosa de quem frequenta aquele espaço. Em alguns momentos históricos, algumas religiões irão se utilizar de suas coleções de forma estratégica para ampliar seu público e fortalecer a fé de seus adeptos.

3.3 Museus religiosos e museus laicos que tratam de coleções religiosas

Tem museu que tem uma coleção do universo colonial sacro produzido no Brasil ou trazido de outros continentes para a América. Também temos museus que abordam a imigração de alguns povos que vieram para o Brasil. Exemplo o Museu Judaico em São Paulo aborda também a imigração judaica no Brasil. Nesse museu, temos objetos pessoais de judeus no Brasil e parte desses objetos são ligados às suas tradições culturais ou religiosas. No Museu Judaico

de São Paulo tem uma Torá, livro religioso para os judeus, exposto para análise do público e também problematizado pela equipe do educativo durante as visitas mediadas. No mundo também temos o Museu do Vaticano que cuida de suas coleções religiosas.

No Brasil, temos diversos museus que nas coleções apresentam objetos do universo religioso. São museus que estão, em alguns casos, em prédios históricos para instituições religiosas e nesse mesmo espaço tem um museu. Existem atualmente museus administrados por religiões e instituições laicas que administram museus de Arte Sacra. Em São Paulo, temos o Museu da Arte Sacra que é administrado pelo governo do Estado de São Paulo. O acervo dentro desse museu é religioso e retrata parte da história colonial do Brasil por meio de seus objetos.

A SAMAS administra o **Museu de Arte Sacra de São Paulo** seguindo as diretrizes estabelecidas pela **Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo**. Para tanto, submete ao órgão estadual as ações referentes à programação, acervo, atividades de pesquisa e educação, gestão de despesas, bens e excedentes financeiros gerados ao longo de sua execução. A OS tem a função de manter os equipamentos e os instrumentos necessários para a realização dos serviços contratados, bem como a integridade física da edificação ocupada pelo Museu. Também compromete-se em gerar ações e conteúdos coerentes com as especificações da instituição que administra, divulgando-os, buscando alcançar o maior número possível de pessoas⁹⁰. (Museu da Arte Sacra de São Paulo, c2023).

No *site* do Museu Judaico de São Paulo encontramos os valores que norteiam esta instituição: “visando cultivar as diversas expressões, histórias, memórias, tradições e valores da cultura judaica, em diálogo com o contexto brasileiro, com o tempo presente e com as aspirações de seus diferentes públicos.”⁹¹.

Em Roma, na Itália, temos os Museus do Vaticano, no plural mesmo, porque são vários museus. O que é guardado nesses museus são “valiosas coleções de arte e antiguidades colecionadas ao longo dos séculos pelos diversos papas.”⁹² (Imbroisi, 2020).

Cada museu tem uma origem, cada museu tem uma missão, cada museu nasceu em contextos diferentes, cada museu visa chegar a um determinado público. Dos três museus citados, o primeiro era um prédio religioso administrado pela Arquidiocese de São Paulo, depois se tornou parte museu e parte ainda ampara ou dá condições para as ações de freiras católicas da região da Luz, em São Paulo. O segundo, procura pensar as relações da cultura judaica com a história do Brasil, sejam elas políticas, econômicas e culturais. O terceiro vem

⁹⁰ MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO. c2023. Disponível em: <http://museuartesacra.org.br/museu/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁹¹ MUSEU JUDAICO DE SÃO PAULO. O museu. c2023. Disponível em: <https://museujudaicosp.org.br/o-museu/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁹² IMBROISI, Margaret. Museus Vaticano. *História das Artes*, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/museus-vaticano-italia/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

de uma tradição católica desde a Idade Média de guardar suas relíquias religiosas para a devoção do povo.

Também coloco no hall dos museus que abordam o tema religião o Museu Afro Brasil. A missão do museu é “Promover o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro, africano e afro-brasileiro e sua presença na cultura nacional.”⁹³. A missão oficial do museu não é religião, mas aparecem as temáticas como sincretismo religioso, festas populares e religiosas, arte religiosa, arte africana na sua pluralidade etc.⁹⁴

O papel desse trabalho não é falar de todos os museus religiosos, contudo, mostrar que existem museus dessa tipologia e como isso ajuda a entender o nascimento do Museu Templo da Boa Vontade.

3.4 Templo x museu

No dicionário Aurélio – Dicio, Dicionário Online de Português, encontramos a definição para “Templo”:

Significado de Templo
substantivo masculino
Edifício consagrado ao culto religioso; igreja.
Local em que se realizam as sessões da maçonaria.
Nome de uma ordem religiosa. Ver templários.
[Figurado] Lugar digno de respeito: seu lar é um templo⁹⁵.

Segundo o dicionário, templo é o local de adoração, da veneração a algum Deus ou Divindade de alguma crença. Na Grécia Antiga, os primeiros museus eram templos, não se diferenciava esse espaço. Também se formos pensar no século XIX, os museus nacionais tinham o papel de despertar a “adoração” de seus visitantes para que eles desenvolvessem algum

⁹³ MUSEU AFRO BRASIL. Missão, visão e valores. *MuseuAfroBrasil.org.br*, c2023. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/o-museu/miss%C3%A3o-vis%C3%A3o-e-valores>. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁹⁴ “O **Museu Afro Brasil** é, portanto, um museu histórico que fala das origens, mas atento a identificar na ancestralidade a dinâmica de uma cultura que se renova mesmo na exclusão. Um centro de referência da memória negra, que reverencia a tradição que os mais velhos souberam guardar, mas faz reconhecer os heróis anônimos de grandes e pequenos combates, e os negros ilustres na esfera das ciências, letras e artes, no campo erudito ou popular. Um museu que expõe com rigor e poesia ritos e costumes que traduzem outras visões de mundo e da história, festas que evidenciam o encontro e a fusão de culturas luso-afro-ameríndias para formar a cultura mestiça do Novo Mundo, mas que também registra as inovações da cultura negra contemporânea na diáspora. Um museu de arte, passada e presente, que reconhece o valor da recriação popular da tradição, mas reafirma o talento negro erudito, nas artes plásticas e nas artes cênicas, na música como na dança.” (Link: <http://www.museuafrobrasil.org.br/o-museu/um-conceito-em-perspectiva>).

⁹⁵ TEMPLO. In: Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/templo/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

vínculo afetivo com suas pátrias. O acervo ali construído, que era reunião de várias relíquias das elites nacionais, tinha o papel de ajudar no culto à pátria ou à nação. Regina Dantas, na sua tese mestrado “A casa do Imperador”, disserta sobre o papel dos museus nacionais:

A partir do século XVIII, notadamente com a Revolução Francesa, quando a formação do conceito de “patrimônio nacional” constitui-se em parte das estratégias ideológicas dos novos Estados europeus, o museu será um local privilegiado para resguardar os fragmentos que “materializam a herança coletiva da nação” (Almeida, 2001, p. 138). O museu passa a ser um espaço simbólico de legitimação do Estado, pois concilia a continuidade histórica com a criação de novos espaços de memória. (Dantas, 2007, p. 56).

Uma reflexão que pode ser feita é que a adoração era uma característica presente nos museus e também nos templos.

Os templos também têm diferentes nomes adotados por seus seguidores. Para o católico, templo é uma igreja; para o judeu, é uma sinagoga; para o muçulmano, é uma mesquita, para os seguidores das religiões de matrizes afro, é o terreiro.

Para algumas tradições religiosas, o templo é um local de reunião, fortalecimento e aprendizado da fé. Para outras tradições, o templo é um local onde a Arte é uma estratégia para seus adeptos se aproximarem de Deus ou dos valores que aquela crença professa. Pode ser afirmado que todo templo possui uma coleção e ainda utiliza essa coleção para fortalecer a fé de seus adeptos⁹⁶. Essa coleção seria suas cadeiras, altar, músicas, ferramentas de trabalho, arquitetura, crenças etc. Se esta coleção será musealizada ou não depende de seus adeptos ou da instituição que administra o local.

O prédio do Museu da Imigração Judaica e do Museu da Arte Sacra de São Paulo⁹⁷ são prédios históricos que têm relação com a Igreja Católica ou os Judeus de São Paulo⁹⁸. Os prédios em sua origem foram espaços de fé, e atualmente são espaços de memória, reflexão,

⁹⁶ “(...) os objectos têm aí apenas uma função: ser expostos ao olhar, quer nos edifícios sagrados que decoram, quer nas construções feitas expressamente para dispor as oferendas quando se tornam tão numerosas que estorvam os locais do culto. Os peregrinos, que eram ao mesmo tempo turistas, iam aos templos não só para rezar, mas também para admirar os objectos, e toda uma literatura, cujo exemplo mais conhecido é a obra de Pausânias, se applicava em descrever os exemplares mais notáveis, os que se distinguiam pelo material, dimensões, dificuldade de execução, pelas circunstâncias extraordinárias em que tinham sido depositos no templo ou por outros traços que os tornavam fora do comum.” (Pomian, 1984, p. 57).

⁹⁷ “O Museu de Arte Sacra de São Paulo é fruto de um convênio celebrado entre o Governo do Estado e a Mitra Arquidiocesana de São Paulo, em 28 de outubro de 1969 e sua instalação data de 29 de junho de 1970. A partir desta data, o Museu de Arte Sacra de São Paulo passou a ocupar a ala esquerda térrea do Mosteiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Luz e a antiga Casa do Capelão, antes administração, e onde, desde 1999, está exposto o acervo de presépios do museu.” MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO. c2023. Disponível em: <http://museuartesacra.org.br/museu/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

⁹⁸ “Projetado no estilo bizantino, o prédio do Templo com seus sete lados, enfatiza os sete dias da Criação, as sete cores do arco-íris. Durante décadas, ali gerações celebraram suas datas especiais.” MUSEU JUDAICO DE SÃO PAULO. O museu. c2023. Disponível em: <https://museujudaicosp.org.br/o-museu/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

aprendizado, pesquisa, exposição etc. Quer dizer que existem museus religiosos que estão vinculados a seus prédios históricos e outros não.

Como já foi dito antes, em alguns momentos da história, a Religião tornou seus espaços de Fé como locais para seus adeptos terem contatos com as relíquias religiosas que fortaleceriam a Fé de quem os frequentassem. As religiões têm uma tradição ou hábito de se utilizar da arte para ampliar seus fiéis. Pode-se também deduzir que as religiões na atualidade, mesmo se utilizando da Arte para propagação da Fé, também se utilizam das regras ou legislações que orientam o universo dos museus para organizarem seus acervos ou coleções sacras.

Com os conceitos “cenário-museal”, “fato museal”, “o que caracteriza um museu” e “história do objeto” de Waldisa Rússio entenderemos a relação entre alguns ambientes (Memorial Alziro Zarur, Sala Egípcia e Galeria de Arte) do Museu Templo da Boa Vontade e o universo dos conceitos museológicos.

No Artigo “A interdisciplinaridade em Museologia”, Waldisa Rússio provoca a refletir sobre o caracteriza um museu:

O que caracteriza um museu é a intenção com que foi criado, e o reconhecimento público (o mais amplo possível) de que é efetivamente um museu, isto é, uma autêntica instituição. O museu é o local do fato “museal”; mas para que esse fato se verifique com toda sua força, é necessário “musealizar” os objetos (os objetos materiais tanto quanto os objetos-conceito). Podemos assim “musealizar” objetos que são vestígios, provas da existência do homem e seu ambiente, de seu meio natural ou modificado por ele próprio.

À musealização concernem objetos que possuem valor de testemunho, de documento e de autenticidade com relação ao homem e à natureza. (Guarnieri, 1981, p. 125).

O Museu Templo da Boa Vontade não foi criado primeiramente museu, e sim, trata-se de um templo religioso que com o tempo se tornou um museu. Vale observar que ele mantém as atividades de templo, e também de museu.

O Templo da Boa Vontade possui um acervo material e imaterial que aprofundaremos mais no capítulo 4. A Arte nesse Templo tem o primeiro papel de despertar sentimentos que levam a criatura a uma percepção de Deus. No Memorial Alziro Zarur, no Memorial José de Paiva Netto (que não aprofundaremos tanto nesse trabalho) e na Galeria de Arte encontramos itens do acervo que procuram retratar uma memória de um tempo e obras de artistas com temas diversos. Por exemplo, em março de 2023 tivemos a exposição de um artista deficiente.

O MTBV musealiza objetos nos Memoriais e na Galeria de Arte. No Memorial Alziro Zarur encontramos itens da vida pessoal dele enquanto radialista na antiga Rádio Mundial. E de Paiva Netto encontramos itens de prêmios que ele recebeu de instituições privadas, públicas,

de tradições religiosas, ou então que ele produziu enquanto escritor, radialista, compositor de música, como, por exemplo, prêmios que recebeu como presidente da LBV pelas obras sociais, também livros que escreveu (*A Nova Abolição, Reflexões da Alma, As Profecias sem mistério* etc.), traje budista que ganhou, vinil de algumas de suas composições musicais, quadro de momentos importantes na história da LBV, maquinário da Gráfica da Boa Vontade.

Quando Waldisa explica o que é “fato museológico”, termo criado por ela, também nos ajuda a entender a relação do objeto com o ser humano que busca na exposição aprender algo.

O objeto admirado, contemplado, não é apenas algo que se olha, se vê, ou se enxerga, mas algo que se admira, isto é, algo que se assimila, num processo que admite diferentes modalidades e gradientes. Isto quer dizer que o objeto, participante do mundo REAL ou NATURAL, vai ser assimilado, introjetado, “apreendido” pelo Homem, sujeito que conhece.⁹⁹ (Guarnieri, 1983, p. 64).

Ao visitar o Memorial Alziro Zarur, a pessoa poderá compreender quem foi Alziro Zarur, a partir dos objetos que estão ali dispostos, ou mesmo recriações de ambientes que dizem respeito à sua trajetória. Esse é o caso de seu gabinete de trabalho. Waldisa ainda no “fato museal” nos ajuda a pensar o cenário-museu como um local que cria vínculos ou reflexões entre o visitante e o espaço: “O cenário-museu tem, pois, apenas o papel de um catalisador, que coloca em contato dois elementos participantes do mundo real, natural: o homem e o objeto.” (Guarnieri, 1983, p. 64).

O Memorial aproxima os itens históricos de Alziro Zarur e Paiva Netto de seus visitantes. Cada visitante a partir de sua bagagem cultural interpreta os objetos ali presentes. Entendendo o Memorial como cenários montados que procuram expressar memórias específicas de duas personalidades ligadas à história do Museu do Templo da Boa Vontade, Zarur e Paiva Netto.

⁹⁹ CARVALHO, Luciana Menezes de; ESCUDERO, Sandra (eds.). *Teoría museológica latinoamericana. Textos fundamentales*. [S. l.]: ICOFOM, 2020. Disponível em: <https://icofom.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/18/2022/04/WALDISA-RUSSIO-sarec.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

Figura 14 - Fotografia de um ambiente do Memorial Alziro Zarur



Fonte: Gonçalves (2023).

Cada visitante reagirá à exposição mediante sua bagagem de mundo e percepção de vida:

Neste momento, a informação objetual, transformada em memória, já capacita o homem para a ação: a ação de conformidade ou a ação transformadora. O homem fruidor, se reconhece também criador, ou um virtual criador. (Guarnieri, 1983, pp. 64-65)

Ainda refletindo sobre o papel do objeto no cenário-museu Waldisa traz elementos interessantes para pensar a presença do objeto nesse espaço:

O objeto foi para aí levado exatamente por sua documentalidade, seu poder informativo e seu potencial de comunicação; o homem ali está porque deseja decifrar o “enigma” do objeto; porque deseja “ler” o objeto; porque deseja descobrir, como algo que lhe revela uma realidade ou parte da realidade. (Guarnieri, 1983, p. 65).

A capacidade de pensar o objeto exposto além do sentido literal, ou da legenda que ali identifica o objeto, vai mais da pesquisa individual do visitante após a visita ou da bagagem pessoal do visitante de conhecimento de mundo. Quando Waldisa aborda a questão da internalização do que aquele objetivo pode ser traz pontos significativos para o local.

À medida que se “internaliza” o objeto, através dos vários níveis do CONHECIMENTO alimentador e enriquecedor da Memória, dá-se a passagem do MUNDO NATURAL para o CULTURAL, na medida em que o homem adquire conhecimento científico (baseado no conceito) e consciência crítica, que é condição de sua consciência histórica. (Guarnieri, 1983, p. 67)

Para pensar além do objeto exposto no Memorial a pessoa terá que buscar na internet ou livros para aprofundar o tema. O Memorial inicialmente apenas desperta uma memória ou emoção no visitante que chega nesse espaço, claro, se tiver noção da vida dele ou tiver algum vínculo com essa história. Sobre a questão do objeto exposto, Waldisa reflete sobre a história do objeto que vai aparecer no cenário-museal:

Há que saber quem o fez? Para que o fez? Para quem o fez? O objeto existe ainda, é encontrado? Caiu em desuso? Por quê? O que substituiu, ou não? E há mais: ele é agradável à vista? Harmonioso? Diz algo à nossa sensibilidade? Tem um certo “encantamento”? E há mais, ainda: a atribuição de valores, segundo a função, o poder de comunicação, até mesmo o fato de ser complemento de outro objeto, ou de ser único. (Guarnieri, 1983, p. 66).

Nas publicações encontramos informações sobre as “reliquias” que fariam parte do Memorial Alziro Zarur. Paiva Netto e editores da LBV dão apontamentos que alguns objetos pessoais de Alziro Zarur, tais como microfone, máquina de escrever, livros, livro de preces, que foram guardados e seriam expostos naquele espaço.

O cenário criado no Memorial Alziro Zarur procura retratar em parte o ambiente de trabalho dele na antiga Rádio Mundial. Então, podemos identificar um ambiente de estúdio de rádio junto com um escritório. Nesse espaço tem microfone, livros, estantes, livro de preces, cadeira, o quadro de Cristo, e outros itens que compõem o cenário.

Interpreto que o Memorial é esse catalizador, espaço no qual as pessoas podem ver os objetos musealizados naquele espaço. O cenário é sempre criado ou pensado para um público. No caso do Memorial, para as pessoas que conheceram Alziro Zarur ou ouviram falar dele. Ou terão o primeiro contato na visita ao espaço.

Mas não se cogita de um cenário qualquer, aleatoriamente caracterizado. Ao contrário, cogita-se de um cenário institucionalizado, ou seja, reconhecido não apenas por quem o cria ou estabelece, mas reconhecido também — e sobretudo — pela comunidade de que emerge e a qual se destina (ou deve destinar) prioritariamente. (Guarnieri, 1983, p. 68).

Quem criou o espaço foi Paiva Netto para preservar a memória de Alziro Zarur. O Memorial nasceu um ano depois da inauguração do Templo da Boa Vontade. O Templo da Boa Vontade foi inaugurado no mesmo dia e mês do falecimento de Alziro Zarur. Ele foi inaugurado dez anos depois. O TBV é também uma homenagem a Alziro Zarur e nele encontramos a memória de Alziro Zarur preservada.

Dentro daquilo que o Memorial pode despertar nos visitantes ou não, uma questão que envolve o visitante é a questão emocional. Aquele que conhece um pouco da memória de Alziro Zarur ao visitar o espaço tem alguma questão para refletir. Rússio também aborda a questão: “Uma outra questão precisa ser lembrada: a das relações afetivas, que se incluíam, em princípio, entre as relações sensoriais que levam à mera percepção.” (Guarnieri, 1983, p. 67).

Um Memorial procura mexer com memórias ou emoções de seus visitantes. Considero que o espaço ainda instiga as questões imagéticas para aqueles que têm uma noção do acervo ali exposto, cada visitante imagina algo em sua intimidade intelectual.

4 ACERVO MATERIAL E IMATERIAL DO MUSEU TEMPLO DA BOA VONTADE

O que é coleção? Como uma coleção é montada? Qual a missão do Templo da Boa Vontade? Por que foi criado o Memorial Alziro Zarur? Por que foi criada a Sala Egípcia? Por que foi criada a Galeria de Arte do Templo da Boa Vontade? Estes espaços têm relação com o universo dos museus? Que tipos de valores estes espaços estimulam em seus públicos? O que é Ecumenismo? Como esse conceito está expresso no TBV? Como era o momento político mundial na década em que o TBV nasceu? Quais fontes foram consultadas para entender isso?

Neste capítulo começaremos refletindo sobre o que é uma coleção, porque todo museu tem uma coleção e sua coleção tem uma história específica. A coleção de cada museu é formada para determinado fim representando o pensamento da instituição que o inaugurou e procurando aproximar o público que possivelmente irá visitar e conhecer o acervo daquele museu por intermédio de exposições ou pesquisas no acervo, se for algo autorizado, ou uma prática daquele museu.

Conheceremos neste capítulo parte da história do nascimento do acervo do Museu Templo da Boa Vontade, as estratégias adotadas pela instituição para inaugurar o Templo da Boa Vontade. Também entenderemos como alguns artistas foram convidados para fazer parte da montagem de alguns espaços como Memorial Alziro Zarur, Sala Egípcia e Galeria de Arte. Para pensar formação de uma coleção precisamos entender o pensamento filosófico da instituição que norteará o tipo de obra que abrigará o Museu do Templo da Boa Vontade.

As fontes consultadas para entender isso foram o *Jornal da LBV*, a *Revista da LBV*, o *Correio Braziliense* e outros jornais no qual Paiva Netto e Legionários da Boa Vontade, funcionários da instituição, publicavam informações sobre o surgimento do acervo do Templo da Boa Vontade. Desde o nascimento do TBV já se entendia que aquilo que ornava o espaço religioso era considerado acervo.

Nestas publicações encontramos a palavra de artistas que foram convidados para ornar alguns ambientes do TBV e eles informam sobre como produziram suas obras e qual a relação com o espaço religioso que nascia. Também encontramos informações sobre as estratégias da instituição para compor seu acervo. Algumas obras serão adquiridas e outras doadas para a instituição. Os valores não são informados.

Na obra *Conceitos chave de Museologia* encontramos conceitos importantes para pensar o que é coleção e como se forma uma coleção.

De modo geral, uma coleção pode ser definida como um conjunto de objetos materiais ou imateriais (obras, artefatos, mentefatos, espécimes, documentos arquivísticos, testemunhos, etc.) que um indivíduo, ou um estabelecimento, se responsabilizou por reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro e que, com frequência, é comunicada a um público mais ou menos vasto, seja esta uma coleção pública ou privada. (Coleção [...], 2013, p. 32).

Diferenciar coleção de fundo é necessário para entender a missão do museu e seu papel em guardar determinados itens no acervo:

Para se constituir uma verdadeira coleção, é necessário que esses agrupamentos de objetos formem um conjunto (relativamente) coerente e significativo. É importante não confundir coleção e fundo, que designa, na terminologia arquivística, um conjunto de documentos de todas as naturezas “reunidos automaticamente, criados e/ou acumulados, e utilizados por uma pessoa física ou por uma família em exercício de suas atividades ou de suas funções. (Coleção [...], 2013, p. 32).

Os itens que farão parte do acervo material e imaterial do Templo da Boa Vontade precisam combinar com a missão do Templo contribuindo na reflexão e interiorização da pessoa que visita esse espaço de fé.

Seja ela material ou imaterial, a coleção figura no coração das atividades de um museu. “A missão de um museu é a de adquirir, preservar e valorizar suas coleções com o objetivo de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico” (Código de Ética do ICOM, 2006). (Coleção [...], 2013, p. 32).

No caso do Museu Templo da Boa Vontade, a instituição preserva os itens que estejam relacionados com a missão ecumênica do Templo da Boa Vontade.

O Museu do Templo da Boa Vontade é um museu privado. O Templo da Boa Vontade adquiriu alguns bens fazendo encomendas específicas e outros itens foram doados por artistas e Embaixadas de países. A política do TBV se coaduna com a visão de coleção privada:

As coleções podem, assim, ser definidas como ‘os objetos coletados do museu, adquiridos e preservados em razão de seu valor de exemplaridade, de referência, ou como objetos de importância estética ou educativa’ (Burcaw, 1997). É nesta perspectiva que podemos evocar, por vezes, o museu como a institucionalização da coleção privada. (Coleção [...], 2013, p. 33).

O MTBV além do acervo material também possui acervo imaterial, seguimos a compreensão aqui apresentada:

A evolução recente do museu — e, especialmente, a tomada de consciência sobre o patrimônio imaterial — atribuiu um novo valor ao caráter mais geral da coleção, fazendo com que aparecessem novos desafios. As coleções mais evidentemente

imateriais (de conhecimentos locais, de rituais e mitos na etnologia, bem como de performances, gestos e instalações efêmeras em arte contemporânea) incitam o desenvolvimento de novos dispositivos de aquisição. (Coleção [...], 2013, p. 34).

As obras que estão expostas no Templo da Boa Vontade se afinam com a missão Ecumênica do espaço. E o que é Ecumenismo para a instituição?

Lembramos que a instituição na sua fundação teve a iniciativa chamada Religiões Irmanadas. Era um encontro inter-religioso que Alziro Zarur convidava líderes religiosos de diferentes devoções e pensamentos filosóficos para falarem sobre um tema. Essa iniciativa nasceu para ser um ponto de encontro e respeito entre diferentes tradições religiosas, pois ao olharmos para a história da humanidade, as religiões já promoveram muitas guerras, conflitos e intolerância. O TBV nasceu sob o sinete da Paz, do respeito, da confraternização, de uma nova postura que permite a criatura sentir Deus, respeitar e conviver com o outro que pensa diferente de você.

O Templo da Boa Vontade é inspirado nessa ação no sentido de ter um local onde qualquer criatura pudesse frequentar e encontrar um conforto divino para seu coração. Na perspectiva dessa instituição o que permite criar algo assim é o entendimento ecumênico de vida.

Como a instituição entende Ecumenismo?

Ecumenismo — Educação aberta à Paz

Quando falamos em Ecumenismo, queremos dizer Universalismo, Fraternidade sem fronteiras, Solidariedade internacional, pois entendemos a Humanidade como uma família. Muitos, todavia, poderão pensar apenas em Ecumenismo Religioso*24 — pelo qual tanto se bateu o pensador Alziro Zarur, com sua pioneira Cruzada de Religiões Irmanadas —, que já constitui enorme passo para a civilização, necessitada urgentemente de Paz. Entretanto, em todos os campos, o Ecumenismo suplica ser praticado, como o demonstra a Legião da Boa Vontade, com a abrangência de suas ações em todos os setores da vida humana. (Paiva Netto, 2010, pp. 110-111).

Para a instituição a postura ecumênica é uma estratégia para vivermos em Paz numa sociedade ainda tão egoísta, indiferente, gananciosa, que carrega tantos defeitos que precisam ser sublimados ou reeducados por uma educação ou espaço que ajudem nessa reforma da criatura.

Como expressão desse Ecumenismo e valorização do outro encontramos no MTBV como itens do acervo: um alcorão, uma torá, e outros livros religiosos, ou itens de outras tradições religiosas, demonstrando o carinho e a valorização do outro, sem perder sua identidade, ou forma de ser da instituição.

O acervo do Museu do TBV é construído com doações de diferentes embaixadas que doaram algo raiz ou tradicional de sua terra natal para compor o acervo do TBV.

O mundo melhor não nasce de uma perspectiva única de mundo, ele nasce do respeito ao diferente e quando esses diferentes entendem que podem construir um mundo melhor com respeito e mobilização.

Ecumenismo para a instituição não singulariza apenas a convivência respeitosa e produtiva entre diferentes campos do conhecimento e pensamentos filosóficos. Também representa a ligação da criatura com Deus, com o Divino, com os Espíritos, ou com suas tradições ou valores antigos que possam somar na construção de um mundo melhor.

O Templo da Boa Vontade convida seu visitante, peregrino, a orar, a falar com Deus, a dialogar com valores que permitem a criatura buscar forças renovadoras para seguir sua jornada na Terra, sem temer os desafios e as intempéries da existência.

Não existe um caminho oficial de peregrinação ou sensações. Cada visitante percorre cada ambiente ou espaço com o tempo disponível e com aquilo que estiver no coração e pensamento como expectativa.

Paiva Netto, fundador do TBV, conceitua na visão dele o que é Ecumenismo:

Ecumenismo Irrestrito e Ecumenismo Total

O Ecumenismo Irrestrito prega o perfeito relacionamento entre todas as criaturas da Terra. O Ecumenismo Total preconiza a fraterna aliança da Humanidade da Terra com a do Mundo Espiritual Superior e com qualquer civilização que possa haver no Espaço. Por que não?! Todo o Universo está aí para que apenas o fiquemos (à exceção dos astrônomos e poetas) ociosamente apreciando?! E olhe lá, quando nos lembramos de erguer os olhos para ele... Seria pretensão de nossa parte admitir a impossibilidade da existência de outras formas de vida no Cosmos. Outro ponto: nem tudo (ou todos) que lá por fora exista tem por obrigação parecer conosco. “Ecumenismo Irrestrito” e “Ecumenismo Total” são expressões criadas por Alziro Zarur. Quando o Ser Humano isso compreender, estará mais apto a vivenciar as outras duas etapas: Ecumenismo dos Corações e Ecumenismo Divino. (Paiva Netto, 2003, pp. 162-163).

Na conceituação apresentada acima ele reconhece que quando Zarur criou a iniciativa Religiões Irmanadas ele cunhou dois termos “Ecumenismo Irrestrito” e “Ecumenismo Total”. Paiva Netto valoriza isso e ainda afirma que procurou redefinir isso, mas mantendo os termos originais de Zarur. Então, ele mantém o pensamento de Alziro e mostra que procura trazer um novo olhar do que pode ser Ecumenismo.

Para a instituição, a postura ecumênica não está limitada ao campo religioso, contudo, se expande para todos os setores da vida humana. A postura ecumênica de respeito e valorização do outro é pilar fundamental para vivermos em sociedade.

Essa mesma postura ecumênica além de ser horizontal, também é vertical. Ela acontece entre os seres humanos e com os valores divinos que temos no coração.

O acervo do Templo da Boa Vontade nasce sob esse sinete. Neste espaço teremos obras de diferentes religiões, culturas e povos demonstrando a importância dessa confraternização respeitosa e verdadeira para vivermos em Paz.

4.1 Templo da Boa Vontade – missão

Todo museu tem uma missão, o museu pode ser privado ou público, religioso ou laico. Todo museu expressa o pensamento da instituição fundadora. O museu visa apresentar a coleção material ou imaterial que ele guarda ou representa. Na missão do museu encontramos as características e intenções da instituição que o abriu oficialmente.

No site do Museu da Arte Sacra encontramos a missão desse espaço:

Atualmente, as principais atribuições da **Associação Museu de Arte Sacra de São Paulo – SAMAS** – são: recolher, classificar, catalogar e expor convenientemente objetos religiosos cujo valor estético ou histórico recomende a sua preservação; expor permanente, pública e didaticamente seu acervo; promover o treinamento, a capacitação profissional e a especialização técnica e científica de recursos humanos necessários ao desenvolvimento de suas atividades; incentivar e apoiar a realização de estudos e pesquisas sobre arte sacra e história da arte; promover cursos regulares, periódicos ou esporádicos de difusão, extensão e de treinamento sobre temas ligados a seu campo de atuação. (Museu de Arte Sacra de São Paulo, c2023).

O ponto que destaco na missão é a forma como os objetos religiosos são utilizados com a intenção de recolher, classificar, catalogar e expor. No Museu de Arte de São Paulo se você visitar, encontrará parte do acervo exposto. Esse acervo revela características do Brasil Colonial, características religiosas, também formas de construção com a taipa de pilão, variedade de oratórios, de altares, imagens de santos em estátua etc.

No *site* do Museu também encontramos informações sobre a história do espaço, o nascimento do acervo, a história do prédio histórico, cursos *in loco* e cursos livres para aprender sobre diversos temas, as exposições temporárias e permanentes, ações promovidas pelo educativo do museu. Numa simples comparação, identificamos a missão do Museu de Arte Sacra e como isso se apresenta no *site* e no acervo exposto no espaço.

O Museu do Templo da Boa Vontade não tem uma missão museal oficial, mas ele tem uma missão religiosa. Paiva Netto em sua coluna no *Correio Braziliense*¹⁰⁰ em 11/10/90, página 9, destaca a missão do Templo da Paz:

O Templo da Boa Vontade, em Brasília, tem como destacada missão despertar a religiosidade latente em todo Ser Humano que vem a este mundo. E o faz naturalmente pela sua aura irrestritamente ecumênica, deixando que em cada Alma aflore a inspiração do Pai Celestial — ou como queira se denominar a inteligência suprema que dirige o Universal — sem tolher a liberdade de crença. (Paiva Netto, 1990, p. 9).

O TBV tem o papel de destacar os bons sentimentos nas criaturas que se identificam com aquele ideal ou seguem uma tradição religiosa e veem em Deus como uma força mística a fortalecer seu íntimo para os desafios da vida.

O Templo da Boa Vontade não foi erguido para apenas os Legionários da Boa Vontade visitarem e fortalecerem sua fé. Ele é aberto a todos, crentes e descrentes, que buscam em Deus ou nos seus melhores sentimentos força interior para seguir em frente e lutar pela vida.

Da mesma forma que o ser humano faz um curso para aprimorar sua visão de mundo, suas habilidades técnicas, melhorando seu currículo e suas qualidades profissionais, o visitante do Templo da Boa Vontade busca algo que o renove de alguma forma. Ele tem uma missão mística ou religiosa que considera que a vida não encerra no túmulo, então, podemos ir ao Templo da Boa Vontade buscar o auxílio das criaturas que já partiram para a outra existência e assim receber sua inspiração. Não seria uma reunião espiritual no seu modelo formal no qual Espíritos se manifestam, para aqueles que assim acreditam, e trazendo algum recado para os presentes na reunião. A visita ao espaço ecumênico proporciona pela Arte que a criatura reflita, medite e busque em Deus ou nos seus melhores sentimentos inspiração para cuidar melhor de si, valorizar a vida, tomar melhores decisões etc.

Em artigo publicado no blog Paiva Netto¹⁰¹, ele esclarece sobre a missão ampla do Templo da Boa Vontade. Destaco apenas trecho que considero que seja primordial para o entendimento da função desse museu templo.

O Ecumenismo do TBV permeia os Mundos Material e Espiritual
Muitos poderiam entender que esse aspecto de atuação sem fronteiras do TBV se restrinja ao fato de que ele avançou além da reconhecida área da Religião e expandiu sua influência altruística por todas as regiões do conhecimento espiritual-humano,

¹⁰⁰ PAIVA NETTO, José de. *Correio Braziliense*, Brasília, 11 out. 1990. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_04&pesq=paiva%20netto%20correio&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br&pagfis=13524. Acesso em: 26 ago. 2023.

¹⁰¹ BLOG PAIVA NETTO. Disponível em: <https://www.paivanetto.com/pt/ecumenismo/abrangente-missao-do-templo-da-boa-vontade>. Acesso em 31/08/2023.

como preconizou Alziro Zarur, em 1973, ao afirmar: “*Religião, Ciência, Filosofia e Política são quatro aspectos da mesma Verdade, que é Deus*”. Ele assim defendia uma vez mais o Ecumenismo Irrestrito*1, não limitado a duas ou três religiões dominantes, que também merecem de nós todo o respeito, todavia unindo todas as tradições de fé e, além delas, os demais campos da sociedade.

Ocorre, porém, que a missão do Templo da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo, seguindo a programação deixada pelo próprio Zarur — denominada por ele próprio de Ecumenismo Total — de unir à Sociedade Celeste a sociedade terrestre, é infinitamente mais ampla, porque adentra o território do Invisível. Desvenda-nos o Plano dos Espíritos, não como algo abstrato, mas realidade concreta, cuja aceitação resultará numa extraordinária renovação da humanidade terrena, que aprenderá muito com os vivos que habitam o mundo dos “mortos”, que não se encontram mortos coisa alguma. Convém, entretanto, alertar, com veemência, que a proposta do Ecumenismo Total, sustentada pela Religião do Terceiro Milênio, consiste na ligação consciente, pragmática, realizadora dos seres terrestres com os seres do Mundo (ainda) Invisível da mais alta hierarquia, e não com os espíritos atrasados, que estão precisando das nossas preces. (Paiva Netto, 1990).

A missão do TBV é estabelecer o diálogo com o mundo espiritual de forma fraterna. Também vai do entendimento de cada criatura que frequenta o espaço, se não crê em Deus, ou no mundo espiritual, a pessoa busca os melhores sentimentos que possui dentro de si para sair mais forte para vencer os desafios da vida humana.

Paiva Netto escreve artigo na *Revista LBV* intitulado “Que vença o Brasil!”. No subtítulo “Ajude a construir o Templo do Ecumenismo Irrestrito”, ele procura refletir sobre o papel do Templo da Boa Vontade:

As portas do Templo da Boa Vontade jamais se fecharão a qualquer Ser Humano. Ele abraçará mesmo os Irmãos materialistas, que, admitindo ou não, também são filhos de Deus.

(...)

Ainda com relação ao Templo da Boa Vontade, um dos seus pontos mais visíveis colocaremos este fraterno alertamento — ‘(...) No Templo do Ecumenismo Irrestrito, até as pedras clamarão que DEUS é Espírito e importa que seja adorado em Espírito e Verdade’, como ensinou JESUS. Ora, logo se vê que essa será o Templo do Ecumenismo Total, de que tanto precisa a Humanidade, que vem tangida, paulatinamente, para um matadouro, como se fosse gado. Os perigos estão aí: ameaça constante de guerra nuclear, o fim de quaisquer restrições à construção de armas químicas, os vazamentos ocorridos em usinas atômicas, a poluição crescente dos mananciais. Isto lá é brincadeira? Mas, até que enfim fortalece-se a consciência ecológica no mundo. Os povos estão sentindo na própria carne que a sua moradia comum está sendo envenenada. Entretanto, como a evolução é um determinismo permanente, antes de temer essas forças insidiosas desencadeadas pelo próprio Homem, a Humanidade deve dominá-las, para que o progresso livre-se do perigo mortal que nos ameaça a todos, conforme escrevi em ‘O Progresso de Destruição’. Não devemos temer o progresso, mas realmente domina-lo’. (Paiva Netto, fev. 1987).

Na década de 1980, o mundo vivia o receio de uma possível terceira guerra mundial. A Guerra Fria que fomentou uma corrida armamentista e deixava os países armados e prontos para um possível confronto deixava os países e suas populações com medo ou receio de algo terrível acontecer. Na perspectiva de Paiva Netto, o Templo da Boa Vontade surge como um

espaço também de fortalecimento e reflexão para as pessoas mudarem suas posturas diante de clima tão horrendo e preocupante.

Ainda sobre a missão do Templo da Boa Vontade.

No texto que está na internet da Série Conhecendo museus considero que esteja mais claro a proximidade entre o TBV e o campo da museologia. Pois, faz uma diferenciação.

Localizado na cidade de Brasília/DF, o Templo da Boa Vontade (TBV) é um espaço ecumênico e democrático de espiritualidade, cultura, arte e história. Inaugurado em 21 de outubro de 1989 por José de Paiva Netto, o monumento abriga ambientes diversos voltados ao encontro da paz interior. Mas também é considerado um museu por abrigar centenas de obras de artes e uma Galeria, que abre espaço para renomados artistas nacionais e internacionais e novos talentos, além de recitais de música. Em cada ambiente deste monumento, encontramos a arte expressa em quadros, objetos, pinturas e gravuras, e da própria decoração. Além de se destacar como um importante polo turístico da capital brasileira, o TBV é um local onde todo visitante tem fácil acesso à cultura. É considerado o monumento mais visitado da capital, segundo dados oficiais da Secretaria de Turismo do DF.¹⁰² (Conhecendo Museus, 2014).

O Templo também se considera museu em razão do amplo acervo material e imaterial que possui. Nele encontramos diversas obras de Arte que fazem parte de sua decoração. São obras de Arte que estimulam a fé, a reflexão e a Paz.

Nos próximos subtítulos citarei a palavra de Artistas que pintaram ou produziram obras para o Museu do Templo da Boa Vontade. Ele se vê como museu pelo acervo que possui e está exposto dentro do Templo.

4.2 Como o acervo nasceu?

Marta Jabuonski, que foi curadora do TBV, disserta sobre o acervo do Templo da Boa Vontade e a visão do fundador sobre Arte:

O museu do Templo da Boa Vontade, em Brasília/DF, possui um acervo respeitável e diversificado. Na Galeria de Arte, mostras temporárias, individuais ou coletivas, reúnem obras de artistas nacionais e internacionais, consagrados e em desenvolvimento.

As obras permanentes estão expostas em todos os ambientes do conjunto cultural da LBV, cumprindo primordial papel traçado pelo diretor-presidente da Legião da Boa Vontade, José de Paiva Netto, ou seja, possibilitar que maior número de pessoas tenha acesso à arte e à cultural, sem distinção de etnia, credo, classe social...

¹⁰² Conhecendo Museus – Ep. 27: Templo da Boa Vontade. [S. l.: s. n.], 30 out. 2014. 1 vídeo (26 min 2 seg). Publicado por Conhecendo Museus. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=99cU6aJcR6I&t=465s>. Acesso em: 26 ago. 2023.

Montar uma coleção é dar visibilidade à História. Proporcionar acesso à comunidade é ser altruísta, reconhecendo e cumprindo a sua missão no mundo. Essa atitude de Paiva Netto estabelece a condição fundamental para se pensar a relação entre a Arte e a Espiritualidade, como podemos observar em um pensamento exposto na Galeria de Arte do TBV: “Pelos caminhos sublimes da Arte, nos elevamos à Face de Deus, que é o Amor”. (Jabuonski, 2008).

Exemplos deste acervo diversificado: uma pedra de cristal no ponto ápice da pirâmide; na fonte sagrada do TBV, um dos espaços do TBV, há uma estátua de Jesus do século XVIII, que os peregrinos encontram quando vão a esse ambiente; uma estátua do profeta Daniel no ambiente da Nave do TBV etc. Cada item dialoga com o espaço com que ele faz parte. Nesse trabalho focaremos em alguns ambientes. Um dos que falaremos é a Galeria de Arte do TBV e seu funcionamento.

Quem pensou ou estimulou a criação de um templo que tivesse tanta cultura foi Paiva Netto. O objetivo era dar acesso à cultura diferentes criaturas, classes sociais, pensamentos de vida. Infelizmente nem todos tem acesso à cultura e à Arte. O TBV seria um acesso ecumênico para os diferentes grupos sociais frequentarem e despertar o gosto pela cultura.

A arte presente no TBV tem o papel de aproximar a criatura de Deus. Cada busto, cada quadro, cada ambiente, cada trilha sonora, tem o papel de pela Arte aproximar o visitante de Deus.

No ano da inauguração do TBV (1989) Paiva Netto¹⁰³ foi entrevistado por Claudete Troiano e Ione Borges para o programa *Mulheres em Desfile*, da TV Gazeta de São Paulo. Nessa entrevista, ele falou de artistas que estariam expostos na Galeria de Arte e também a forma como a instituição comporia o acervo:

Ione Borges: Ele é muito bonito. De quem é o projeto?

R: Do. Dr. R. R. Roberto¹⁰⁴, que é um discípulo de Oscar Niemeyer, que aliás estará visitando o TBV em breve, segundo informações que recebi da LBV em Brasília. Obras de grandes artistas brasileiros como Satyro Marques, Roberto Moriconi, Concessa Colaço, Mino Carta, que é o nosso colega jornalista, vão ficar expostas lá. Eu ficaria um tempo enorme aqui lendo a relação dos artistas que estão cooperando com obras, doadas ou adquiridas, para ficarem expostas na Galeria de Arte do TBV. (Paiva Netto, set. 1989, p. 15).

Na *Revista LBV* sobre obras doadas e obras encomendadas, na matéria “Da Itália novas obras de arte para o TBV”:

¹⁰³ PAIVA NETTO, José de. *Correio Braziliense*. Brasília, 14 set. 1989. Disponível: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=paiva%20netto%20correio&pasta=ano%201988&hf=memoria.bn.br&pagfis=134247. Acesso em 26/08/2023.

¹⁰⁴ Engenheiro e arquiteto contratado para levantar o Templo da Boa Vontade.

A Comissão dos Preparativos de Inauguração do Templo da Boa Vontade recebeu a seguinte correspondência do Legionário da Boa Vontade Gilberto Bertolin, responsável pela Sucursal da Instituição em Nova Iorque, Estados Unidos:

“Estou encaminhando seis obras da artista plástica Maria Lúcia Fraga, brasileira radicada na Itália há 18 anos, que conheceu a LEGIÃO DA BOA VONTADE no Rio de Janeiro, no seu início, e agora voltou a ter contato com o nosso movimento através de sua irmã Maria Lina Fraga, também artista plástica, que vive há quatro anos aqui na cidade de Nova Iorque.

“Destaco a obra intitulada ‘Giro Ciclístico 1987’. É um original que ficou muito famoso na cidade italiana de Acireale, na Sicília, onde se realizou o importante evento ciclístico. E entre tantos trabalhos apresentados por artistas famosos na ocasião, o ganhador foi este. A autora, que só está doando o precioso original porque é para a LBV, vai enviar ainda uma pintura para o TBV. (...)

Os organizadores da inauguração do Templo receberam ainda este ofício assinado por Gizelle Tonin de Almeida, Assistente Regional da Diretoria da LBV da capital paranaense:

“Tivemos o prazer de conversar com Luciá Consalter durante uma de suas exposições aqui em Curitiba e na oportunidade ela interessou-se pelo aspecto cultural do TBV, pedindo-nos maiores informações a respeito. Após algumas semanas recebi seu telefonema pedindo que fôssemos até sua casa apanhar uma tapeçaria para o TBV, que segue anexa.” (*Revista LBV*, set. 1989, p. 14).

No mês da inauguração em sua coluna¹⁰⁵, Paiva Netto compartilhou como outro item do acervo foi recebido.

O casal Noys e Haroldo Rocha esteve na Embaixada do Chile em Brasília, a três de outro corrente, para, a convite do Embaixador Raul Alejandro Schimit Dussailant, receber, em nome da Legião da Boa Vontade, o brasão daquela nação amiga, que será exposto na Galeria de Arte do TBV, ao lado de símbolos de países de todo o mundo. (Paiva Netto, out. 1989, p. 21).

O Fundador do TBV em sua coluna apresenta conversa entre componentes da Mocidade Legionária e o Cônsul Geral do Líbano em São Paulo, Saad Zakhia sobre promessa de item do acervo:

O Dr. Zakhia ficou tão satisfeito em saber que o saudoso Fundador da LBV é descendente de árabes que disse ser a planta de nome zarura possivelmente a melhor representação do Líbano poderia ter no Templo da Boa Vontade (os países de todo o mundo estarão simbolizados no Templo do Ecumenismo Irrestrito, por terra, árvore, flores ou outros símbolos representativos dos seus povos), pois refletiria a garra da Legião da Boa Vontade em favor da Paz, que é o objetivo da TBV. Indicou-nos a Embaixada do Líbano em Brasília para nos ajudar na obtenção de outras representações importantes de seu lindo e sofrido país, garantindo que os Cônsules e o Embaixador do Líbano darão todo o apoio para que essa planta com certeza esteja no Brasil até outubro. (Paiva Netto, set. 1989, p. 15).

¹⁰⁵ PAIVA NETTO, José de. *Correio Braziliense*, Brasília, 12 out. 1989. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=paiva%20netto%20correio&pasta=ano%201988&hf=memoria.bn.br&pagfis=135807. Acesso em: 26 out. 2023.

O acervo nasceu a partir de obras doadas que foram solicitadas pela LBV a Embaixadas ou artistas. Algumas obras foram adquiridas. Na pesquisa não fica claro sobre tudo o que foi doado, mas entendemos parte da política de aquisição que era solicitar doações e outras de comprar.

Anos depois da fundação do Templo da Boa Vontade, a LBV faz uma mobilização pela mídia para criar outro ambiente (Antiga sala do Silêncio que se transforma em Sala Egípcia em 1995) e convida os leitores a participarem da montagem desse espaço doando itens.

Na coluna Mensagem da LBV do Jornal *O Pioneiro*¹⁰⁶, de 18 de maio de 1995, página 14, é noticiado que o Templo da Boa Vontade está preparando para aquele ano a inauguração da Sala Egípcia:

O Templo da Boa Vontade (915 Sul), Brasília/DF, que já é o monumento mais frequentado de Brasília, diariamente visitado por peregrinos do mundo inteiro, está recebendo mais uma forte dose mística depois que o jornalista Paiva Netto, seu idealizador e construtor, solicitou ao artista plástico paulista Maciel Oehemeyr um projeto de decoração egípcia para a conhecida Sala do Silêncio. A dez metros de profundidade, bem no coração da terra, as paredes estão sendo pintadas com cenas religiosas e do cotidiano egípcio do tempo dos faraós. Esculturas e móveis reconstituídos, iluminação especial, cada detalhe está sendo pensado no projeto. Serão muitos bem-vindas quaisquer contribuições de colecionadores que possam doar peças: reproduções de objetos, esculturas, tapetes etc. A data de inauguração da nova Sala do Silêncio ainda é um mistério, mas os frequentadores do Templo Ecumênico da LBV já podem ir se preparando para o impacto espiritual de entrar num verdadeiro túnel do tempo e de meditação. Admirador há muito tempo da arte egípcia, Paiva Netto faz uma interessante distinção entre Quéops, Quéfren, Miquerinos e sua irmã mais nova: “esta pirâmide da LBV existe para proclamar a vida, a Vida Eterna!” (Meira, 1995, p. 14).

Seria a renovação da Sala do Silêncio, espaço de meditação e reflexão que o Templo da Boa Vontade já possuía. Ela seria transformada em Sala Egípcia.

Todo museu tem uma política de aquisição. A política de aquisição do MTBV era solicitar doações de Embaixadas, espaços religiosos, público em geral ou fazer encomendas específicas para compor o acervo do MTBV e ainda fazer parte dos itens que estariam expostos permanentemente.

4.3 Memorial Alziro Zarur

Segundo o dicionário um Memorial é:

¹⁰⁶ MEIRA, Luciano. *O Pioneiro*. Caxias do Sul, 18 maio 1995. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=luciano%20meira%20pioneiro&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br&pagfis=201819>. Acesso em: 26 ago. 2023.

Exposição escrita, dirigida a autoridade pública, na qual se pleiteia alguma coisa.
 Memória ou nota para a instrução de uma questão diplomática.
 Livro de escrituração comercial; borrador.
 Obra literária na qual o autor (ou um dos personagens) evoca fatos a que tenha assistido ou em que tenha tomado parte; memórias: o "Memorial de Aires", de Machado de Assis.
 Monumento comemorativo ou que marca um acontecimento histórico: memorial pelas vítimas do Holocausto.
 Obra escrita que traz relatos de memórias; memórias.
 Caderno de apontamentos; memento¹⁰⁷. (Memorial [...], 2023).

Nesse subtítulo vamos entender por aquilo que foi pesquisado nos jornais ou na coluna de Paiva Netto sobre o objetivo do Memorial Alziro Zarur: por que ele nasceu? O que esse Memorial procura evidenciar? Quais artistas foram chamados para construir esse espaço?

Que tipo de Memória foi preservada?

O papel de um Memorial de forma simples é guardar as memórias de algum movimento, partido político, personagem histórico relevante para um movimento, a diversidade cultural de um povo ou povos etc.

No *Correio Braziliense*¹⁰⁸, espaço Cidade, 28/01/1989, p. 19, encontramos informação do que irá compor o Memorial Alziro Zarur: “O atual estágio da construção inclui o acabamento do Memorial Alziro Zarur, anexo à Nave do Templo, onde serão expostas relíquias que remontam à fundação da entidade, em 1950.” A palavra relíquia aparece no texto do jornalista que se expressa sobre itens históricos da instituição que serão expostos no espaço.

Um ano depois da inauguração do Templo da Boa Vontade será inaugurado o “Memorial Alziro Zarur” uma homenagem do Presidente da LBV a seu fundador. E em sua coluna no CB¹⁰⁹ ele compartilha reportagem da *Revista LBV* sobre o assunto:

Em sua homenagem, num dos anexos do complexo arquitetônico do Templo da Boa Vontade ou Templo do Ecumenismo Irrestrito será inaugurado no próximo dia 21 de outubro o Memorial Alziro Zarur. O local abrigará os restos mortais do Fundador da LBV (do corpo, pois o Espírito está mais vivo do que nunca. Como dizia o próprio Zarur: Não há morte em nenhum ponto do Universo). O Memorial caracteriza-se também por abrir um espaço artístico, pois manterá expostas em caráter permanente, obras como o painel “A Conquista”, do artista plástico alagoano Satyro Marques; um painel de cristal com interferência no mármore em dois planos, da artista plástica

¹⁰⁷ MEMORIAL. In: *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/memorial/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

¹⁰⁸ FIRMINO, Joaquim. *Correio Braziliense*, Brasília, 28 jan. 1989. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=paiva%20netto%20correio%20braziliense&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=123746. Acesso em: 26 ago. 2023.

¹⁰⁹ PAIVA NETTO, José de. *Correio Braziliense*, 23 ago. 1990. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_04&pesq=paiva%20netto%20correio%20braziliense&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br&pagfis=10636. Acesso em: 26 ago. 2023.

alemã Ula Haensell, e da artesã Concessa Colaço uma tapeçaria que tem como tema a Volta de Jesus. (Paiva Netto, ago. 1990, p. 17).

A tradição de guardar os restos mortais advém da antiguidade e também da Idade Média. Os heróis ou santos têm seus restos mortais guardados ou preservados demonstrando a atenção que um povo tem ao legado ou a importância deles para sua história. O Memorial além de ser um espaço para homenagear Alziro Zarur também será um espaço de meditação, fé e aprendizado cultural.

Paiva Netto pelos jornais e revistas vai informando seus leitores sobre o papel do Memorial Alziro Zarur no Templo da Boa Vontade. Ele vai revelando sobre quais sentimentos esse Memorial nasceu, seus objetivos, acervo, artistas convidados etc.

Em sua coluna no *Jornal do Comércio*¹¹⁰ destaca o sentido espiritual da inauguração do Memorial Alziro Zarur:

Amanhã, 2 de novembro, é o chamado “Dia dos Mortos”. Curiosamente, há pouco, inauguramos em Brasília o Memorial Alziro Zarur (novo espaço de visitação do complexo arquitetônico do Templo da Boa Vontade, na 915 Sul – Brasília), homenagem ao Espírito Eterno do Fundador da LBV, justamente para proclamar ao mundo a grande verdade de que a morte não existe. E que, por isso mesmo, é necessário promover a união da Humanidade terrena à Humanidade Espiritual, formada por aqueles que se encontram livres das algemas do corpo físico, prestes a reencarnar na Terra ou não, e que nos podem auxiliar na procura de melhores rumos sociais. (Paiva Netto, nov. 1990, p. 17).

Paiva Netto com o memorial quer incentivar a reflexão sobre a eternidade da vida e também a nossa ligação com nossos ancestrais ou Espíritos Amigos, cada crença apresenta o mundo espiritual de uma forma diferente, ou ainda, tem religiões que não acreditam na eternidade da existência.

O momento histórico da Vida de Alziro Zarur que aparece no Memorial é da antiga Rádio Mundial. É montada toda uma cenografia procurando mostrar como era este estúdio na emissora da Boa Vontade no Rio de Janeiro. Temos fotos históricas que mostram Alziro Zarur apresentando programas no estúdio de rádio.

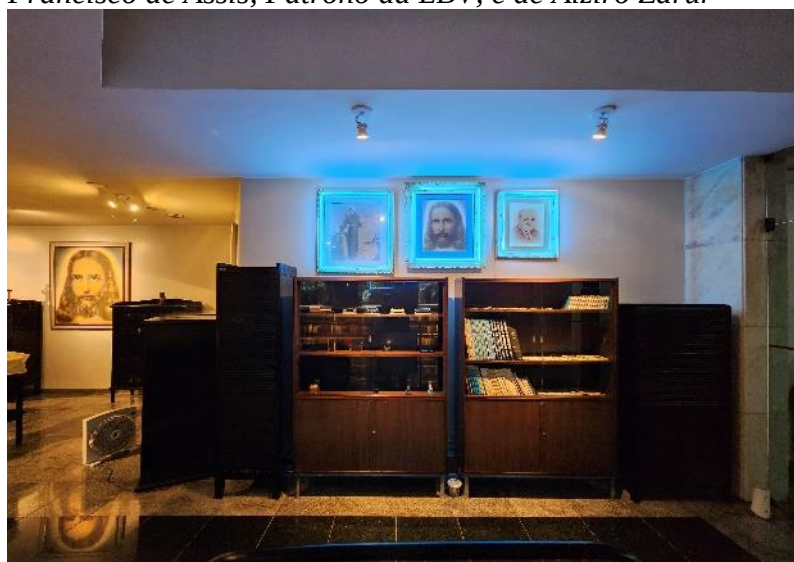
Foi neste estúdio que Zarur apresentou vários programas de cunho religioso que falavam de Jesus no Evangelho e no Apocalipse, do livro Atos dos Apóstolos de Jesus e ainda do Apocalipse, e um outro que apresentava curiosidades bíblicas.

¹¹⁰ PAIVA NETTO, José de. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 1 nov. 1990. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_18&pesq=paiva%20netto%20jornal%20do%20comercio&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br&pagfis=8658. Acesso em: 26 ago. 2023.

O Templo da Boa Vontade e o Memorial Alziro Zarur foram inaugurados no dia e mês do desenlace do fundador da LBV. TBV em 21/10/1989 e Memorial Alziro Zarur em 21/10/1990.

No ambiente que procura retratar Alziro Zarur na antiga Rádio Mundial podemos identificar o microfone, a máquina de escrever, o quadro de Jesus, armários, telefone, obras que falam dele, o livro de preces. Duas prateleiras com livros demonstram o acervo de livros que Alziro Zarur tinha. Prêmios e homenagens que recebeu por ser radialista ou presidente da LBV.

Figura 15 - Foto de José Gonçalves. Foto de alguns armários com livros que tem itens da doutrina da LBV que Zarur escreveu. Acima do armário há o quadro de Jesus, de São Francisco de Assis, Patrono da LBV, e de Alziro Zarur



Fonte: Gonçalves (2023).

Figura 16 - Foto de José Gonçalo. Foto do livro de preces da época em que a LBV teve a Rádio Mundial, Alziro Zarur apresentava os programas de rádio e registrava os nomes de quem se manifestava



Fonte: Gonçalo (2023).

Figura 17 - Foto de José Gonçalo. Foto de plano aberto de um ambiente do Memorial Alziro Zarur



Fonte: Gonçalo (2023).

Figura 18 - Foto de José Gonçalves. Foto de estante com livros que foram de Alziro Zarur



Fonte: Gonçalves (2023).

Figura 19 - Foto de José Gonçalves. Foto de mesa de trabalho de Alziro Zarur com seus objetos. Microfone com que ele pregava na Rádio Mundial. A máquina de escrever que registrava suas ideias. Cadeira ao lado da mesa em que Paiva Netto, quando jovem, secretariava o presidente-fundador da LBV.



Fonte: Gonçalves (2023).

Figura 20 - Foto de José Gonçalves. Quadro que aparece Paiva Netto recebendo Alziro Zarur num Congresso da LBV e mostra a amizade e respeito entre os dois.



Fonte: Gonçalves (2023).

É um espaço que identificamos o Alziro Zarur radialista e como possivelmente estava organizada sua mesa de trabalho e como ficavam dispostos os itens na mesa. Zarur como presidente da LBV atuara 29 anos no rádio apresentando programas que falavam da LBV, da Religião Divina, de Jesus. Essa memória guardada é do Zarur religioso. O livro de preces representa a Corrente de Preces que ela fazia pela Emissora da Boa Vontade e convidava os ouvintes a participarem. Todos que ligassem ou enviassem bilhetes teriam seus nomes envolvidos na poderosa Corrente Ecumênica de Preces da Boa Vontade de Deus.

Um dos artistas convidados para apresentar obra artística no espaço foi o já citado pintor alagoano Satyro Marques, pois é de autoria dele o painel intitulado “A Conquista”. Artista premiado brasileiro, diversos temas aparecem em suas obras: boiadeiros, garimpeiros, pescadores, cavalos, batalhas, o Apocalipse. Ele explica na *Revista LBV* o cenário que construiu para o Memorial:

Quando fui procurado para fazer uma obra para o Memorial, a coisa seguiu uma evolução muito rápida. Eu pretendia trazer algo que representasse não destruições, mas, sim, uma mensagem de equilíbrio, de conquista. Nós poderíamos dividir o painel em quatro seções bem distintas. No ângulo superior esquerdo, nós assistimos as bestas, os quatro cavaleiros dantescos que vêm para cobrar. Correndo todo o painel, na parte inferior, vemos aquelas figuras que estão pedindo ajuda, recorrendo, tentando ainda elevar a mão ao divino para conseguir a sublimação de suas almas. Na parte superior direita, as trombetas anunciando a chegada dessa figura central que vem no cavalo branco, e partiu para vencer, fazendo um colar de cristais de purificação — esses cristais assemelham-se ao que está colocado no pináculo da nave central. E é

através da purificação que essas imagens alcançam o infinito. E atrás nós vemos os guerreiros da LEGIÃO DA BOA VONTADE, os Soldados de Deus. (*Revista LBV*, nov. 1990, p. 13)

Figura 21 - Foto de José Gonçalo. Foto do segundo ambiente do Memorial Alziro Zarur. Com o painel do artista alagoano Satyro Marques e também com uma ideia de túmulo simbólico no chão.



Fonte: Gonçalo (2023).

O artista explica como o painel foi pensando. O painel tem vários símbolos religiosos bíblicos. Alziro Zarur na antiga Rádio Mundial realizou muitos programas religiosos explicando passagens da Bíblia Sagrada. Podemos inferir que o Memorial também está preenchido com os valores da instituição e também com a visão religiosa que a instituição tem sobre alguns símbolos do Apocalipse. No Apocalipse são citadas sete trombetas. Trombetas que anunciam fatos vindouros para a humanidade. Essas trombetas estão no painel. Quando Michelangelo produziu a obra inspirado no Grande Julgamento, ele trouxe passagens bíblicas para as Igrejas Católicas. E isso seria um momento de aprendizado e também interação entre o público e aquele espaço religioso e cultural.

Em entrevista à *Revista LBV* quando disserta sobre seu estilo artístico, o mercado de arte do Brasil e sobre suas futuras exposições, Satyro explica mais uma vez como concebeu a obra “A Conquista”:

Esse painel foi muito interessante porque não fiz nenhum estudo inicial sobre ele. Quando fui solicitado a fazê-lo julguei até que não seria aprovado, porque tinha muitos concorrentes. Ele nasceu pela maneira que entendi a LBV, pelo conteúdo que a Entidade representa, somado ao que o Irmão Paiva Netto tem escrito sobre o

Apocalipse. O painel, que tem aproximadamente 40 m², foi dividido em 4 partes. Na parte superior esquerda como se o céu se abrisse, surgem 4 elementos que são os 4 cavaleiros do Apocalipse. Eles vêm com uma agressividade muito grande. Então, na parte inferior toda do painel, nós temos aquelas almas que estão tentando ainda um meio de se salvar. No ângulo superior direito, existem trombetas, os anjos anunciando a vinda de uma figura central que é um cavaleiro que vem montando um cavalo branco, trazendo na mão esquerda uma coroa de flores, uma coroa de ouro. Ele partiu para vencer e foi vencedor. E esperando o anti-Cristo desse cavaleiro central existe um colar de cristal, que chamo cristal do Apocalipse, que é para purificação dessas imagens que estão embaixo. No lado esquerdo vem o Apocalipse trazendo essa imagem de alerta. Ele vem para anunciar a guerra, a miséria, a fome, a destruição. Vindo pelo centro, que é a imagem principal, esse cavaleiro seria “A Conquista”. (...) E no final, por trás desses cavaleiros existe uma Legião, que são os guerreiros, que chamo os guerreiros de DEUS ou Soldados de DEUS, que seriam os Soldados da LBV. (*Revista LBV*, maio 1990, p. 28).

Outro símbolo religioso neste painel é que o cavaleiro saiu vencendo e para vencer. As pessoas que vão a este espaço, ou lembram da memória de Alziro Zarur ou refletem sobre ela, ou buscam uma meditação pessoal, encontrarão pela arte expressões artísticas que convidam o visitante a meditar e pensar na continuidade da vida. Ao mesmo tempo que é um memorial que fala de uma memória da atuação de Alziro Zarur no rádio, é um memorial que convida a refletir sobre a continuação da vida e a interação com os Espíritos de Deus.

Um outro painel que faz da parte do Memorial Alziro Zarur a artista Ula Haensell elaborou uma mandala para compor o ambiente. Ela é uma artista alemã que estudou Belas Artes em Viena e Salzburgo, e foi aluna de Kokoschka. Mora no Brasil desde 1976. Em entrevista à jornalista Edilene Florentino, da *Revista LBV*, de setembro de 1990, ela explica a criação da Mandala para o Memorial. Na entrevista ela explica o que é uma mandala:

Mandala é uma palavra sânscrita, que vem da Índia. Quer dizer círculo; é um círculo que não tem começo e não tem fim. No Tibete, na Índia, é o símbolo máximo da espiritualidade, da concentração. Lá os médicos, os monges usam a mandala para curar qualquer doença; mas não vamos dizer que eles curam a doença, eles curam a razão da doença, essa é diferença entre o tratamento daqui, da medicina oriental. Então, no princípio, fiz os cristais simplesmente para embelezar. Eles têm profundidade, como já disse, com qualquer cor, mas de qualquer cor, mas de qualquer maneira estão muito ligados à espiritualidade. Então eu fui para o Tibete, procurei esses monges e até estudei com eles. Hoje, através das mandalas, das cores, das vibrações das cores dentro desses cristais, eles podem até ajudar a melhorar o ambiente, a saúde, e propiciar o bem-estar das pessoas. (Florentino, 1990, p. 22-23).

Sobre a Mandala que está no ambiente do Memorial Alziro Zarur, uma homenagem ao Fundador da LBV, no Templo da Boa Vontade, Ula Haensell produziu uma obra de arte para este espaço e explica o significado da Mandala criada para este ambiente.

Mandala significa um círculo que não tem começo e nem fim. O que era, o que é e o que há de vir. Isso simboliza a LBV. O cristal de que é feita transmite energia para

todo mundo que a quer receber; no centro, temos a representação de DEUS, a Lei da Natureza, a Lei Cósmica. Em volta do núcleo, aparece a cor verde-esmeralda que caracteriza a LEGIÃO DA BOA VONTADE, pois trata-se da cor mais espiritualizada que o Homem pode atingir; há também a presença do azul, a cor da cura; existem ainda vários desenhos simbolizando o princípio e o fim, o alfa e o ômega. Estou muito honrada e agradecida por estar aqui hoje e por ter realizado este trabalho. (*Revista LBV*, nov. 1990, p. 13).

Figura 22 - Foto da Mandala



Fonte: Gonçalves (2023).

Figura 23 - Foto da Mandala e do gabinete de trabalho de Alziro Zarur ao fundo



Fonte: Gonçalves (2023).

4.4 Arquitetura do Templo da Boa Vontade

No artigo “As Pirâmides do Egito e o TBV”¹¹¹, Paiva Netto continua explicando o aspecto piramidal da pirâmide do TBV e sua relação mística e ainda a relação com o número sete.

À medida que se aproxima a inauguração em Brasília do Templo da Boa Vontade, cresce o interesse geral sobre o fato, em alguns casos apresentando as mais curiosas interpretações. A imprensa carioca, por exemplo, destacou ser a sua importância superior às pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos. Evidentemente assim o é por terem sido, entre outras hipóteses, levantadas aquelas aos mortos, e esta, aos vivos, eternamente vivos, o que inclui, por isso mesmo, os que nos precedem na grande marcha ao Mundo Espiritual. Como pregava Zarur, “não há morte em nenhum ponto do Universo”. Mas, acima de tudo, o TBV é um monumento erguido à Solidariedade Humana, por isso, o Templo do Ecumenismo Irrestrito. (Paiva Netto, maio 1989, p. 17).

O nascimento do Templo da Boa Vontade repercute também nos jornais de São Paulo. Na coluna de Paiva Netto no *Correio de Brasília*¹¹² ele informa:

O Jornal de São Caetano/SP publicou: Brasília – A arquitetura brasileira ganhará este ano um dos mais inovadores monumentos já idealizados no país. Trata-se do Templo da Boa Vontade, pirâmide rotativa de sete faces, com 28 cm de diâmetro e 26 de altura, projetada pelo arquiteto R. R. Roberto, responsável também pelas obras que estão sendo realizadas no Palácio Burity. Destinada a ser um local de confraternização para todos os que buscam a Paz, a obra é também denominada de Templo do Ecumenismo Irrestrito, e sua inauguração está prevista para o dia 21 de outubro do corrente. (Paiva Netto, mar. 1989, p. 17).

Os editores explicam a missão da revista e também seu papel institucional. E é nessa revista que algumas informações foram colhidas para este trabalho, pois nela encontramos entrevistas, reportagens, matérias, que falam do Templo da Boa Vontade, objeto de estudo dessa pesquisa.

Algo que foi identificado na pesquisa é que no plano original o Templo da Boa Vontade era para ter um espaço para o fortalecimento de fé. Com o passar do tempo o projeto foi ampliado, onde esse espaço ganhou outros contornos. O TBV se tornava então num complexo de espaço para reunião, chamado de nave, e também com outros ambientes culturais, artísticos

¹¹¹ PAIVA NETTO, José de. *Correio Braziliense*, Brasília. 25 maio 1989. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&Pesq=paiva%20netto%20correio%20braziliense&pagfis=128792. Acesso em: 26 ago. 2023.

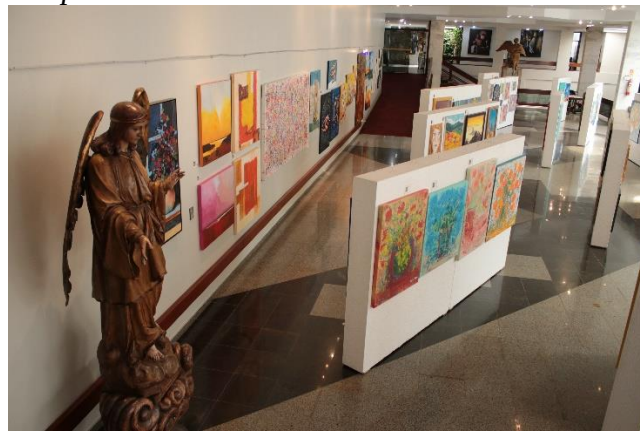
¹¹² PAIVA NETTO, José de. *Correio Braziliense*, Brasília. 16 mar. 1989. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&Pesq=paiva%20netto%20correio%20braziliense&pagfis=125563. Acesso em: 26 ago. 2023.

e religiosos. A matéria ainda traz a questão que esses outros ambientes não tiram a principal missão do Templo, ser um ambiente de meditação e recolhimento.

4.5 Galeria de Arte do Templo da Boa Vontade

O Templo da Boa Vontade possui uma Galeria de Arte que desde a sua inauguração é espaço para artistas regionais e nacionais.

Figura 24 - Foto da Galeria de Arte do Museu Templo da Boa Vontade



Fonte: Mendes, 2023.

Paiva Netto¹¹³ informa sobre a primeira exposição na Galeria de Arte do TBV:

A Galeria de Arte da LBV, que funciona num dos anexos subterrâneos dos Templo da Boa Vontade, terá sua primeira exposição realizada entre os dias 17 e 25 deste mês, com o apoio da Embaixada da Polônia no Brasil e La Galleria. As obras são da pintora Anna Rak, natural da Varsóvia, Polônia. (Paiva Netto, 1989, p. 11).

Em coluna no *Correio Braziliense* e também na *Revista LBV* serão divulgados artistas e exposições¹¹⁴ que apresentarão suas obras na Galeria de Arte e também os temas que obras traziam.

¹¹³ PAIVA NETTO, José de. *Correio Braziliense*, Brasília, 9 nov. 1989. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&Pesq=paiva%20netto%20correio%20brasilense&pagfis=137373. Acesso em: 26 ago. 2023.

¹¹⁴ PAIVA NETTO, José de. *Correio Brasiliense*, Brasília, 25 jan. 1990, p. 13. Disponível em https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_04&pesq=paiva%20netto%20correio%20brasilense&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br&pagfis=932. Acesso em: 26 ago. 2023.

Uma artista que também terá suas obras apresentadas na Galeria de Arte será Ula Haensel¹¹⁵ que também tem uma obra no acervo permanente. O TBV também trabalha para ser reconhecido ou apresentado como espaço cultural em que as pessoas busquem aprendizado cultural ou Arte para alimentar o pensamento. Serão exposições¹¹⁶ nas quais as pessoas aprendem sobre Arte e adquiram algum tipo de conhecimento cultural sobre tradições ou povos.

4.6 Sala Egípcia

Figura 25 - Foto da Sala Egípcia do Museu Templo da Boa Vontade



Fonte: Gonçalves (2023).

Quando o Templo da Boa Vontade foi inaugurado, foi inaugurada a Sala do Silêncio.

Localizada a 7 metros de profundidade, a Sala do Silêncio, possui compartimentos individuais com poltronas para aqueles que desejarem meditar. Existem ainda mesas a serem utilizadas por quem quiser ler ou escrever na ambiência de Paz do TBV. Obras literárias do acervo cultural e reeducacional da LEGIÃO DA BOA VONTADE também estão à disposição do público. Quadros e esculturas de renomados artistas decoram o local. (*Revista LBV*, nov. 1990, pp. 14-15).

¹¹⁵ PAIVA NETTO, José de. *Correio Brasiliense*, Brasília, 6 dez. 1990, p. 9. Disponível em https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_04&pesq=paiva%20netto%20correio%20brasilense&pasta=ano%201990&hf=memoria.bn.br&pagfis=16751. Acesso em: 26 ago. 2023.

¹¹⁶ “A Galeria de Arte do Templo da Boa Vontade vai se tornando um dos mais importantes pontos de referência cultural da cidade de Brasília. A exposição ‘Praga em gravuras’, recente promoção da Embaixada da Tchecoslováquia no Brasil (...)”. PAIVA NETTO, José de. *Correio Brasiliense*, Brasília, 3 maio 1990, p. 15. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_04&pesq=paiva%20netto%20correio%20brasilense&pasta=ano%201990&hf=memoria.bn.br&pagfis=4908. Acesso em: 26 ago. 2023.

Passados alguns anos o idealizador do Templo da Boa Vontade irá ressignificar e redesenhar esta mesma sala. Convida artista para tal projeto e muda o nome do Silêncio para Sala Egípcia.

Por que sala Egípcia?

Ao escolher a arte egípcia para decorar a antiga Sala do Silêncio do Templo da Boa Vontade, Paiva Netto aumentou ainda mais a mística da Pirâmide de Sete Faces. O formato do TBV faz lembrar por si mesmo a arquitetura do Antigo Egito. É verdade que a pirâmide da LBV, em contraste com Quéops, Quéfren e Miquerinos, não foi construída por mãos escravas, mas por homens livres, e sua finalidade precípua não é cultivar a morte, mas proclamar a Eternidade da vida. O Templo da Boa Vontade, no dizer de Paiva Netto, “inaugura o Reinado do Amor de Deus na Terra para todas as criaturas, religiosas ou ateias”. Na Sala Egípcia, o construtor do TBV fez gravar este seu pensamento inspirado no Evangelho do Cristo Estadista: “Os mortos não morrem”.

Criada para a reflexão espiritual dos povos, a Sala Egípcia que surge no coração do TBV é uma veemente afirmação de Vida Eterna, segundos os ensinamentos do próprio Jesus, Supremo Comandante do Planeta Terra: “Deus não é Deus de mortos. Deus é Deus de vivos. Por não credes nisso, errais muito”.

(...)

Na escada que dá acesso à Sala Egípcia do Templo da Boa Vontade está pintada a figura carismática de Aknaton, faraó que governou o Egito durante 17 anos, de 1379 a 1362 antes da Primeira Vinda Visível de Jesus à Terra. Aknaton, nome adotado por Amenhotep IV, promoveu uma profunda reforma na religião egípcia, instaurando a adoração ao Deus Aton, representado pelo Sol. Ele é considerado assim primeiro monoteísta da história. (LBV, 1999).

Quem foi escolhido para montar o projeto?

Maciel Oehemeyr¹¹⁷, pintor e escultor de Limeira, interior de São Paulo, vinha ministrando aulas de pintura no Ateliê do Templo (também criado por Paiva Netto) há cerca de dois anos. Maciel ficou eletrizado pela proposta do Dirigente da LBV e imediatamente pôs-se a conceber o projeto. O próprio Paiva Netto, que estudou História da Arte conhece com detalhes muitas das circunstâncias que marcaram a epopeia dos faraós, selecionou gravuras, hieróglifos, móveis, esculturas e recomendou-os ao artista, fazendo inúmeras sugestões e acréscimos em suas constantes vistorias, que resultaram na expansão do projeto em relação à concepção original, incluindo minúcias na escolha dos móveis, dos tapetes, do sistema de iluminação, da música ambiente, tudo isso para que o visitante sintasse imerso na verdadeira ambiência do Egito Antigo. (LBV, 1999).

Quais símbolos da cultura Egípcia estão na sala?

- Três esculturas do Faraó Ramsés II.
- Temas sobre o cotidiano Egípcio.
- Um painel com a grande esfinge e as três maiores pirâmides do Egito: Quéops, Quéfren e Miquerinos.

¹¹⁷ TV JORNAL DE LIMEIRA. Disponível em: <https://tvjornaldelimeira.wordpress.com/2012/03/14/morre-artista-plastico-marciel-oehlmeyer/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

- Painéis sobre Hórus, Olho de Hórus e Ísis.
- Escultura do busto de Nefertiti.
- Paineis – Osíris e a embarcação.
- Paineis com a fachada do Templo de AbuSimbel.
- Trono de Tutancamon.
- No teto “Os Sete Céus”.

O novo espaço inaugurado em 1995 no aniversário do Templo da Boa Vontade está afinado com a missão do local. A cenografia toda criada procura criar um ambiente do Antigo Egito, ou uma visão de Antigo Egito, procurando estimular em seus visitantes e peregrinos reflexão, busca de amparo divino mediante a fé da pessoa e noção histórica cultural para quem tivesse noção da história do Egito.

Para o público que não tem noção cultural dos símbolos presentes, o MTBV tem uma equipe preparada que pode ser acessada por meio de agendamento para explicar alguns dos símbolos culturais egípcios presentes no espaço.

O espaço criado retoma a missão do local, que a criatura pela prece ou meditação estabeleça com Deus ou com seus melhores sentimentos uma reflexão sobre seu comportamento ou com as Almas Benditas que estão ali presentes e possam inspirar aqueles que a buscam.

Paiva Netto, segundo o documento, foi quem direcionou quais símbolos egípcios queria no espaço procurando dialogar com a temática Vida Eterna.

Figura 26 - Foto de parte da Sala Egípcia do Museu Templo da Boa Vontade. Aparece o busto de Nefertiti e também o olho de Hórus



Fonte: Fernandes (2022).

Figura 27 - Foto de painel da Sala Egípcia do Museu Templo da Boa Vontade. Aparece a Esfinge e também pirâmides representando: Miquerinos, Quéfren e Quéops



Fonte: Gonçalo (2023).

Figura 28 - Foto da entrada da Sala Egípcia do Museu Templo da Boa Vontade. Em destaque placa com a frase “Os mortos não morrem” de Paiva Netto. Indicando o que se busca mostrar que este ambiente através da cultura Egípcia



Fonte: autoria desconhecida.

A Sala Egípcia também procura trazer um ambiente do Antigo Egito, contudo, numa questão mais introspectiva e reflexiva.

5 CONCLUSÃO

O Museu Templo da Boa Vontade é antes de tudo um templo. A pesquisa mostrou sua história, personagens que o idealizaram: Zarur e Paiva Netto. Eles criaram um Templo Ecumênico para o ser humano buscar Paz interior, respeitar as diferentes crenças e encontrar Deus. Segundo os dados da própria Secretaria de Turismo do Distrito Federal, ele é visto e se apresenta mesmo como templo religioso. Também foi identificado na pesquisa a estratégia do templo de não ser apenas um espaço local, contudo, nacional e internacional, procurando ser uma referência ou inspiração de tolerância religiosa ou busca da Paz interior.

O Museu do Templo da Boa Vontade existe depois do Templo. Ele tem uma série de proximidades com o campo museológico: um Memorial, uma Galeria de Arte, variedade de artistas que produziram muitas obras que compõe a cenografia do espaço, tem o registro no IBRAM, a série Conhecendo Museus¹¹⁸ legitima o TBV como este espaço museológico. A instituição possui uma coleção, tem visitas guiadas com agendamento, e uma espécie de “curadoria” religiosa para ornar o ambiente do TBV pensando o significado de cada espaço. Há, ainda, uma exposição permanente e tem exposições temporárias. Ele possui uma profissional de libras para ajudar na visita guiada. Parte da coleção do museu está num catálogo¹¹⁹ impresso em que estão algumas obras da instituição, identificadas por autor, ano e título da obra.

O que distância o MTBV do universo dos museus? Não tem um centro de pesquisa para estudar as obras ali expostas; não existe uma missão oficial como museu; não tem um museólogo; um curador responsável; não tem um *site* na internet para dialogar com o público sobre o museu. A cenografia foi pensada para um templo religioso, então, faltam algumas informações nas obras para ajudar o público na identificação. Mesmo tendo uma visita em libras, ainda há outros recursos acessíveis, como maquetes táteis, audiodescrição da exposição permanente ou até temporária.

Para o IBRAM, o que se considera como museu?

De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus, “Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e

¹¹⁸ INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). Conhecendo museus. *Gov.br*, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/conhecendo-museus>. Acesso em: 26 ago. 2023.

¹¹⁹ JABUONSKI, Marta. *Art Book sobre o Templo da Boa Vontade*. Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF, 2009.

coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.”.¹²⁰ (IBRAM, 2023).

O Museu Templo da Boa Vontade é uma instituição sem fins lucrativos, que conserva, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleção de valor históricos, artístico, cultural, aberta ao público e a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento na perspectiva do museu. Com esta pesquisa, que partiu de uma inquietação em torno da relação dos espaços religiosos com os museus, intenciona-se que novas investigações sejam feitas no campo da museologia dedicadas às coleções religiosas, seus principais agentes e o diálogo com o público visitante, para além daquele que busca o templo enquanto lugar de práticas religiosas, como é o caso aqui analisado com o TBV.

¹²⁰ INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). Museus do Brasil. *Gov.br*, 9 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/os-museus/museus-do-brasil>. Acesso em: 26 ago. 2023.

6 BIBLIOGRAFIA

BENATTE, Antônio Paulo. A nova história religiosa: a propósito de um livro recente. *Projeto História*, v. 37, n. 2. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/3045>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BN DIGITAL. Hemeroteca Digital. *BN Digital*, c2023. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BOWERSOX, Erica Andreza Coelho. *A Museologia e o sagrado: um estudo sobre o Museu Nossa Senhora Aparecida*. 2019. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. DOI: 10.11606/D.103.2020.tde-28112019-163859. Acesso em: 26 ago. 2023.

COLEÇÃO. In: DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (dirs.). *Conceitos-chave de museologia*. Florianópolis: FCC, 2013. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_ConceitosChave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

CONHECENDO museus – Ep. 27: Templo da Boa Vontade. [S. l.: s. n.], 30 out. 2014. 1 vídeo (26 min 2 seg). Publicado por Conhecendo Museus. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=99cU6aJcR6I&t=465s>. Acesso em: 26 ago. 2023

COSTA, Anibal. Discurso de Anibal Costa. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 15 mar. 1941. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=revista%20fonfon%20zarur&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=104523>. Acesso em: 19 ago. 2023.

COUTINHO, Suzana Ramos; SANCHES, Wagner Lopes. O pluralismo religioso e as religiões em movimento. *Revista de Cultura Teológica*, ano 29, n. 99, maio/ago. 2021. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/54373/37835>. Acesso em: 19 ago. 2023.

DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. *A Casa do Imperador: do Paço de São Cristóvão ao Museu Nacional*. 2007. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/casadoimperador/img/Dissertacao%20-%20A%20CASA%20DO%20IMPERADOR.pdf>. Acesso: 19 ago. 2023.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil: o estado getulista*. 2. ed., 5. reimpr., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

FERNANDES, André. *Sala Egípcia do Museu do Templo da Boa Vontade*. Brasília, 2009. 1 fotografia.

FERNANDES, Geraldo. Campanha da Boa Vontade. *Correio Paulistano*, São Paulo, 16 out. 1956. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_10&pesq=geraldo%20fernandes%20revista%20boa%20vontade&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=33716. Acesso em: 19 ago. 2023.

FLORENTINO, Edilene. *Revista LBV*, set. 1990.

FREITAS, Edgar. Sherlock volta ao radio. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 19 jul. 1941. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=revista%20fonfon%20zarur&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=105532>. Acesso em: 19 ago 2023

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHARTZ, Lilia Moritz. *Enciclopédia Negra: José do Patrocínio (1853-1905)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

GONÇALO, José. *Museu do Templo da Boa Vontade*. Brasília, 2023. 12 fotografias.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. O Objeto da Museologia. In: CARVALHO, Luciana Menezes de; ESCUDERO, Sandra (eds.). *Teoría museológica latinoamericana. Textos fundamentales*. [S. l.]: ICOFOM, 2020. Disponível em: <https://icofom.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/18/2022/04/WALDISA-RUSSIO-sarec.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

GUARNIERI. Waldisa Rússio Camargo. A interdisciplinaridade em Museologia (1981). In: BRUNO, Cristina (Org.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010. p. 123-126.

GUARNIERI. Waldisa Rússio Camargo. Museologia e museu (1979). In: BRUNO, Cristina (Org.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010. p. 78-85.

GUARNIERI. Waldisa Rússio Camargo. Museu: uma organização em face das expectativas do mundo atual (1974). In: BRUNO, Cristina (Org.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010. p. 47-56.

IMBROISI, Margaret. Museus Vaticano. *História das Artes*, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/museus-vaticano-italia/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). Museus do Brasil. *Gov.br*, 9 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/os-museus/museus-do-brasil>. Acesso em: 26 ago. 2023

JABUONSKI, Marta. *Art Book sobre o Templo da Boa Vontade*. Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF, 2009.

JORNAL DA LBV, ano 3, n. 27, p. 13, nov. 1985.

JORNAL DA LBV, n. 40, p. 3, out. 1986.

LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. Tradução de Marcos de Castro, 14. ed., Rio de Janeiro: Record, 2017.

LEGIÃO DA BOA VONTADE (LBV). *Bem-Vindos à Sala Egípcia do Templo da Boa Vontade – TBV* (material de divulgação). São Paulo: Editora Elevação, 1999.

LEGIÃO DA BOA VONTADE (LBV). Quem somos. *LBV*, c2023. Disponível em: <https://www.lbv.org/quem-somos>. Acesso em: 19 ago. 2023.

LUCA, Tânia. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. 3. ed., 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2020.

MEIRA, Luciano, *Jornal Pioneiro*, p. 14, 18 maio 1995.

MELILLO, Vicente de Paulo. Protesto da Comissão de Moral e Costumes. *A Cruz*, Cuiabá/MT, 10 fev. 1957. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765880&pesq=alziro%20zarur%20comiss%C3%A3o%20de%20moral%20e%20costumes&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=8733>. Acesso em: 26 ago. 2023.

MEMORIAL. In: *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/memorial/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

MENDES, Thiago. Galeria de Arte do Museu Templo da Boa Vontade. Brasília, 2023. 1 fotografia

MIRANDA, Thais. Quantidade de turistas internacionais em Brasília aumenta 170% em 2023. *Agência Brasília*, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2023/07/21/quantidade-de-turistas-internacionais-em-brasilia-aumenta-170-em-2023/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO. c2023. Disponível em: <http://museuartesacra.org.br/museu/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MUSEUSBR. Painel analítico. *MuseusBr*, c2023. Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/painel-analitico/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

PAIVA NETTO, José de. A Abrangente Missão do Templo da Boa Vontade. *Blog Paiva Netto*. c2003. Disponível em: <https://www.paivanetto.com/pt/ecumenismo/abrangente-missao-do-templo-da-boia-vontade>. Acesso em 31/08/2023.

_____. *Correio Braziliense*, Brasília, 12 out. 1989, p. 21.

_____. *Correio Braziliense*, Brasília, 16 mar. 1989, p. 17.

_____. *Correio Braziliense*, Brasília, 23 ago. 1990, p. 17.

_____. *Correio Braziliense*, Brasília, 25 maio 1989, p. 17.

_____. *Correio de Brasília*, Brasília, 14 set. 1989, p. 15.

_____. *É Urgente Reeducar!*. São Paulo: Elevação, 2010.

_____. *Jornal da LBV*, 45. ed., fev. 1987.

_____. *Jornal da LBV*, n. 32, mar. 1986, ano III, p. 3.

_____. *Jornal do Comércio*, Brasília, 1 nov.1990, p. 17.

_____. Proclamação da Boa Vontade de Deus. In: NETTO, Paiva. *Sagradas Diretrizes Espirituais da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo*, v. 1, 15. ed., São Paulo: Editora Elevação, 2017a. p. 139-158.

_____. Quanto às suas Finalidades. In: NETTO, Paiva. *Sagradas Diretrizes Espirituais da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo*, v. 1, 15. ed., São Paulo: Editora Elevação, 2017b. p. 219-241.

_____. *Reflexões da Alma*. São Paulo: Elevação, 2003.

_____. TBV: Estágio conducente ao mundo ideal. In: NETTO, Paiva. *Sagradas Diretrizes Espirituais da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo*, v. 1, 15. ed., São Paulo: Editora Elevação, 2017c. p. 271-281.

OLIVEIRA, Alves. *Jornal de Umbanda*, Rio de Janeiro, fev. 1955. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111848&pesq=jornal%20de%20umbanda%20LBV%20Zarur&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=173>. Acesso em: 19 ago. 2023.

POMIAN, Kristof. Coleção - *Enciclopédia Einaudi*, v.1. Memória – História. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

REIS, Kássia. Certificado recebido pelo MTBV entregue pelo IBRAM pelo reconhecimento do Museu do Templo da Boa Vontade como Museu. Brasília, 2023. 1 fotografia.

RELÍQUIA. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016.

REVISTA FON-FON. Rio de Janeiro, 18 fev. 1950. Disponível em <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=Legi%C3%A3o%20da%20boa%20vontade&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=130563>. Acesso em: 27 ago. 2023.

REVISTA LBV, maio 1990, p. 28.

REVISTA LBV, nov. 1990, p. 13-15.

REVISTA LBV, set. 1989, p. 14.

RODOLFO, Stelio. Arte e Caridade. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 29 abr. 1950. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=Revista%20fon%20fon%201945&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=131161>. Acesso em: 18 ago. 2023.

RODRIGUES, Nathan. Líder da LBV convoca Mulheres Legionárias para construção do TBV. *Boavontade.com*, 24 maio 2019. Disponível em: <https://www.boavontade.com/pt/noticias/lider-da-lbv-convoca-mulheres-legionarias-para-construcao-do-tbv>. Acesso em 19 ago. 2023.

SANTOS, Corrêa. *Alziro Zarur no estúdio da antiga Rádio Mundial*. Rio de Janeiro, 1960. 1 fotografia.

SANTOS, Renato. Atividade da Ronda da Caridade da LBV. São Paulo, 1995. 1 fotografia.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Biografia como gênero e problema. *História Social*, n. 24, jan./jul. 2013, p. 51-63, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5661206/mod_resource/content/1/Lili%20Schwarcz%20Biografia%20ge%CC%82nero%20e%20problema.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

SILVA, Marcelo Cândido da. *História Medieval*. São Paulo: Contexto, 2020.

SODRE, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4 ed., atual., Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SUANO, Marlene. *O que é Museu*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

VILLASENOR, Rafael Lopez. As grandes transformações da sociedade e suas implicações. *Revista de Cultura Teológica*, ano 23, n. 85, jan./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.19176/rct.v0i85.23777>. Acesso em: 19 ago. 2023.

WOLFF, Elias; OLIVEIRA, Marcelo Villa-Forte. Correntes espirituais em diálogo: desafios e possibilidades atuais. *Projeto História*, ano 31, n. 104, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/59754/42143>. Acesso em 19 ago. 2023.

ZARUR, Alziro. Chronos e outros factos... *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 28 dez, 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=revista%20fonfon%20zarur&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=103903>. Acesso em: 19 ago. 2023.

_____. Prece de Natal. *Revista FON-FON*, Rio de Janeiro, 25 dez. 1937. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&pesq=revista%20fon%20fon%20zarur&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=96690>. Acesso em: 19 ago. 2023.